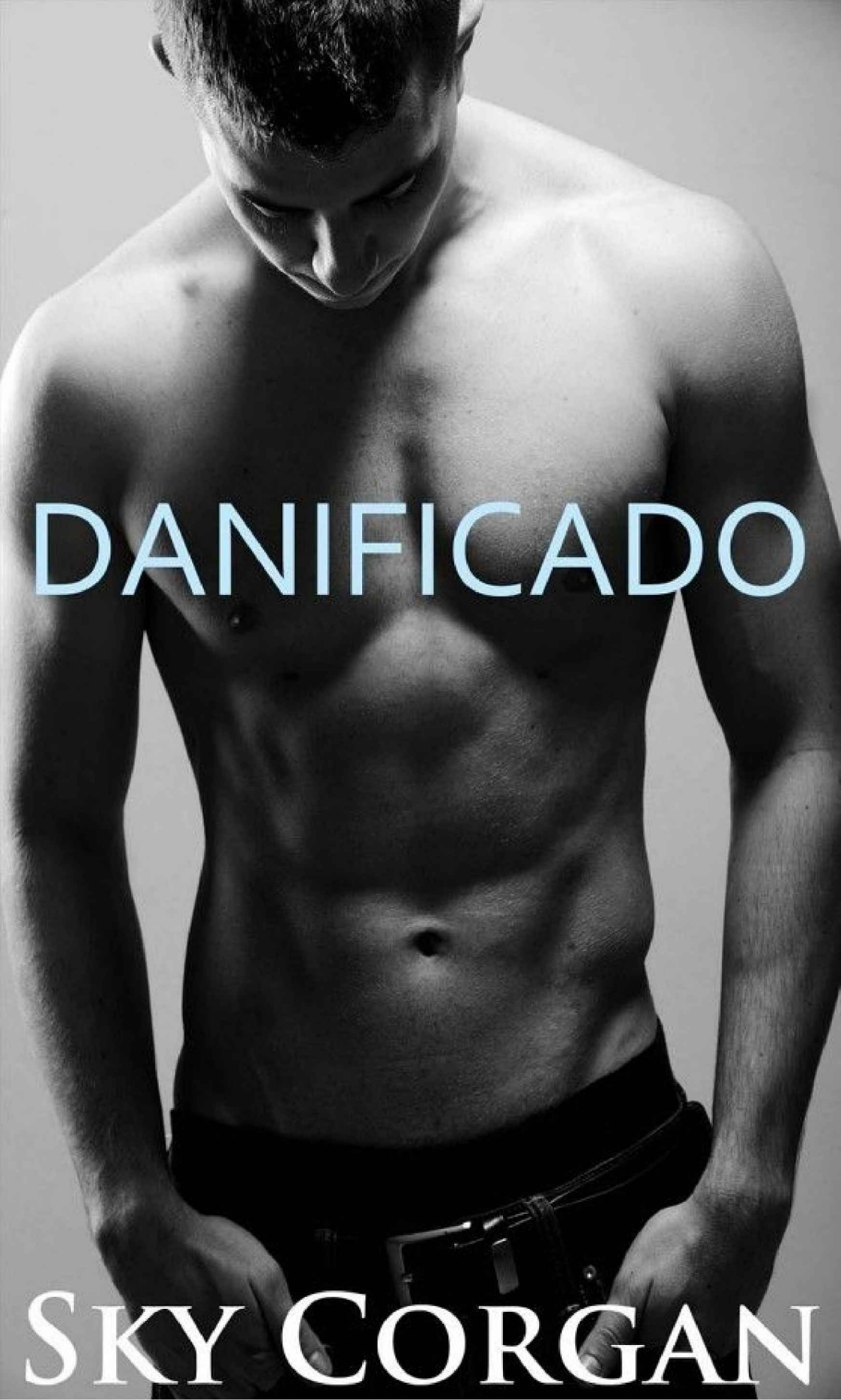

DANIFICADO
SKY CORGAN

Danificado

Sky Corgan

Traduzido por José Roberto Rosado Corrêa Filho

"Danificado"
Escrito por Sky Corgan
Copyright © 2018 Sky Corgan
Todos os direitos reservados
Distribuído por Babelcube, Inc.
www.babelcube.com
Traduzido por José Roberto Rosado Corrêa Filho
"Babelcube Books" e "Babelcube" são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Sumário

Página do Título

Página dos Direitos Autorais

Danificado | Por Sky Corgan

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5 | Um Ano Depois

Quatro Anos Depois

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Cinco Anos Depois

Para apoiar ainda mais este autor, publique um comentário depois de terminar de ler este livro.

Danificado

Por Sky Corgan

Copyright © 2014 por Sky Corgan
Todos os direitos reservados
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por quaisquer meios, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, ou qualquer outra forma, sem a permissão por escrito do autor.

Capítulo 1

Crianças podem ser cruéis. Você não percebe isso antes de começar a ir à escola. Seus pais te protegem o melhor que podem, só apresentando você aos pais de outras crianças que eles não se importam que brinquem com você. É a idade da inocência. A idade em que tudo no mundo está certo.

Aquele primeiro dia de escola é assustador. Seus pais fazem tudo o que podem para prepará-lo para isso, dizendo-lhe que será maravilhoso, que você irá se divertir e fará muitos novos amigos. Eles não falam sobre os idiotas que estão esperando para apontar até as menores falhas. Eles não falam sobre os agressores. Porque se o fizessem, você não permitiria que eles te deixassem em frente a esse edifício imponente sem chutar e gritar e causar uma cena.

Eu comecei o jardim de infância como qualquer outra criança, nervosa, mas animada. Não chorei quando meus pais me deixaram. Eu realmente gostei da minha professora. Todos pareciam agradáveis... até o recreio.

"Olhos de insetos", eu ouvi uma criança dizer. Eu estava cuidando da minha vida, brincando nos balanços. Ainda não tinha feito amigos, mas não estava muito preocupada com isso. Era o primeiro dia, afinal. Eu certamente não esperava fazer nenhum inimigo.

"Ei, olhos de insetos", a voz falou novamente, desta vez acompanhada por um golpe fincado na parte de trás da minha cabeça.

As lágrimas brotaram em meus olhos enquanto eu parava o balanço, virando-me para ver esse menino gorducho com sardas que olhava para mim a poucos metros de distância. Ele

não estava sozinho também. De cada lado dele havia um garoto, olhando para mim como se eu não fosse melhor do que o lixo.

"Por que você me bateu?" eu perguntei, esfregando a parte de trás da minha cabeça enquanto eu lutei contra o impulso de entrar em um ataque de soluços.

"Porque você é feia. Qual era mesmo seu nome? Tara, né? Um nome feio para uma menina feia. Tara Terror."

Eu fugi chorando e passei o resto do recreio no banheiro. Você deveria pensar que alguém viria me perguntar o que estava errado, mas todas as outras crianças apenas me deram olhares estranhos enquanto cuidavam da própria vida. Foi assim até que uma professora entrou e eu fui consolada. Eu disse a ela que eu tinha caído do balanço, e eu tinha o galo na parte de trás da minha cabeça para provar isso. O idiota me jogou uma pedra, mas eu não iria dizer isso à professora. Eu tinha medo, e a ingenuidade me levou a acreditar que se eu não falasse sobre isso, o problema simplesmente desapareceria.

Não desapareceu. O menino, cujo nome eu descobri que era Daniel Delp, decidiu fazer um jogo de me perseguir e me aterrorizar em todas as chances que ele conseguisse. No ponto de ônibus, ele conseguiu que as crianças se reunissem e me chamassem de Tara Terror até eu romper em lágrimas. No parquinho, ele me perseguia e me jogava pedras. Parecia que ele era amigo de metade da escola, e ele fez com que todas as outras crianças ficassem contra mim. Eu estava sozinha, assustada, odiando a escola. Tornou-se uma luta me tirar da cama todos os dias. Eu chorava enquanto minha mãe me arrastava para o ponto de ônibus nas manhãs.

Finalmente, a situação ficou tão mal que teve uma reunião com o diretor e os pais de Daniel. Isso parou o assédio por um momento, pelo menos por parte de Daniel. Seus amigos continuaram de onde ele parou, fazendo da minha vida um

inferno. Assim que seus pais o tiraram do castigo, ele voltou, juntando-se ao resto das crianças com o nome horrível e seus grandes olhos verdes.

Não tenho certeza se uma criança de cinco anos já teve baixa autoestima. Dias, semanas e meses depois de me dizer que eu era feia, abominável e horrível me fazia chorar tanto que minha mãe se preocupava que meu rosto ficaria manchado para sempre. Eu implorei aos meus pais que me mudassem de escola, mas eles me disseram que isso era apenas uma parte quando se inicia em uma nova escola. Não faz sentido para mim, mas eu escolhi confiar neles.

Fazer amigos foi impossível com Daniel Delp em minhas costas, dia após dia. Se eu encontrasse alguém para brincar, Daniel iria começar a zombar deles também, e isso acabaria rapidamente com a minha brincadeira. Ninguém queria ser alvo de sua maldade, e eu não podia culpá-los.

Em vez de ser algo que aguardava ansiosamente, eu temia o recreio como uma praga. Era um momento para temer, uma vez que Daniel e sua gangue me encontrariam e me torturariam. Foi um tempo gasto brincando de esconde-esconde aparentemente sem fim, mas não do tipo divertido também. Tentei ficar no banheiro durante todo o recreio, mas os professores tomaram conhecimento e me forçaram a sair. Tentei brincar com os professores durante o recreio, mas isso só deu a Daniel e a seus amigos algo mais para me provocar. Eu perguntei se eu poderia ficar na sala de aula durante o recreio, e isso funcionou por um tempo, mas minha professora ficou preocupada com o fato de estar desenvolvendo comportamento antissocial, então ela me enviou novamente para a arena do gladiador novamente.

Viver com medo nunca se torna uma rotina na qual você se acostuma. Você simplesmente empurra com a barriga, esperando e rezando para que as coisas melhorem. Se não fosse por um dia fatídico, talvez eu tivesse que suportar o

tormento de Daniel durante todo o ano letivo, talvez até para o resto da minha adolescência.

O dia começou como qualquer outro. O relógio se aproximava da hora do recreio e eu assisti a isso com uma sensação doente na boca do meu estômago. Enquanto todas as outras crianças estavam pensando em quais jogos elas iriam jogar, eu ponderava onde eu esconderia. Onde eu poderia ir que levaria Daniel o maior tempo para me encontrar? No dia anterior, escondi-me ao redor do trepa-trepa. Havia muitas crianças brincando nele e consegui me misturar por um tempo. Levou quase dez minutos antes que um dos amigos de Daniel me achasse. Seria o primeiro lugar que eles me procurariam hoje.

Quando a campainha tocou para o recreio, fiz uma corrida louca para os túneis. Não há tantos esconderijos em um parquinho, e eu sabia que eles não me dariam refúgio por muito tempo, mas era melhor do que estar em lugar aberto.

Sem respirar, me arrastei para dentro, pulando quando notei que o túnel que eu havia escolhido já estava ocupado. Felizmente, não era um inimigo. O garoto que estava encolhido na outra extremidade do túnel eu mal me lembrava. Ele estava lendo um livro, perdido em seu próprio mundo.

"Posso entrar aqui?" Perguntei timidamente, rezando para que ele não recusasse. Naquele momento, eu tinha certeza de que Daniel estava procurando por mim.

O menino grunhiu, e eu me sentei ao lado dele. A ansiedade já estava pegando o melhor de mim. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que Daniel me encontrasse, uma questão de tempo antes de o meu pesadelo começar. Eu envolvi meus braços ao meu redor, lutando contra as lágrimas. Você poderia pensar que eu teria me acostumado a ser chamada de feia, ter pedras jogadas sobre mim e meu cabelo puxado, ser humilhada e zombado. Mas

todos os dias abriam uma nova ferida que me preocupava que ficaria para sempre. Eu choraminguei baixinho enquanto esperava a dose de tortura de hoje, tentando não ser muito barulhenta, para que o menino ao meu lado não decida me expulsar de repente por chorar.

Aparentemente, não estava em silêncio o suficiente. Depois de um tempo, ele suspirou e baixou o livro antes de me perguntar: "O que há de errado?"

"Daniel Delp vai me matar," gemi.

"Por quê?"

"Porque ele diz que tenho olhos grandes."

O garoto me olhou pensativo. "Você tem olhos grandes."

Seu comentário apenas me fez afundar mais em mim mesma. As lágrimas escorreram pelo meu rosto e me feriram meus olhos. Por que todos me odeiam tanto?

"Eles são muito bonitos," acrescentou.

"Huh?" Eu olhei para ele.

"Você tem olhos lindos. Eles são como esmeraldas. Muito diferentes."

Seu vocabulário e comportamento me confundiram. Ele era tão sério e estranho. Por que ele não estava brincando com as outras crianças?

Tirei um momento para olhar o menino. Ele era baixo, com o cabelo tão loiro que era quase branco. Seus olhos eram o azul mais brilhante que eu já vi, como as águas do Caribe. Eles foram amplificados por um par de óculos grossos. Este garoto provavelmente também era zombado, eu pensei.

Eu estava prestes a agradecê-lo quando Daniel Delp apareceu com sua cabeça feia pelo meu lado do túnel. O pânico me encheu quando percebi que meu santuário estava acabado. Era hora de começar a dose diária de inferno.

"Olhe o que encontrei, meninos. É Tara Terror. Tara Terror, Tara olhos de inseto." Ele apontou para mim para que

seus amigos me vissem e depois riu. "Saia desse túnel, então poderemos perseguir você," ele me disse.

"Não." Eu envolvi meus braços ao meu redor, tremendo de medo.

"Então vamos jogar pedras até você sair do túnel." Ele se abaixou e pegou um punhado de pedras. Seus amigos seguiram o exemplo, preparando-me para me expulsar do túnel com projéteis de pedra.

"Ei," disse o menino ao meu lado, inclinando-se para olhar para Daniel.

"O que você quer, quatro olhos?" Daniel zombou.

"Você é Daniel Delp, certo?"

"Sim. Então? E daí?"

"Eu sou Darren Jones. Seu pai trabalha para o meu pai."

"Quem se importa?", sua voz aumentou de irritação.

"Se eu disser ao meu pai que demita seu pai, ele fará. Deixe essa garota em paz."

Se Daniel estava com medo, não mostrou. "Você não pode fazer isso."

"Tente. Se o seu pai for demitido por isso, você precisará mais de uma semana para se recuperar. Quem sabe o ano inteiro, talvez até a sua vida inteira. Se você for embora agora, não vou ter que contar nada a meu pai."

Daniel resmungou. "Você tem sorte de sua família ter metade da cidade." Ele voltou sua atenção para mim, "Amanhã, Terror." E então, por algum milagre, ele pegou sua gangue e partiu.

Estava em absoluto choque e descrença do que acabou de acontecer. Eu estava livre de ser ridicularizada por um dia? Quem era esse garoto sentado a meu lado?

"Obrigado," murmurei.

"De nada," ele respondeu.

"Eu sou Tara."

"Eu sei."

Durante o resto do recreio, fiquei em silêncio ao lado de Darren enquanto ele continuava a ler seu livro. Sentia-me feliz em saber que estava segura, mesmo que por um momento.

Naquela noite, contei aos meus pais sobre Darren e o que aconteceu com Daniel Delp. Eles tentaram me explicar que seus pais eram pessoas importantes em nossa cidade. Seu pai era dono da maioria dos restaurantes e lojas, e sua mãe dirigia uma agência imobiliária. Isso não me interessou. Tudo o que eu sabia era que Darren era meu salvador, e eu precisava ficar perto dele se eu quisesse sobreviver à escola.

No dia seguinte, no recreio, eu o encontrei novamente nos túneis. Silenciosamente, entrei e fiquei ao lado dele. Quando Daniel veio me procurar, ele só conseguiu me provocar de longe. Darren era meu escudo.

Claro, não demorou muito para perceber que eu o seguia. O dia em que ele não estava nos túneis, eu o segui, sentando-me contra o portão na extremidade do parquinho. Tentando ser a mais discreta possível, sentei-me ao lado dele, curvando meus joelhos até meu peito enquanto eu assistia as outras crianças brincarem. Darren nunca brincava, e não entendia o porquê, mas não questionei. Enquanto eu estava segura ao seu lado, não me importava o que estivéssemos fazendo.

"Você está me seguindo," ele comentou, mal olhando para o livro.

"Sim," eu admiti tímida.

"Por quê?"

"Porque quando estou com você, Daniel não zomba de mim."

Ele suspirou, mas não disse nada mais.

Demorou um tempo para desenvolver qualquer coisa remotamente semelhante a uma amizade. No início do nosso relacionamento, eu o seguia como uma sombra. Ele nunca foi

cruel comigo, e ele nunca me afastou, mas ele também não parecia particularmente interessado em mim.

Eventualmente, floresceu em algo mais. Estávamos juntos o tempo todo, e meus pais finalmente me perguntaram se eu queria convidá-lo para jantar. Quando ele chegou, minha mãe se apaixonou. Ela não conseguia entender como ele era tão inteligente e bem-educado. Isso me deixou um pouco envergonhada pelo jeito que eu agi em casa. Para ele era tudo "Sim, senhora" e "Não, senhora", "Por favor" e "Obrigado". Eu parecia um pouco Neandertal em comparação.

Então foi minha vez de ir à sua casa. Meus olhos brilharam enquanto paramos em frente de sua casa gigantesca. Era difícil acreditar que apenas três pessoas moravam lá, mas essa era a verdade. Darren tinha tudo que uma criança poderia querer. Todo novo console de videogames que surgia, seu próprio computador, um grande trampolim em seu quintal, uma bola de basquete e uma piscina. Apesar de tudo isso, ele parecia mais interessado em seus livros. Uma das paredes em seu quarto era uma estante de livros gigante. Suas outras paredes eram decoradas com cartazes de autores, compositores e cientistas. O garoto era um gênio. Como ele não era zoado estava além de minha compreensão.

Após as apresentações iniciais entre nossos pais, nós frequentávamos as casas um do outro com bastante frequência nos finais de semana. Parecia que todos os fins de semana ou eu estava em sua casa, ou ele estava em minha casa. Seu pai era um homem severo, mas sua mãe era doce e divertida. Ela sempre se alegrava pela minha companhia, dizendo-me que desejava que ela pudesse ter tido uma filha, mas depois de ter Darren, ela teve câncer de ovário e já não podia ter filhos. Seus pais falaram sobre adoção, mas seu pai não parecia muito interessado na ideia.

Adorei a mãe de Darren. Ela me mimava enquanto eu estava lá. Nós saíamos para fazer compras, e ela comprava

roupas para mim que meus pais nunca poderiam pagar, me vestindo como uma boneca. Darren parecia aprovar, mas eu poderia dizer que isso fez meus pais ficarem incomodados quando cheguei em casa com coisas novas.

A educação estava na vanguarda da lista de prioridades dos pais de Darren para ele, e para mim também quando eu vinha após a escola alguns dias. Eles nos enviavam para o seu quarto e nos faziam terminar nossa lição de casa antes de podermos fazer qualquer outra coisa. Seu pai era mais insistente do que sua mãe, embora ele me assegurasse que ela só estava sendo indulgente com ele porque eu estava por perto.

Nossas casas eram tão diferentes; era como estar em dois mundos separados. Quando eu ia à casa de Darren, tudo era sobre estudos e coisas superficiais. Quando íamos a minha casa, era tudo sobre se divertir e família. Eu pensei que nos equilibrássemos bem. Darren me ajudava a entender melhor a minha tarefa, e ajudei-o a relaxar e a ser um filho.

No final do ano letivo, éramos inseparáveis. Melhores amigos até o fim. Fazíamos tudo juntos, desde estudar a sair de férias para dormir na mesma cama quando ficávamos nas casas do outro. Eu estava tão acostumada a estarmos juntos que fiquei chateada quando seu pai quiz levá-lo a uma viagem de pesca apenas para meninos sem mim.

"Não entendo por que não posso ir com você," reclamei, sentada em sua cama e olhando para meus pés.

"Porque você não é um menino," ele me disse.

"Ainda não entendo. O que é tão diferente entre meninos e meninas?"

Ele pensou por um minuto. "Bem, eu tenho um pênis, e você não."

"O que é um pênis?" Eu dei-lhe um olhar interrogativo.

Ele coçou a parte de trás da cabeça, obviamente desconfortável. "Você sabe, um pênis."

"Não. Eu não sei. O que é um pênis?"

"É o que eu uso para fazer xixi."

"Oh, bem, eu também tenho um pênis."

"Não, você não tem." Ele sacudiu a cabeça.

"Sim, eu tenho," insisti.

Darren suspirou. "Eu tenho que te mostrar?"

"Mostrar o quê?"

"Meu pênis."

"Por que você deveria me mostrar? Eu também tenho um."

"Não, você não tem."

"Sim, eu tenho." Eu fiz uma careta para ele.

Ele se levantou e hesitantemente começou a desabotoar a calça. "Eu vou te mostrar, mas você também deve me mostrar o seu."

"O que você está fazendo?" Eu olhei para ele nervosamente.

"Eu vou te mostrar meu pênis."

"Por quê? Eu também tenho um."

"Apenas olhe," ele gemeu, abaixando suas calças e roupas íntimas.

Não pensando muito nisso, fiquei de pé e olhei nas calças, esperando ver a mesma superfície lisa que estava no embaixo de mim. Quando eu vi a pequena minhoca rosa magrela pendurada lá, engasguei e rapidamente desviei o olhar.

"Ew", eu me encolhi antes de tomar outro fôlego rápido e dizendo: "Ew", novamente. "O que é isso?"

"É o meu pênis", ele respondeu, sua voz aborrecida da ofensa.

"Ai credo. Deixe-me vê-lo novamente."

"Não." Ele abotoou as calças rapidamente.

"Isso foi grosseiro."

"É do meu corpo que você está falando."

"Bem, é." Eu encolhi os ombros, pensando o quão estranho era o que tinha acontecido.

"Mostre-me o seu agora."

"Eu não tenho nada para te mostrar." Eu dei um olhar confuso.

"Eu mostrei o meu, agora você tem que me mostrar o seu. É assim que funciona. "

"Mas eu não tenho... um desses."

"Eu sei. Eu quero ver de qualquer maneira," ele parecia tão casual como se ele estivesse pedindo para ver um dos meus livros para colorir.

De repente, senti-me envergonhada. Eu estava deformada? Será que eu deveria ter uma dessas coisas feias também? Eu não tinha mais certeza.

"Eu não quero", eu fiz bico.

"Tara, isso não é justo." Ele cruzou os braços sobre o peito, me dando um olhar desaprovador.

"O meu não é como o seu."

"Claro que não é. Você é uma garota. Os meninos têm pênis. Meninas não."

Isso me fez sentir estranhamente melhor. Se houvesse alguém que poderia me dizer que o meu não estava certo, era Darren. Talvez eu deva mostrar-lhe, apenas por minha própria paz mental.

"Tudo bem", suspirei, abrindo meus calções e calcinhas com movimentos bruscos. Eu nem conseguia olhar para ele enquanto olhava para dentro das minhas calças.

Depois de alguns segundos de Darren olhando silenciosamente, fechei as calças novamente. Quando finalmente olhei para ele, ele tinha uma expressão pensativa.

"E então?", perguntei. "Você está feliz agora?"

"Não é o que eu pensei que seria."

"O que você quer dizer?" Minha cabeça ficou cheia de horrores. Talvez eu realmente fosse deformada no fim das

contas.

"Não há nada aqui."

"Claro que não há nada aqui. Eu pensei que você tinha dito que sabia disso."

"A da minha mãe é peluda."

"Como você sabe?"

"Porque ela tomou banho comigo quando eu era pequeno."

Agora eu definitivamente pensei que estava deformada. Isso me deprimiu e, embora eu provavelmente deveria ter perguntado a minha mãe sobre isso, não fiz. Continuei pensando que meu corpo estava deformado até a aula de educação sexual no ensino médio.

***

Darren e eu compartilhamos muitos dos nossos "primeiros" juntos. Ele foi o primeiro garoto que vi nu, e ele lidou com nosso primeiro beijo com a mesma curiosidade científica que todo o resto.

Nós tínhamos dez na época e seus pais finalmente decidiram que não era uma boa ideia nós estarmos dormindo na mesma cama juntos. Eles fizeram Darren fixar uma pallet no chão, e eu dormia em sua cama, olhando para ele e conversando até tarde da noite.

Naquela noite em particular está caindo uma tempestade. Sempre tive medo de trovão, e caramba, aquilo estava sendo especialmente tumultuado. No meio da noite, eu estava rastejando na pallet de Darren para que ele pudesse me consolar enquanto o tempo estava enfurecido.

Nós começamos a conversar sobre duas crianças que foram pegas se beijando no corredor e foram enviadas para a sala do diretor. Naquele momento, eu estava meio interessada

em meninos, mas Darren ainda pensava que as meninas tinham problemas.

"Você já beijou algum menino antes?", ele me perguntou.

"Não. Você já?"

"Eu não beijo garotos." Ele sorriu, fazendo graça.

"Você sabe o que eu quero dizer."

"Não. Eu me pergunto como deve ser."

"Eu ouço que é algo supostamente mágico," respondi sonhadoramente, pensando em todos os filmes da Disney que eu assisti.

"Mágico o suficiente para ir à sala do diretor?" Ele curvou uma sobrancelha.

"Eu acho. Eu não sei." Eu encolhi os ombros.

"Eu gostaria de experimentar em algum momento."

"Você. Beijando." Coloquei uma mão sobre minha boca para segurar a risada.

"Adultos fazem isso. Quero dizer, vamos ser adultos algum dia. Temos que experimentar em algum momento."

"Você acha que beijar faz de você um adulto?"

"Eu não sei. Eu acho que é parte disso."

"Eu quero ser uma adulta."

"Eu também. Você quer tentar beijar e ver se isso nos faz sentir mais adulto?"

Eu pensei por um momento. Em todos os filmes que eu tinha visto, os beijos estavam reservados para o seu único e verdadeiro amor. Adorava Darren, mas não assim. Ainda assim, o pensamento de beijar era emocionante, e não sabia se eu poderia esperar até envelhecer. Ter um garoto como melhor amigo me deu uma oportunidade para avançar, e eu gostava de experimentar coisas novas.

"Claro," eu disse finalmente, sentindo-me muito nervosa.

"Bem."

Um raio de luz atravessou o céu, iluminando a sala. O trovão que o seguiu me fez me pressionar no peito de Darren.

Ele sorriu para mim, esfregando suavemente as costas e aliviando meus medos.

"Eu odeio isso," resmunguei.

"Eu sei." Ele parou por um momento, "Então, hum, como é que vamos fazer isso?"

"Eu acho que você deveria me beijar. O menino sempre beija a garota."

"Hum, tudo bem." Ele me encarou com estranheza por um momento.

"O que?"

"Você não deveria fechar seus olhos ou algo assim? É assim que eles fazem isso nos filmes."

"Uh, sim. Eu acho. Quero dizer, acho que você está certo."

"Então, feche os olhos."

Respirei fundo e fechei os olhos. Meu coração estava disparado no meu peito, em parte pelo medo da tempestade, mas também pela ansiedade. Isso é certo? Melhores amigos não devem se beijar. Mas eu estava muito curiosa para segurar.

"Faça um biquinho," Darren me disse, e eu fiz.

O momento estava longe de ser mágico e muito rápido para calcular. Por uma fração de segundo, senti os lábios de Darren encostar nos meus, tão gentil como uma brisa de verão, e então ele se foi. Quando abri meus olhos, parte de mim me perguntou se eu tinha só imaginado. Não deveria ser diferente?

"Como foi?", ele perguntou, dando uma olhada como se ele estivesse processando seus próprios sentimentos.

"Um pouco decepcionante," admiti, tentando não franzir o cenho.

"Sim. Eu pensei que seria diferente também."

"Você se sente mais velho?"

"Eu acho que sim. Talvez um pouco," ele respondeu pensativo.

"Não tenho certeza se eu me sinto diferente."

"Talvez devêssemos tentar novamente."

"Não. Eu não penso assim." Eu balancei minha cabeça, pensando que provavelmente não funcionou porque ele não era meu único amor verdadeiro.

"Oh, tudo bem," sua voz soou diferente, mas não consegui entender a emoção. Talvez ele estivesse ferido porque eu não queria fazer de novo. Eu não conseguia entender por que ele estaria. Nenhum de nós sentiu nada pelo beijo. Não havia motivo para fazê-lo novamente.

***

Tudo o que aprendi sobre o sexo foi com Darren. Enquanto meus pais me protegiam do mundo tanto quanto possível, seus pais faziam o possível para educá-lo. Quando ele tinha onze anos, eles tiveram "a conversa", e então ele passou para mim. Toda a ideia de sexo me pareceu tola no momento. Você coloca um não sei o que em um não sei aonde e um bebê sai 9 meses depois. Por que alguém quer fazer isso? Parecia horrivelmente desconfortável.

Darren promoveu minha educação sexual me deixando assistir pornografia com ele em seu quarto. Mesmo seus pais colocando um filtro para adultos em seu computador, ele facilmente encontrou uma maneira de contorná-lo. O cara era muito inteligente para o seu próprio bem.

A primeira vez que vi pornografia com ele, lembro-me de pensar quão estranho foi duas pessoas fazerem algo assim. Ambos tínhamos doze anos na época, e enquanto nossos corpos estavam mudando, não tínhamos uma compreensão completa do que isso significava. Ainda assim, o ato de fazer algo proibido era excitante, e eu estranhamente nunca me

senti estranho em torno de Darren, não importava o que fizéssemos.

Quando completamos treze anos, a mãe de Darren parou de nos deixar dormir no mesmo quarto juntos. Meus pais já tinham impedido há muito tempo. Isso não nos impediu de acabar na cama juntos. Não importava a casa de quem era ou em qual cama estávamos dormindo, todas as noites depois da meia-noite, Darren ia rastejando para a cama ao meu lado. Ele envolvia seus braços em volta de mim, e adormeceríamos juntos. Para qualquer outra pessoa, poderia ter parecido inadequado, mas para nós, era estritamente platônico, algo que sempre fizemos – sempre fizemos desde criança.

Darren colocava o alarme no telefone e assegurava de que ele voltaria ao quarto antes de nossos pais acordarem. Provavelmente era mais um aborrecimento, mas Darren não se importava. Ele disse que ficaria estranho estar sob o mesmo teto que eu e não acordar ao meu lado. Eu me sentia da mesma forma.

Na verdade, continuamos a dormir na mesma cama juntos até ter meu primeiro namorado quando tinha quinze anos. Fiquei mal dizendo a Darren que ele não podia mais dormir comigo, mas simplesmente não me sentia bem estando namorando outro garoto e ainda ter Darren na minha cama. Sentiria vontade de trair, e não estava prestes a começar minha vida amorosa no pé errado.

Capítulo 2

As coisas realmente não começaram a mudar entre Darren e eu até o ensino médio. Mesmo ainda saindo muito juntos, nos vimos cada vez menos. Em vez de passar todos os fins de semana juntos, reduzimos a um sim e outro não. Eu finalmente estava me tornando eu mesma, capaz de sobreviver na escola sem ele constantemente estar ao meu lado.

Gostava da nova liberdade, da emoção do que parecia uma nova vida. Eu era capaz de fazer meus próprios amigos, e meninos estavam começando a me notar, o que era completamente novo. Levou um tempo para crescer meus seios, mas finalmente aconteceu. O que antes era algo que fazia com que os meninos tirassem sarro de mim, agora os atraía.

Darren também mudou. Ele trocou seus óculos por lentes de contato e cresceu como uma árvore. Sua aparência, alto e magro, com seus cabelos loiros e olhos azuis, fez muitas garotas desmoronarem por ele, mas ele nunca parecia prestar muita atenção. Ele não era um atleta, mas ser filho do cara mais rico da cidade definitivamente teve suas vantagens, para não mencionar que Darren era incrivelmente inteligente e talentoso.

Parecia estranho que minhas amigas me perguntassem sobre ele. Darren e eu crescemos juntos, e mesmo que eu conseguisse entender por que o achavam atraente, não conseguia vê-lo assim. Ele era apenas Darren para mim, meu melhor amigo. Pelo menos, foi o que pensei até começar a namorar Elias Adams, um calouro da equipe de futebol.

Eu estava tão excitada quando ele me convidou para sair. Eu não podia esperar para contar a Darren. Mas quando eu contei a Darren sobre meu novo namorado, ele não parecia compartilhar meu sentimento feliz.

"Bom para você," ele disse secamente, parecendo que alguém tivesse acabado de tirar seu ânimo.

Eu tinha decidido dizer a ele e a minha mãe ao mesmo tempo para que eu pudesse reduzir o número de vezes que eu tive que repetir a história. Minha mãe compartilhou de minha felicidade, embora sua expressão rapidamente se suavizasse quando viu o olhar no rosto de Darren. Eu realmente não entendi. Era como se estivessem falando um idioma silencioso um ao outro que fosse estranho para mim.

"Então, me conte mais sobre esse menino," disse a mãe, embora sua voz parecesse que ela estava pisando em ovos.

"Bem, ele é alto e atlético, tem cabelos e olhos castanhos, e é tão sonhador. Ah, e ele está no time de futebol," praticamente girei, incapaz de lidar com minha excitação.

"E você, Darren? Alguma mulher jovem em sua vida ultimamente?", ela perguntou enquanto preparava as almôndegas para o espaguete que teríamos no jantar.

"Não. Não estou interessado em ninguém."

"Você sabe, Irma O'Neill gosta de você," deixei escapar, tentando evitar que ele se sentisse excluído.

"Eu não sabia disso," ele respondeu, embora ainda não houvesse entusiasmo em sua voz. Depois de um momento, ele ficou em pé e disse: "Bem, eu vou para casa. Vejo você depois."

"Você não vai ficar para o jantar?", minha mãe parecia desapontada, mas fiquei feliz. Ele parecia mal-humorado.

"Não Senhora. Eu tenho que estudar muitos para um teste próximo."

"Bem, tudo bem."

Ele caminhou ao redor da bancada para me dar um abraço antes de me permitir acompanhá-lo.

"Você está bem?" eu perguntei quando o vi subir na motoneta que seus pais compraram para ele de Natal.

"Sim. Vejo você na escola amanhã, Tara."

"Até mais, Darren." Eu acenei para ele antes de voltar para dentro e deslizar na minha cadeira para ver minha mãe acabar de preparar o jantar. "Ele estava agindo de forma estranha," comentei.

"Ele está com ciúmes." Minha mãe sorriu.

"De jeito nenhum. Darren e eu não somos assim."

"Talvez você não se sinta assim, mas ele sim."

"Tenho certeza de que não é isso. Ele provavelmente estava tendo um dia ruim."

Ela balançou a cabeça para mim antes de colocar uma bola de carne no molho de espaguete. "Menina, às vezes você é tão cega."

Eu revirei meus olhos para ela. "O que faz você pensar que Darren gosta de mim?"

"A maneira como ele olha para você. Ele está olhando para você de maneira diferente há um tempo."

"Eu não percebi que ele me olhava de forma diferente."

"Isso é porque você é cega."

"Tanto faz."

"Estou falando sério. Você já pensou em namorar Darren?"

"Mamãe! Isso é grosseiro. Seria como namorar meu próprio irmão."

"Não é grosseiro. Darren é um bom rapaz. Esse garoto tem educação, o que é mais do que posso dizer para a maioria desses meninos do ensino médio."

"Elias também tem educação."

"Eu tenho certeza que ele tem. Mas ainda não conheço este Elias."

"Você vai encontrá-lo," eu disse alegremente. "Ele é tão perfeito, mãe."

"Eu tenho certeza que você pensa assim agora. Estou apenas dizendo que, se não acontecer entre vocês dois, não me importaria de ver você e Darren juntos. Acho que seu pai sente o mesmo. Você sabe que seu pai e eu nos apaixonamos no ensino médio."

"Eu sei," resmunguei.

Eu tinha ouvido a história um milhão de vezes. Eles nunca ficaram com mais ninguém quando cresceram. Era como um livro de romance chato. Tão antiquado.

Minha mãe engravidou de mim no colégio, renunciando ao sonho de ir à faculdade para ser enfermeira. Em vez disso, ela acabou sendo uma dona de casa. Meu pai trabalhava em dois empregos para nos sustentar até que ele começou a trabalhar com computadores para uma grande corporação. Naquela época, eu estava me preparando para começar o jardim de infância, e eles não queriam que eu passasse meus anos de infância crescendo na cidade. Nós nos mudamos para Castroville para que eu pudesse ter uma educação rural simples. As finanças ainda eram uma luta. Até que meu pai obteve uma grande promoção quando eu estava no ensino médio, vivíamos gastando o mínimo possível. Às vezes, ele dizia que se arrependia de se afastar da cidade. Custa mais combustível para ir e voltar para o trabalho, e o carro não iria durar para sempre. Se não fosse por sua promoção, talvez teríamos acabado voltando para San Antonio. Eu pensei que teria gostado mais disso e mencionei algumas vezes, mas meus pais sentiram que estávamos melhor onde estávamos.

"Estou apenas dizendo que não há nada de errado em namorar seu melhor amigo," continuou ela.

"Sim tem. Quem seria meu melhor amigo se não fosse Darren?"

"Uma garota, talvez. Por que não aquela garota Krista? Ela parece legal."

Krista era minha melhor amiga ao lado de Darren. Tínhamos nos tornado muito próximas quando entramos no ensino méido e, na maioria das vezes, sentia como se eu relacionasse melhor com ela do que com Darren. Nós duas somos meninas, afinal, gostamos de falar sobre meninos, fazer a maquiagem e os cabelos umas das outras. Essas eram coisas que eu não podia fazer com Darren.

A única coisa irritante sobre ser sua amiga era que ela tinha uma grande paixão por Darren. Eu tinha falado sobre isso para ele uma vez, mas ele ouviu com receio. Se eu não soubesse que ele gostava de garotas por toda a pornografia que ele via, eu teria pensado que ele era gay. Darren gostava de garotas, ele simplesmente não falava sobre isso comigo, o que me servia bem. Não tinha interesse nas pessoas que ele pensava sobre namoro. Era o que era.

"Krista poderia ser minha melhor amiga", concordei. "Mas Darren ocupa esse cargo agora, e não tenho planos de mudar isso."

O assunto foi cortado depois disso, e fiquei agradecida. Apenas o pensamento de minha mãe realmente querer que eu namore Darren me fez sentir estranha. Era tão errado.

***

Como a maioria dos romances do ensino médio, Elias e eu não demoramos muito. Ao redor da marca de três meses, comecei a ficar insegura. Ele começou a ficar distante, e o relacionamento rapidamente desmoronou.

Houve outros rapazes depois de Elias, tantos que eu quase não conseguia contar, tantos que minha mãe me fez tomar anticoncepcional apenas por precaução. Eu empurrava as

palavras que ela falou sobre Darren gostando de mim para o fundo da minha mente. Não éramos assim. Nós nunca seríamos. Ele era meu amigo, e eu queria continuar assim.

Enquanto minha vida de namoro tinha crescido drasticamente, Darren ainda não tinha namorado. Era como se ele tivesse uma alergia às meninas. Ele simplesmente não parecia ter nenhum interesse nelas. Quando perguntei por que ele não namorava, ele disse que era porque ele queria se concentrar em seus estudos e entrar em uma boa faculdade. Aceitei sem discutir. Além disso, quem era eu para me meter.

Apesar da minha vida de namoro ativa, nunca deixei os rapazes me penetrarem. A penetração seria exagero para a maioria deles. Pênis me intimidavam, e ser tocado me deixava desconfortável, mas deixava os caras que eu realmente gostava fazerem algumas gracinhas antes de eu mandá-los parar. Enquanto eu fazia a maioria das coisas sexuais, o próprio sexo era sagrado para mim, algo que só deveria ser feito com seu único amor verdadeiro.

Pensando nisso, não pude deixar de sorrir com a forma como costumava pensar assim sobre beijar. Não esperei meu amor verdadeiro para dar o beijo que me faria perder a cabeça. Isso aconteceu com Elias Adams. Esse foi um verdadeiro primeiro beijo.

O sexo era mais íntimo do que um beijo, e queria me certificar que eu fizesse com o homem certo, então me segurei, indo o mais longe possível na esperança de que não fosse dispensada. Minha resistência irritou muitos dos caras que namorei. "Empata foda" tornou-se um dos meus apelidos secretos, mas não me importava. Eu ainda tinha minha moral.

Krista e eu pensávamos da mesma forma. Ela gostava de ir longe, mas não fazia todo o caminho. Nós conversamos sobre isso até tarde da noite, rindo de como os meninos agiam quando os levávamos à beira de gozar apenas para nos afastar. Era uma grande brincadeira para nós.

À medida que o tempo passou, Krista parecia ficar cada vez mais selvagem, tentando me arrastar para um caminho ruim com ela. Fui parte do caminho, fumando cigarros e bebendo álcool sempre que tinha a chance. As pessoas decadentes com as quais ela tinha começado a sair eram um pouco demais para mim. Claro, Darren sentiu a mesma coisa, e ele tentou me manter no caminho certo, o que só me fez querer me rebelar mais. Ainda assim, sabia quando era longe demais.

Foi doloroso ver uma menina tão linda se destruir. Krista tinha os meninos babando por toda parte com seus cabelos longos e vermelhos, olhos verdes brilhantes e sardas adoráveis. Ela era delicada e alegre, com uma voz que parecia cantar que só adicionava ao seu visual geral. Mesmo Darren admitiu que a achava atraente uma ou duas vezes, mas ele sentiu que ela não seria uma boa, o que não era mesmo.

Todo semestre, suas saias ficavam mais curtas e sua atitude ficava mais desagradável. Ela matou aula, foi pega transando no salão de música e os cachorros farejadores de droga encontraram um pote com maconha no armário dela. Ela esteve em problemas pelo menos meia dúzia de vezes no primeiro ano, mas não importava o quão ruim ela ficava, nada pareceu pará-la.

Então recebi um telefonema no meio da noite. Ela tinha ido comprar drogas, mas tudo foi mal quando eles viram o quão bonita ela era. O sujeito segurou-a e a estuprou, dizendo-lhe que a rastrearia e a mataria se ela chamasse a polícia. Ela não chamou. Apesar de implorar, suplicar e ameaçar dizer aos pais o que aconteceu, ela deixou de lado. O cara saiu ileso, para nunca mais ser ouvido de novo.

Krista estava arrasada. A experiência a mudou completamente. Durante o maior tempo, ela ficava nervosa e assustada. Ela ia direto para casa depois da escola e não queria sair nos finais de semana. Ela perdeu todo o interesse

pelos meninos e tornou-se uma casca triste da garota que costumava ser. Demorou meses para ela se curar, e quando conseguiu, ela se tornou uma pessoa melhor, percebendo as consequências de farrear e não tomando cuidado com as companhias que ela tinha.

Fiquei triste com o que aconteceu com ela, mas me ensinou uma valiosa lição. Havia pessoas ruins no mundo, e só um erro pode mudar sua vida para sempre. Eu me vi mais cautelosa, não enganando os caras mais, deixando claro as minhas intenções antes mesmo de começar a mexer com eles. Isso me fez sentir mais segura de alguma forma.

Passei o último ano ajudando Krista a se restabelecer. Começamos a ir à igreja com sua mãe, e fiquei feliz em poder fazer parte de sua reforma para voltar a ser a doce garota que conheci quando tempos atrás. Agora que Krista não estava ficando tão louca, Darren estava andando mais com a gente. Começou a parecer um grupo sólido. Não era só ela e eu ou Darren e eu, éramos os três. Fazíamos tudo juntos, desde boliche até ir ao cinema, ir na minha casa ou na casa de Krista. Os pais de Darren não a deixavam ir na sua casa porque achavam que ela era uma má influência. Eles também não ficaram muito satisfeitos por ele estar saindo com ela, mas eles não conseguiram detê-lo. Darren era obediente até certo ponto, e uma vez que seus pais lhe compraram um carro no seu décimo sexto aniversário, ele mesmo se tornou um pouco rebelde.

A formatura estava rapidamente se aproximando, e eu não podia esperar para ser convidada. Tinha alguns caras que eu achava que gostavam de mim o suficiente para convidar, mas fiquei um pouco surpresa quando Darren entrou na fila primeiro. Ele esperou até que estivéssemos sozinhos em sua casa, estudando no andar de cima em seu quarto.

"Então, o baile," ele começou torpemente, tocando seu lápis com ponta borracha em seu livro.

"Hm?" Eu perguntei, olhando por cima da minha lição de casa de inglês.

"Você vai, certo?"

"Sim. Você?"

"Eu gostaria. Quero dizer, você só tem um baile de formatura do ensino médio."

"De fato. Então, quem você está pensando em chamar? Krista iria com você em um piscar de olhos."

"Eu não tinha pensado em chamar a Krista."

Eu podia ouvir o nervosismo em sua voz. Krista e Darren seriam perfeitos juntos, pensei. Ela era linda e ele também. Ela estava praticamente obcecada com ele, e eles ficam muito tempo juntos.

"Quem mais você chamaria além de Krista?" Eu dei-lhe um olhar curioso. Se ele chamasse outra pessoa, ela ficaria chateada, e eu absolutamente odiava a ideia de ele machucá-la.

Ele manteve os olhos no livro dele, embora eu soubesse que ele não estava lendo. "Eu estava pensando que talvez você e eu pudéssemos ir juntos."

Eu soltei uma risada estridente e então imediatamente me senti mal quando percebi que ele estava falando sério.

"Por que você iria querer perder seu baile comigo?" Eu levantei uma sobrancelha para ele.

"Bem, eu não tinha pensado em chamar mais ninguém."

"Chame a Krista", eu disse a ele, querendo terminar o assunto o mais rápido possível. Foi uma ideia tão estúpida, ele e eu juntos. Isso seria como ir a baile com meu irmão. Definitivamente, não iria acontecer.

"Se ninguém mais te chamar, você vai considerar o convite?", Sua voz estava com uma pontada de mágia. Oh Deus, foi o que minha mãe disse. Este era o Darren sendo estranho. Eu estava tão agradecida que esta parte ele raramente mostrava.

"Eu vou considerá-lo," eu disse a ele, então orei a Deus, a Buda e a todas as outras figuras religiosas que alguém me chamasse antes do baile.

Os deuses estavam gentis. William Blake me convidou três semanas antes do baile. Ele não foi o único a me chamar, mas ele foi o primeiro, e então pensei que era justo ir com ele. William não era um atleta, mas ele era popular, bonito e com uma reputação atraente de garoto malvado. Ele gostava de viver ao máximo e festejar, correndo pelas ruas no meio da noite e aparecendo em todas as festas dentro de um raio de cinco quilômetros de Castroville. Eu estava animada para ir ao baile com ele. Seria uma noite divertida garantida.

Quando ele me chamou, imaginei que Darren aceitaria e chamaria Krista, mas ele não o fez. Em vez disso, ele decidiu ser teimoso e não ir ao baile de formatura. Felizmente, outra pessoa chamou Krista para ir, embora ela ainda estivesse um pouco chateada que não era Darren. Por um tempo, senti-me culpada por ele ter decidido não ir. Ele fez parecer que era importante para ele. Mas não foi minha culpa que eu fosse a única com quem ele queria ir. Já não éramos crianças mais, e não deixaria ele me fazer me sentir culpada e sentir pena por ele.

Capítulo 3

A noite do baile chegou, e meu coração estava todo palpitante enquanto eu estava no meu quarto me preparando. Sendo bobas, minha mãe e eu compramos meu vestido no último minuto, então, em vez de comprar o deslumbrante vestido branco e rosa que eu estava olhando no catálogo de roupas, acabei comprando um branco e roxo em vez disso. Era um vestido bonito, longo e fluido com cetim branco e desenhos de flores roxas estranhas. A minha parte favorita era o topo, que era branco e sem alças com um cetim roxo sob o busto com strass sobre ele. Não era o vestido dos meus sonhos, mas quebrava um galho. Com meus longos cabelos pretos enrolados em um coque, era o mais próximo de parecer com uma princesa que eu estive desde que eu era uma criança.

Tive que me segurar para manter a minha excitação, enquanto eu fazia os retoques finais na minha maquiagem, esperando que William chegasse. Mal podia esperar para vê-lo em seu smoking. Ele era alto e magro com traços escuros, e eu estava certa de que ele ficaria completamente limpo, não que ele estivesse mal o resto do tempo.

A campainha tocou, e o nervosismo surgiu dentro de mim enquanto eu me dei um olhar final no espelho. Ele vai achar que estou bonita? Eu certamente esperava que sim. William era gostoso, e eu não me importaria de avançar alguns passos com ele, pensei com um sorriso antes de me virar e descer.

Quando eu cheguei à metade da escada, meu sorriso de orelha a orelha se suavizou em decepção. Meu pai estava abrindo a porta para Darren, que estava olhando para mim com uma única rosa nas mãos. Ele não estava vestido para o

baile, e eu sabia que ele tinha vindo apenas para me fazer sentir culpada.

"Uau, você está linda," ele disse quando terminei de descer as escadas.

"Obrigado. Eu vejo que você manteve sua palavra em não ir para o baile de formatura," eu respondi com rigidez.

"Sim, mas eu ainda queria vê-la no seu vestido." Ele levantou a rosa para mim, e eu a peguei com hesitação. "Isto é para você."

"Darren. Não vai ao baile?" Minha mãe saiu da cozinha, enxugando as mãos em um pano de prato.

"Não, senhora." Ele sorriu para ela, sempre cavalheiro.

"Isso é uma vergonha. Gostaria de ver todos vocês vestidos. Isso teria dado algumas boas fotos."

Darren riu nervosamente, esfregando a parte traseira de seu pescoço. Por que ele tinha se incomodado em vir? Foi tão estranho.

"Bem, você provavelmente deveria ir," eu intervi. "William estará aqui logo, e seria meio estranho se você estivesse aqui também."

"Por quê?" Ele pareceu ofendido. "Eu sou seu melhor amigo."

Você podia sentir a tensão no ar. A noite ainda não começou, e Darren já estava a arruinando para mim. Não consegui esconder meu cenho franzido.

"Eu acho que vou sair," ele suspirou, entendendo o sinal. "Espero que você tenha uma boa noite."

"Você também," respondi, rapidamente o levando para fora. Ao caminhar até o carro, ele olhou para trás e me deu um olhar lamentável de desejo. Não mudou a forma como eu me sentia. Ele era meu amigo, e isso era tudo o que ele jamais seria.

William estava elegantemente atrasado. Ou mais como irritantemente atrasado. Eu deveria ter esperado por isso.

Isso era o que os caras legais faziam, aparecer tarde em tudo. Eu teria pensado que o baile teria sido mais importante do que isso para ele, mas acho que não.

Quando meu pai abriu a porta para ele, William me olhou de cima a baixo com olhos de desejo. Eu não pude deixar de corar, mesmo sabendo que meu pai estava a apenas alguns metros mirando para o garoto que ele pensava que poderia tentar tirar minha honra. Se fosse por ele e minha mãe, eu teria ido ao baile com Darren. Esta era a minha noite, e é o único baile de formatura que eu já tive. Eles poderiam viver comigo tomando minhas próprias decisões.

"Sr. Edwards. Sra. Edwards. Ele assentiu respeitosamente aos meus pais antes de voltar sua atenção para mim. "Você está pronta para ir, gata?"

Para minha surpresa, ele se esqueceu de me dar um ramo de flores, mas tentei não pensar muito enquanto eu caminhava ao seu lado em direção ao seu Mustang GT.

Nós mal falamos uma palavra enquanto nos dirigíamos para o baile. Ele comentou sobre quão bonita eu estava, agradeci-lhe, e então ele ligou o rádio para preencher o vazio entre nós.

Quando chegamos ao baile, era tudo sobre socializar e ser visto. Eu me senti como uma sombra, seguindo William de grupo para grupo enquanto ele conversava com seus amigos. Em um ponto, eu perguntei se ele queria dançar, mas ele não parecia muito interessado. Para ser sincera, o auge do meu tempo inteiro foi ver Krista e seu par. Ela tinha sido inteligente, foi comprar seu vestido logo depois que os planos para o baile foram mencionados na escola. Ela acabou comprando esse lindo vestido verde curto que tinha penas douradas de pavão bordadas na lateral. Elas complementaram perfeitamente seus longos cabelos vermelhos.

"Você parece incrível!" Eu disse a ela quando me aproximei, admirando o vestido.

"Você também parece ótima." Ela sorriu para mim.

"Sei. Este vestido não era nem minha segunda opção. É o que eu consegui com as compras de última hora."

"Eu ainda acho lindo. Ficou lindo em você."

"Obrigada."

"Então, sem Darren depois de tudo," ela suspirou como se estivesse desapontada.

"Caramba, Krista, foi tão estranho. Ele veio até a minha casa mais cedo, parecendo tão patético e me dando um olhar triste como filhote de cachorro," eu sussurrei, esperando que William não conseguisse ouvir. Eu não tinha certeza se ele era o tipo ciumento ou não, mas achei que provavelmente era melhor ele não saber sobre Darren ir até minha casa e me dar a rosa.

"Isso é meio romântico," Krista respondeu com um sorriso malicioso.

"Não é romântico. É estupido. Ele estava tentando me fazer sentir culpa, só sei disso."

"O homem quer o que ele quer." Ela encolheu os ombros. "Que pena que não sou eu."

"Pena mesmo." Eu fiz uma careta, pensando em como os olhos de Darren se iluminaram quando ele me viu no meu vestido. Era um olhar diferente do que William me havia dado. Darren olhou-me com uma maravilha apreciativa. William me olhou com luxúria.

"Você vai para o James Phillip após o baile?", perguntou Krista, me tirando dos meus pensamentos.

"Oh. Um. Eu não sei."

"Ele e William são amigos íntimos. Achei que vocês definitivamente deveriam ir."

"William não mencionou nada sobre isso. E você? Você vai?"

"Não. Meus pais estão sendo chatos. Eles me querem em casa logo após o baile."

"Isso é chato."

"Eu disse a eles que eu tenho quase dezoito anos e que posso fazer o que quiser."

"Isso é verdade."

"Então eles me deram o discurso de viver sob o teto deles." Ela franziu a testa.

"Isso também é verdade," eu ri, embora eu soubesse que não achava engraçado.

Nós conversamos o resto da noite, falando sobre todos os vestidos lindos e não tão bonitos na pista de dança, quem trouxe quem ao baile, e como pensávamos e esperávamos que o resto da noite seria. Krista tinha vindo com um cara chamado Johnathan Rosenthal. Ele era um cara tímido e nerd, não do tipo com os que ela costumava sair. Ela disse que estava cansada de namorar garotos malvados, e que ele seria uma boa mudança. Ele parecia muito atento a ela, respondendo a ela e conversando. Foi um pouco fofo vê-los juntos. Ele estava sendo um cavalheiro perfeito, ao contrário de William, que quase me ignorava completamente. Isso me fez pensar se teria sido melhor vir ao baile com Darren. Pelo menos, ele teria me dado atenção. Ele teria de tudo para se certificar de ter eu tido a noite perfeita.

"Você está pronta para ir, gata?", perguntou William quando a maioria de seus amigos saiu.

"Claro. Eu acho."

Eu abracei Krista, despedi-me, e depois estávamos no carro de novo, indo na direção oposta da minha casa.

"Para onde vamos?", perguntei.

"Para a casa de James Philip. Ele está dando uma grande festa esta noite."

"Oh", respondi, um pouco irritada por William não ter tido a decência de me contar mais cedo. "Eu deveria estar em casa até a meia-noite."

"Isso é chato," ele respondeu rudemente.

"Vou enviar uma mensagem aos meus pais e avisá-los que provavelmente vou atrasar," resmunguei, puxando meu celular para fora da minha bolsa para digitar a mensagem. Eles não ficariam satisfeitos, mas eles entenderiam.

No momento em que terminei de enviar a mensagem, estávamos entrando em uma rua do bairro. Eu podia ouvir a música tocando quatro casas abaixo. Linhas de carros parados nos dois lados da estrada e todo o trânsito se dirigindo para a casa de James Philip, que estava viva com luzes e sons.

Eu senti como se estivesse em algum filme quando nos aproximamos do lugar. Havia mais caras do que eu já vi em uma festa antes. A metade deles ainda estava em suas roupas de baile, a outra metade vestia-se com roupa casual. Eu desejei ter podido vestir também. Minha mãe ficaria chateada se o meu vestido fosse arruinado, mesmo que ele não fosse muito caro.

Nós entramos, e novamente, eu me tornei uma sombra atrás de William, seguindo-o enquanto conversava com seus amigos. A única diferença entre a festa e o baile foi que agora tínhamos cervejas em nossas mãos, e ele estava sendo muito mais agitado. Pelo menos, o álcool me deu algo para fazer, já que não havia Krista para conversar.

Eventualmente, eu me encostei em uma esquina e apenas assisti a ação de longe. William fez um barulho no smoking e me perguntei se ele estava tentando me impressionar, ou se ele esqueceu completamente que eu estava lá. A pergunta foi respondida quando ele correu para o meu lado depois. Seus olhos castanhos estavam nebulosos e injetados de sangue, e havia álcool na respiração enquanto ele se inclinava para me dar um beijo desleixado nos lábios. Não havia nenhuma atração no beijo, nenhuma emoção além de estranheza com uma pontada de desgosto.

De repente, todos os outros amigos desapareceram. Não no sentido literal, mas no sentido de que finalmente, pela

primeira vez a noite inteira, voltou sua atenção completamente para mim. Como eu queria que isso tivesse acontecido durante o maior tempo. Mas não agora. Não porque ele estava rapidamente ficando embriagado.

Ele meio que me empurrou, meio que tropeçou em mim enquanto ele me pressionava na esquina para uma série de beijos aquecidos, fazendo-me bater minha cabeça em uma moldura. Fiquei apertada contra a parede, completamente desconfortável e estranha.

"Podemos não fazer isso aqui?" Eu sussurrei na orelha, fazendo o meu melhor para não me encolher, enquanto sentia seus lábios no meu pescoço como duas lesmas gordas deixando um de saliva até o lóbulo da minha orelha.

"Sim, gata. Você está certa. Não devemos fazer isso aqui."

Fiquei aliviada quando ele se afastou. Sua mão enrolou a minha, e ele me puxou para fora da parede. Demorou alguns segundos para perceber aonde nos dirigimos. Subindo as escadas. Para os quartos reservados para... aquilo.

Bem, você queria avançar alguns passos esta noite, eu disse a mim mesma enquanto seguia William subindo as escadas. Ele parecia muito bêbado para aguentar muito tempo, então eu não estava muito preocupada. Muitos caras ficam com pinto de whisky quando bebem. Tive a sensação de que William não seria uma exceção à regra.

A porta número um tinha dois casais parecendo animais no cio. Eu corei enquanto eles nos olhavam com caras de choque no momento em que William abriu a porta. Ele murmurou uma desculpa para eles, fechou a porta, e fomos para a porta número dois, que estava ocupada por outro casal que não estava tão longe em sua sessão de transa. Por algum milagre, a porta número três estava vazia, então William me puxou para dentro e praticamente me jogou na cama antes de voltar para fechar a porta.

Não pude deixar de rir de quão instável ele estava. Ele deu alguns passos cambaleando em minha direção antes de pausar para tirar a camisa. Ele era magro, mas em forma, com gomos de músculo começando a aparecer em sua barriga. Eu quase não tive tempo suficiente para vê-los antes de ele cruzar a distância entre nós e atacar meus lábios com uma torrente de beijos bagunçados, praticamente caindo sobre mim.

Eu envolvi meus braços ao redor dele o melhor que pude, tentando segurá-lo para mim, mas também manter distância ao mesmo tempo. Ele estava agressivo, muito agressivo, suas mãos e lábios se esfregando desajeitadamente sobre meu corpo.

"Devagar, cowboy", eu disse quando ele começou a levantar meu vestido.

Por um segundo, pensei que estava ouvindo. Ele olhou para mim e parou de mexer com o fundo do meu vestido. Mas então suas mãos se enrolaram no topo do meu vestido, e ele puxou-o para baixo de meus seios, enterrando a cabeça entre eles. Meu nível de desconforto aumentou em dez vezes quando percebi que ele seria difícil. Eu aprendi há muito tempo que havia uma linha tênue entre rejeitar graciosamente os avanços de um cara e assustá-lo completamente com sua resistência.

"Devagar," eu disse novamente, gentilmente curvando meus dedos em seus curtos cabelos castanhos quando ele pegou um dos meus mamilos na boca e começou a chupar.

Sua resposta foi tentar levantar meu vestido novamente, o completo oposto de abrandar. Irritada, eu bati em suas mãos. Ele olhou para mim com uma careta, embora suas palavras estivessem se esforçando para ser gentil: "O que há de errado, gata? Eu pensei que você também queria isso."

"Não me importo de dar uns amassos, mas não quero ir até o final."

Sua expressão torceu-se em raiva. "Para que diabos você pensa que eu te trouxe aqui em cima?"

Eu me estremeci com suas duras palavras. "Dar uns amassos."

"Não. Eu vou comer essa boceta esta noite," ele disse e depois voltou a beijar meu pescoço.

"Não, você não vai." Eu tentei tirá-lo de mim, completamente desgostosa com suas palavras.

O que aconteceu depois, eu nem vi chegando. O som da pele atingindo a pele ecoou nos meus ouvidos, seguido da queimadura abrasadora em minha bochecha. William me esmurrou, e nem tive tempo de me recuperar antes que ele estivesse em cima de mim novamente. Suas mãos estavam desajeitadas antes, mas agora elas se moviam com propósito. Em vez de tirar o meu vestido ao acaso, ele estava ignorando-o, deslizando as mãos debaixo dele para tentar tirar minha calcinha. Fiquei tão atordoada que eu não poderia fazer muito mais do que ficar lá e processar o que acabava de acontecer... e o que eu tinha certeza que estava prestes a acontecer.

"Cadela estúpida," ele cuspiu em mim. "Você acha que eu iria trazê-la aqui e não esperar uma foda. Eu sei tudo sobre você. Eu sei como você e essa cadela Krista gostam de provocar rapazes e deixá-los na vontade. Soube o que aconteceu com ela. Você deveria ter pensado nisso como uma lição."

Minha mente retornou, e comecei a entrar em pânico. Ele conseguiu colocar as mãos em minha calcinha e estava puxando-as pelas minhas coxas. Eu lutei e chorei, apenas para sentir outro golpe no meu rosto acompanhado de uma pressão em torno do meu pescoço tão forte que eu pensei que ele poderia me matar. Minha vida passou diante de meus olhos quando ele me bateu com raiva.

"Se você gritar, você vai desejar que nunca tivesse gritado", ele ameaçou.

"Tara!"

Ouvi meu nome vindo da porta e reconheci imediatamente a voz que havia dito. O alívio correu através de mim, embora não tirasse completamente meu medo. William estava instável, e eu não tinha ideia do que ele faria. Ele me deixaria para ir atrás de Darren? Ou ele nem sabia que Darren estava ali parado?

"Deixe-a ir," disse Darren severamente.

Felizmente, William me deixou, voltando-se para enfrentar o meu melhor amigo, que estava de pé na entrada como um cavaleiro com roupas de rua, vindo para me resgatar. Quando William se virou para Darren, eu puxei o topo do meu vestido de volta, envergonhada por Darren ter me visto dessa maneira. Ainda assim, eu preferiria que ele me visse assim que acabar sendo estuprada. Agora, tudo o que eu queria era fugir de William.

"Isso não é da sua conta," disse William a Darren, com as narinas inflamadas.

"Eu não acho que a moça gosta de ser manuseada desse jeito."

"Diga-lhe para ir embora." William me lançou um olhar de advertência.

A voz de Darren suavizou enquanto ele olhava de William para mim. "É isso o que você quer, Tara? Se eu cometi algum erro, posso ir embora. Você quer que eu saia?"

Eu balancei a cabeça timidamente.

A confiança voltou ao tom de Darren. "Eu acredito que ela prefere ir comigo."

É quando a merda atingiu o ventilador. William pisou em direção a Darren com fogo em seus olhos e seu punho cerrado. "Você é um pequeno pintinho pomposo. Só porque seus pais possuem a metade da cidade, você acha que você é melhor do que o resto de nós. Você acha que você é tão

intocável. Eu vou bater nesse seu traseiro magrelo e te mostrar o contrário."

Seu punho disparou, mas Darren esquivou em torno dele, agarrando-o pelo pulso e puxando-o para joga-lo pelo ar. O pé de William deixou um buraco na parede quando ele foi jogado sobre as costas de Darren. Ele gemeu enquanto olhava do chão. Tão rápido quanto a luta começou, acabou.

Darren olhou para ele com olhos sem emoção. "Só porque você é maior do que eu não significa que você é mais forte. Bruce Lee pesava apenas sessenta e dois quilos no auge."

"Eu acho que você não sabia que Darren é faixa preta," eu disse a William enquanto eu ficava o lado de Darren, me sentindo orgulhosa do meu melhor amigo.

"Vamos, Tara," disse Darren.

Como um vilão clássico, William olhou para nós e disse: "Isso não acabou."

Mas acabou, pelo menos por enquanto.

Descemos as escadas, de mãos dadas, enquanto Darren tentava me tirar da casa o mais rápido possível. Eventualmente, James Philip perceberia que havia um buraco em uma das paredes da casa de seus pais, e ele ficaria chateado. Mas não importava agora. Tudo o que importava era fugir desse pesadelo.

"Ele te machucou?", perguntou Darren quando entramos no carro dele.

"Sim."

"Como?" Ele se virou para olhar para mim, e preocupação tomando seu rosto normalmente calmo.

"Ele me bateu, mas estou bem. Vamos sair daqui."

Darren me levou de volta à minha casa. Passava da meia-noite, e meus pais já tinham ido para a cama. Minha mãe queria ficar acordada até chegar em casa para que eu pudesse contar a ela tudo sobre baile, mas depois que eu lhe enviei

aquela mensagem de texto, suponho que ela pensou que poderia esperar até a manhã.

Nós ficamos parados na entrada da garagem em frente à minha casa, olhando para frente torpemente.

"Você quer entrar?", perguntei.

Darren assentiu, desligando o motor e me seguindo para fora do carro. Nós caminhamos na ponta dos pés até o andar de cima para o meu quarto, tendo o cuidado de não fazer barulho até que estivéssemos dentro dele com a porta fechada.

"Foi o que você esperava?" Darren me perguntou secamente enquanto se sentava na minha cama.

Eu lhe dei um olhar sarcástico. "Isso não é engraçado."

"Não era para ser."

"Você estava perguntando sobre o baile então?" Fiquei de pé diante do espelho da minha cômoda para começar a tirar minhas joias.

"Aham."

"Foi tudo bem. Meio chato. William não foi o melhor par, como você deve ter percebido."

"Eu percebi. Então eu acho que provavelmente teria sido melhor se você tivesse ido comigo."

"É isso que você quer que eu diga?" Eu me virei para ele com um suspiro.

"Bem, você não me agradeceu por resgatá-la ainda, então, sim, eu, pelo menos, gostaria de algo positivo vindo de você por todos os meus esforços".

Suas palavras me fizeram sentir horrível. Ele estava certo, eu não tinha mostrado gratidão pelo que ele havia feito por mim. Eu tinha dado por certo, como se o resgate no último minuto era parte de seus deveres como meu melhor amigo.

"Obrigada," eu disse, olhando-o diretamente nos olhos. "Obrigada por me salvar. E sim, o baile teria sido muito melhor se você tivesse me levado. William era tão chato.

Chegamos lá, e tudo o que ele queria fazer era ficar com seus amigos. Ele fica com seus amigos todos os dias. Formatura, supostamente, era para ser mais do que isso."

"Como o quê?"

"Como dançar e curtir o seu par, e eu não sei, apenas coisas assim." Eu chutei meus sapatos de salto alto e fui sentar-me ao lado dele, refletindo sobre o quão horrível minha noite tinha sido. Apenas pensar nisso me fez querer chorar, as coisas que William me disse me machucaram muito. Se não fosse por Darren, provavelmente seria numa bola de soluços nua agora, minha inocência roubada por algum monstro.

Lágrimas correram pelo meu rosto sem querer, e Darren rapidamente envolveu seus braços, me puxando para o conforto. Ele parecia tão sólido e seguro. Meu cavaleiro em armadura brilhante.

Apenas pensando na noite me fez perceber o quanto eu tinha sorte de tê-lo. Ele era perfeito. Bonito, inteligente, forte. Todo mundo parecia vê-lo, menos eu. Desejei com tudo em mim que eu pudesse ter sentimentos românticos por ele. Minha mãe estava certa, nunca haveria ninguém melhor para mim.

Então pensei sobre o que aconteceu com Krista e o que quase aconteceu comigo. Perder a virgindade deveria ser um momento mágico e romântico. Foi assustador pensar que alguém cruel e ganancioso poderia tirar isso de você. Eu passei a maior parte da minha adolescência pensando que a vida deveria ser como um filme, mas nem todos os filmes têm finais felizes. Nem todos os filmes são sobre romance e amor. Muitos deles são sobre as coisas horríveis da vida.

Se eu esperasse o homem certo para me entregar, havia uma chance de eu me encontrar com um homem errado novamente. Nem todos os homens eram bons e gentis como Darren. Eu tinha experimentado tantas primeiras vezes com

ele, e nunca mais me afastei dele me sentindo envergonhada, embaraçada ou arrependida. Talvez eu pudesse dar-lhe isso também, e talvez, se eu lhe desse isso, poderíamos ter nosso final feliz.

Meu coração bateu no meu peito pensando no que estava prestes a fazer. Se eu fosse por esse caminho, não haveria volta. Bem, talvez houvesse. Darren não era o tipo de cara para me forçar a nada. Ainda assim, não seria justo para ele se eu começasse algo e não terminasse. Seu amor por mim era tão forte. Eu não podia suportar a ideia de machucá-lo se eu de repente mudasse de ideia.

É isso que você realmente quer, Tara? Você sabe que ele cuidará bem de você. Pode não ser mágico, mas pelo menos você saberá que está dando à pessoa certa. Ninguém merece isso mais.

Ninguém merece isso mais. Essas palavras ecoaram em minha mente quando eu inclinei meu rosto e procurei os lábios de Darren. Eu pude sentir seu corpo tenso pelo choque de minhas ações, mas segundos depois ele relaxou, me segurando mais forte contra ele e respondendo ao meu carinho. Sua boca estava quente contra a minha, seus lábios se moviam com uma fome contida. Cada beijo era surpreendentemente gentil, mas apaixonado ao mesmo tempo, como se seus lábios estivessem delicadamente dançando contra os meus, tentando buscar prazer, mas não muito desesperado por isso.

Mesmo eu não sentindo faíscas com o beijo, eu me sentia segura em seus braços, e definitivamente havia um tipo estranho de calor dentro de mim. Esta não era a nossa inocência infantil experimentando o beijo pela primeira vez. Nós éramos adultos agora, e nós dois percebemos o que esse tipo de beijo iria levar.

As mãos de Darren exploravam meu corpo cautelosamente enquanto ele me beijava, acariciando a pele nua de minhas costas, arrastando meus braços. Suas mãos

pareciam estar em todos os lugares ao mesmo tempo, evitando meus lugares mais íntimos. Não pude deixar de me perguntar se ele estava aterrorizado ao me tocar. Estávamos cruzando fronteiras que os melhores amigos nunca deveriam atravessar. Talvez ele estivesse secretamente com medo de cruzá-las como eu estava. Mas eu tinha decidido. Isso estava certo. Era a melhor maneira de pensar em agradecê-lo por estar sempre lá para mim, e era a única maneira de saber com certeza que não teria uma experiência horrível na minha primeira vez.

Esperei mais alguns minutos para que Darren fizesse o próximo movimento, arrancasse meus peitos para fora ou tentasse tirar meu vestido. Ele parecia satisfeito com beijinhos e carícias inocentes. Talvez ele supusesse que era o mais longe que eu queria ir. Eu teria que mostrar o contrário.

Quando paramos o beijo e abri meus olhos, os dele ainda estavam fechados. Eu tentei o máximo para não sorrir com a expressão apaixonada em seu rosto. Se ele já esteve mais feliz, não conseguia me lembrar.

Levantei-me e dei alguns passos antes de me virar para Darren e alcançar a parte atrás de mim para abrir meu vestido. Ele caiu no chão em uma pilha aos meus pés, deixando-me completamente exposta, com exceção da minha calcinha. Darren engoliu em seco enquanto ele me deslumbrava, parecendo muito menos confiante agora. Ele estava começando a entender a situação.

Saí do vestido e voltei para ele, sentando em seu colo e passando minhas mãos na parte de trás do pescoço, para que eu pudesse olhar para a infinita profundidade de seus olhos azuis. Sentia-me tão estranha em seduzi-lo. Normalmente, eu era a única perseguida pelos homens. Darren era muito tímido. Eu só podia esperar que agora que eu tivesse mostrado a ele o que eu queria, ele tomaria as rédeas.

"O que você está fazendo?" ele me perguntou.

"Não é isso que você sempre quis?"

"Desde que me lembro."

"Então pegue."

"Você tem certeza de que está tudo bem?"

"Aham." Eu acenei com a cabeça, sorrindo para ele.

Ele não precisava mais de um convite. Todas a reserva deixou Darren enquanto a boca e as mãos começaram a explorar todas as linhas proibidas que se estabeleceram no nosso relacionamento desde o início. Quando seus lábios encontraram um dos meus mamilos, choques de luxúria percorreram minhas pernas. Meu corpo iluminou-se com a sensação enquanto acariciava meu peito com uma mão, envolvendo seu outro braço ao meu redor e pressionando a dureza sob seus jeans entre minhas pernas.

Coloquei meus dedos nos cabelos dele enquanto ele enterrou a cabeça entre meus seios, segurando-o para mim e desfrutando a sensação de seu corpo quente contra o meu. Era estranho sentir sua ereção embaixo de mim, mas eu sabia que já havia me empenhado em sentir ainda mais do que isso. O pensamento de tê-lo dentro de mim era um pouco assustador, mas toda vez que a incerteza vinha à cabeça, eu a abafava, lembrando-me que era a coisa certa a fazer.

"Tire a roupa", falei a Darren quando eu tive o suficiente da sessão quente de amassos. Minhas incertezas estavam começando a tirar o melhor de mim, e eu queria fazer as coisas antes de eu decidir pular fora.

Eu me levantei do colo de Darren e abaixei minha calcinha. Parecia estranho estar tão exposta a ele, e seu olhar fixo não deixava melhor. Eu era a primeira garota que ele já havia visto nua na vida real? Eu duvidava disso, mas eu estava com muito medo de perguntar.

Ele olhou para mim por alguns segundos persistentes antes de começar a se despir. Eu tinha visto dezenas de homens sem camisa. Não era novidade para mim. Mas sem

calças era outra história. Minha respiração engasgou enquanto ele puxava sua cueca para baixo e o monstro entre suas pernas saltou. Estava longe do minúsculo verme rosa que eu tinha visto pela primeira vez quando éramos crianças. Darren era um homem completo agora, grosso e longo. Como algo tão pequeno poderia crescer em algo tão grande, eu nunca saberia, mas agora eu estava ainda mais preocupada em transar com ele. Eu tinha visto muitos pintos na minha vida, e definitivamente ele estava em um patamar maior.

Eu não tive muito tempo para pensar sobre isso antes de dar um passo à frente e ele me puxou para dentro de seus braços. Sentindo sua carne nua contra a minha era tão surreal. Seu pau duro pressionado entre minhas pernas, me fazendo corar. Nós realmente vamos fazer isso?

"Eu amo você," ele sussurrou no meu ouvido quando ele acariciou sua bochecha contra a minha. "Eu sempre amei, e eu sempre vou amar."

"Eu também te amo," foi tudo o que eu pude pensar para responder. Se eu dissesse alguma outra coisa, acabaria arruinando o momento – isso o teria feito parar, e eu não queria que ele parasse. Não era uma mentira que eu o amava. Eu o amava, mas não da maneira que ele me amava. Ele não precisava saber disso. Não agora quando estávamos tão perto.

Darren e eu nos beijamos e abraçamos um pouco mais antes de ele tomar minha mão e me levar para a cama. Eu sabia o que ele queria que eu fizesse – sabia que era hora. Deitei minhas costas com as pernas ligeiramente abertas, me sentindo mais nervosa do que imaginei que ficaria na minha primeira vez. Tantos pensamentos conflitantes estavam passando por minha cabeça. Fisicamente, tudo parecia certo, na maior parte. Emocionalmente, eu sabia que estava sendo egoísta. Eu queria isso? Sim. Eu realmente estava pensando sobre o que isso faria com ele? Não.

Quando Darren finalmente se arrastou para cima de mim, ele estava tremendo. Era estranho vê-lo tão nervoso. Eu estava acostumado a ele ter certeza de si mesmo o tempo todo, mas agora seu rosto estava cheio de tanta incerteza. Eu queria saber o que estava pensando. Ele estava preocupado sobre como isso mudaria nosso relacionamento, ou ele estava tão excitado sexualmente que ele mal conseguia lidar com isso? Parte de mim mesma temia que ele pudesse ter ejaculação precoce, mas talvez isso não fosse o pior. Talvez seja a maneira de seu corpo nos impedir de cometer um erro horrível. Não havia como saber.

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" perguntei-lhe, acariciando sua bochecha carinhosamente, dando-lhe uma chance de recuar, para nos salvar de destruir nossa amizade e transformá-la em outra coisa.

"Eu tenho certeza." Ele assentiu, embora ele não pudesse me olhar nos olhos quando ele disse.

Darren respirou profundamente, estabilizando-se antes de se aproximar para agarrar seu comprimento. Quando senti que ele pressionava minha vagina, todo o meu corpo estava tenso. *Oh Deus, isso é a coisa certa a fazer? Eu sei que quero com ele. Quero dizer, acho que eu quero.*

"Você está pronta?", ele perguntou.

De repente, senti como se fossemos crianças novamente, brincando de ser grande, sem saber realmente o que diabos estávamos fazendo. Claro, nós dois estávamos longe de crianças, e nós dois sabíamos sobre o sexo – vimos vídeos, fotos na internet, falamos sobre isso com nossos amigos. Fazer isso era outra coisa, e nós dois tendo essa experiência juntos é completamente estranho.

"Estou pronta," falei, segurando a respiração pela dor que viria.

Ele avançou lentamente, sua masculinidade escorregando para dentro de mim. Parecia muito grande, e eu tive que me

preparar para não implorar que ele parasse.

"Você está bem?" ele perguntou, notando a dor me contorcendo meu rosto.

"Já entrou?"

"Não foi todo ainda."

"Dói muito."

"Você quer que eu tire?"

"Não. Apenas continue."

"Talvez se eu fizer isso mais rápido?"

"Sim. Isso pode ajudar. "

"Bem. Eu vou colocá-lo de uma vez. Você está pronta?"

Eu não estava pronta, mas o que mais eu poderia dizer. "Sim, vá em frente."

Eu segurei a respiração enquanto ele se afastava, enchendo-me completamente com um rápido impulso. A dor inicial dele quando atravessou meu hímen me fez gritar, mas uma vez que ele estava dentro, a dor começou a se tornar algo suportável. Exalava pesadamente, ofegante enquanto meu corpo se ajustava ao sentimento. Darren gemeu, parecendo que acabara de chegar na vila da excitação, e não pude deixar de sorrir para ele apesar do meu desconforto.

"Muito bom, hein?", perguntei.

"Você não tem ideia."

"Eu gostaria de poder dizer o mesmo."

"Você quer que eu saia?" Seu olhar agradável se contorceu em preocupação.

"Não. Apenas... você sabe o que fazer."

Darren inclinou-se para beijar o canto da minha boca quando ele começou a mover seu corpo para cima do meu. Para minha surpresa, ficou incrivelmente bom. A dor ainda estava lá, mas não era quase tão intensa, era mais como um aborrecimento, e os pensamentos estavam quase completamente limpos, enquanto o seu pênis massageava meu clitóris sensível. Eu estremeci agradavelmente e gemi,

tentando ficar o mais silenciosa possível, embora a estranha sensação entre minhas pernas tornasse isso difícil. Era muito melhor do que eu pensava.

"Você está bem?", perguntou Darren novamente.

"Estou bem. Apenas continue," eu respondi, um pouco irritada.

Eu decidi acalmá-lo ocupando sua boca com a minha. Seus beijos tornaram-se muito menos gentis, o que eu gostei. A paixão estava tomando conta, e seus movimentos em cima de mim pareciam quase naturais. Perdendo-me no prazer novamente, eu o beijei um último momento antes de deixar minha cabeça descansar no travesseiro e meus olhos se dirigem para a parte de trás da minha cabeça. Para aqueles poucos momentos antes do clímax, já não éramos melhores amigos; nós éramos amantes. Tudo parecia incrível, perfeito e bom. Bom demais.

O atrito entre minhas pernas me levou até o auge da libertação, e quanto mais rápido o Darren socava, mais rápido eu me deixava levar. Não demorou até chegar ao limite. Eu envolvi meus braços ao redor de Darren enquanto meu corpo mergulhava no êxtase. Ele foi comigo, empurrando mais algumas vezes antes de se acalmar sem fôlego por cima de mim.

Nós ficamos lá por vários minutos depois, ofegantes, segurando-nos como se fossemos as únicas pessoas no mundo. Eu o amava então, talvez como um amigo. Com certeza senti assim. Quando olhei para o meu teto, não entendi muito bem o que estava acontecendo comigo. Mas quando eu olhei para Darren, a realidade voltou. O interior do meu corpo estava esfriando do sexo aquecido, e eu estava de volta ao meu quarto, segurando o corpo nu do meu melhor amigo em cima de mim. *Posso fingir por apenas uma noite, não posso? Fingir que somos algo mais do que amigos. Fingir que é assim que deveria ser*

sempre, que eu o amo e ele me ama, e somos perfeitos juntos. Sim, posso fingir.

Darren rolou para meu lado e puxou-me para dentro de seus braços. Descansei minha cabeça em seu peito, ouvindo seus batimentos cardíacos frenéticos enquanto ele se acalmava. Eu podia sentir vestígios do nosso ato entre minhas pernas, e eu agradeci a Deus que eu estava tomando anticoncepcionais. Dormir com Darren foi estranho, mas acabar grávida de seu filho seria muito mais. E então o medo veio sobre mim que eu acabaria como minha mãe. A história se repetiria. Darren era respeitoso. Ele cumpriria o papel de pai sem hesitação, e nós dois acabaríamos com nossas vidas para criar o pirralho gritante que trouxemos ao mundo. Foi um pensamento deprimente. Graças a Deus, eu estava tomando anticoncepcionais.

"Eu sonhei com essa noite desde que eu aprendi o que era sexo," disse Darren, me tirando dos meus pensamentos.

"Eu também pensei sobre isso." *Embora não fosse com você.* "Foi sua primeira vez?"

"Foi tão óbvio?"

"Você estava realmente nervoso." Eu sorri para ele antes de beijar seu peito.

"Eu estava. Não posso negar isso. Será melhor na próxima vez, prometo."

Próxima vez. Não haveria uma próxima vez. Dói-me perceber que ele não entendeu isso. Isso não foi algo que eu fiz por amor. Eu fiz isso por agradecimento... e egoísmo. Ainda assim, não valia a pena arruinar o resto da noite, dizendo isso a ele. *Eu posso fingir, por apenas uma noite.*

"Como você sabia que eu estaria na festa?", perguntei, mudando de assunto.

"Eu não sabia."

"Então, por que você estava lá?"

Ele bufou, olhando para mim. "Só porque eu não fui para o baile não significa que eu não fui convidado para a festa depois."

"Oh. Bem, como você sabia que eu estava lá? Eu não vi você quando estava lá embaixo."

"Eu perguntei quando eu cheguei lá. Alguém disse que você tinha subido as escadas com William, então fui procurá-la."

Eu ri com desconforto. "Isso foi meio bisbilhoteiro de sua parte."

"Ser bisbilhoteiro valeu à pena."

"E se eu estivesse feliz com o que ele estava tentando fazer comigo?"

"Então eu teria me envergonhado."

"De fato."

"Mas eu não me envergonhei. Você estava com problemas, e eu consegui estar lá para você quando mais precisava de mim. Isso me faz feliz."

Eu sorri, sentindo uma estranha agitação no meu peito que eu rapidamente tentei sufocar. Esses sentimentos não são reais. É só o momento. É só porque ele sabe o que dizer. Ele sempre diz as coisas certas. É um dos seus talentos.

"Eu deveria ir." Darren sentou-se.

Eu rapidamente agarrei seu ombro e puxei-o de volta para mim, colocando minha cabeça no peito para prendê-lo. "Não. Você fica aqui esta noite."

"E se seus pais acordarem?"

"Vou colocar o alarme. Você pode sair antes de se levantarem, como costumávamos fazer quando nós éramos crianças. Lembra-se disso? Você entrava no meu quarto e depois partia antes de acordarem."

"Como eu poderia esquecer. Desta vez é um pouco diferente. Eles não sabem que vou passar a noite."

"Eles te amam como um filho. Eles não se importarão."

"Tudo bem." Ele se rendeu.

Nós nos arrastamos para debaixo das cobertas, coloquei o alarme e desliguei a luz, abraçando-o e deixando o som constante de seus batimentos cardíacos me fazer dormir. Em algum tempo no meio da noite, pensei ter ouvido passos subindo as escadas e a porta abrindo. Se eu sonhei ou não, não tinha certeza, mas estava muito confortável para me mexer. Darren e eu nos encaixamos perfeitamente. Nós sempre nos encaixamos, como se nossos corpos tivessem sido encontrados em um molde que só se conectasse um com o outro. Era algo que eu tinha notado com todos os meus namorados anteriores. Nenhum deles parecia tão confortável em comparação com Darren.

O alarme tocou muito cedo pela manhã. Eu estava morta de cansaço e mal murmurei algumas palavras para Darren enquanto ele se arrastou para fora da cama, vestiu as roupas, me disse que me amava, me beijou e saiu pela porta. Poucas horas depois, eu finalmente levantei, perguntando-me se a noite anterior tinha sido um sonho. A dor entre minhas pernas e manchas de sangue nos meus lençóis me disse que não tinha sido. Havia também um sentimento doentio na boca do meu estômago de que eu tinha acabado de ferrar com tudo, talvez o pior erro da minha vida inteira.

Tentei ignorar esse sentimento enquanto tomava banho e me vestia antes de descer as escadas para o café da manhã. O cheiro de ovos, salsicha e waffles fez meu estômago resmungar com fome, e minha mãe serviu-me com um sorriso suspeito.

"O quê?" Eu arqueei uma sobrancelha para ela enquanto eu deslizei para uma das cadeiras em frente ao bar da cozinha.

"Como foi o baile?", perguntou, mexendo com excitação.

"Foi interessante," eu disse com um suspiro antes de comer um enorme pedaço de ovo mexido.

"Que horas você chegou em casa na noite passada?"

"Um pouco depois da uma da manhã."

Ela serviu um prato pra ela e sentou-se ao meu lado, obviamente querendo todos os detalhes. Mas como eu poderia dizer a ela os detalhes, quando a maioria deles era horrível? Prefiro evitar falar sobre isso completamente.

O sorriso ficou no rosto da minha mãe enquanto ela comia. Eu podia sentir a excitação irradiando dela, as perguntas sem resposta que ela estava morrendo de vontade de perguntar.

"Por que você está tão feliz?" Eu franzi o cenho.

"Por que você está tão mal-humorada?" Ela virou-se para mim, seu sorriso nunca vacilando.

"Você está agindo estranha."

"É porque estou esperando que você abra o jogo."

"Não há jogo para abrir."

"Sério?"

"Sério," resmunguei.

"Bem, que tal o fato de William não ter te deixado na noite passada."

"Como você saberia disso?" Eu olhei para ela, tentando não trair o fato de que meu coração estava afundando no poço do meu estômago, enchendo-o para que meu apetite ficasse muito menor do que estava antes. Ela sabia algo – tinha visto algo ou ouvido algo. O pensamento era absolutamente mortificante.

"Darren ficou a noite, não foi?"

"Não." Voltei ao meu prato, recusando-me a olhar nos olhos dela.

"Tara, não minta para mim," sua voz era severa.

Eu suspirei, "Tudo bem. Darren me trouxe para casa. Você está feliz?"

"Por que Darren trouxe você para casa? O que aconteceu com William?"

Não havia como esconder mais. Eu decidi derramar tudo, contando-lhe tudo. Quando terminei a história, seu sorriso desapareceu, substituído por um olhar de extrema preocupação.

"Você está bem?", Perguntou ela.

"Sim. Graças a Darren, estou bem."

"Obrigado Senhor. Eu deveria conversar com os pais desse menino."

"Não, mãe." Eu me virei para ela em pânico.

"Então devemos chamar a polícia. Esse garoto não deveria poder andar por aí depois do que ele tentou fazer."

"Não. Está bem. Darren cuidou disso."

"Estou preocupada com isso também. Crianças ruins assim, não deixam as coisas para lá, às vezes. Eu realmente acho que você deveria me deixar chamar a polícia para você."

"O que eles fariam? Nada aconteceu."

"Ele bateu em você, Tara! E atacou Darren. Traste como esse precisa ser preso."

"Isso se acontecesse de fato. Aff. É por isso que não queria te dizer." Abaixei-me na cadeira, meu apetite agora desapareceu completamente.

"Bem, não fique com raiva de mim por isso. Não fui eu quem começou isso."

"Já passou. Não é bom incomodar com isso. Eu não quero mais falar sobre isso. Está me deixando mal."

"Tudo bem", ela se rendeu com um suspiro, voltando sua atenção para outro assunto. "E você e Darren?"

"O que a mim e a Darren?" Esse tópico só me deixou mais irritada.

"Bem, vocês vão começar a namorar agora?"

"Não. Por que deveríamos? "

"Só penso que depois da noite passada, você pode ter mudado de ideia." O sorriso malicioso ressurgiu.

Eu finquei minhas sobrancelhas para ela. "Ele simplesmente me salvou. Isso não é exatamente motivo para um relacionamento."

"Bem, quando vi vocês dois enrolados juntos na noite passada, eu tive a impressão de que algo mais estava acontecendo."

"Quando você nos viu enrolados juntos?" Minhas bochechas coradas de vergonha e raiva.

Ela se virou para mim com uma expressão completamente inocente. "De que outra maneira eu saberia que ele ficou?"

"Então foi você que eu ouvi subir as escadas na noite passada." Eu fiz uma careta.

"Era eu." Nós ficamos sentadas em um silêncio estranho por alguns minutos antes de falar novamente, "Você sabe, eu provavelmente não teria aparecido se vocês dois não estivessem fazendo tanto barulho".

Eu não acho que meu rosto poderia ter ficado em um tom mais profundo de rosa. Ela nos ouviu? Eu pensei que estávamos sendo bastante silenciosos.

"Paredes finas," disse ela, como se estivesse lendo minha mente.

"Oh Deus, Pare. Por favor. Pare."

"Como ele foi?"

"Mamãe! Aff! Não posso acreditar que estamos falando sobre isso."

"Eu só tenho curiosidade," ela riu.

"Eu não saberia. Ele foi o meu primeiro. E eu fui a primeira dele. Foi estranho."

"Aww, isso é tão fofo."

"Nós nunca mais falaremos sobre isso." Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

"Bem. Hora de ser séria. Se você não o ama, então, por que você dormiu com ele?"

Dei de ombros. "Bem, pensei sobre o que aconteceu com Krista e sobre o que quase aconteceu comigo. Estive me guardando para o cara certo, mas depois do que aconteceu com William, pareceu sem sentido. Eu pensei que seria melhor se eu pelo menos fizesse com alguém que se importasse comigo, mesmo que não fosse o homem dos meus sonhos. Além disso, Darren veio em meu socorro. Era a melhor maneira de pensar em recompensá-lo." Eu encolhi os ombros novamente, percebendo que minha lógica era completamente estúpida.

"Oh, Tara. Você não recompensa um cara que está apaixonado por você com sexo se você não tiver os mesmos sentimentos por ele."

"Parecia ser a coisa certa a fazer na hora."

"Bem, não foi. Eu só espero que ele possa entender e vocês possam salvar sua amizade."

"Eu também. Seria terrível perdê-lo como amigo por algo assim."

"Você só vai ter que aceitar as consequências de suas ações, sejam quais forem."

"Eu sei."

Mas, apesar de ter dito isso, não queria enfrentar Darren. À medida que o dia avançava, mais eu percebi o terrível erro que eu cometi. Não me arrependo de dormir com ele. Foi uma coisa egoísta, mas senti que um fardo havia sido tirado de meus ombros preocupando-me se a minha primeira vez fosse com um homem ruim. O que eu lamentei foi como Darren sentiria depois que eu lhe dissesse a verdade. Nunca quis machucá-lo ou usá-lo.

Passei o dia ignorando suas mensagens de texto e telefonemas. Darren não era um cara para ser evitado, e quando ele apareceu na minha porta naquela tarde, eu sabia que não conseguiria me safar de falar com ele sobre o que aconteceu. Bem, talvez eu tivesse tentado atrasado um pouco

mais, mas minha mãe me deu um olhar que me disse que se não acabasse logo com isso, ela ficaria de mal de mim por um tempo. Eu juro que às vezes parecia que ela se preocupava com os sentimentos dele mais do que com os meus. Então, novamente, ele era como o filho que ela nunca teve. Parece que ela ficaria menos feliz por isso do que por termos dormido juntos.

"Você não atendeu nenhuma das minhas chamadas," disse ele quando chegamos ao meu quarto. "Você está bem?"

"Estou bem". Não havia como esconder o medo na minha voz. Eu sabia onde a conversa iria chegar, e eu sabia que não teria um resultado agradável. Sentindo-me derrotada, sentei-me na minha cama, mantendo os olhos no chão, parecendo um cachorro chutado.

"Você não parece bem." Ele arqueou uma sobrancelha com desconfiança antes de sentar-se ao meu lado. Então ele suspirou: "O que fizemos ontem à noite... é por isso que você me evitou?"

"Ouça, Darren. Eu sei que você me ama, e eu me importo muito com você, eu realmente importo, mas em alguns meses, vou para a faculdade de Baylor, e você vai para o Colorado. Não podemos estar juntos. Seria inútil."

"Sim. Sabe, eu estava pensando nisso," sua voz iluminou um pouco. "Meus pais são ricos. Posso ir para a faculdade quando quiser. Eu estava pensando que talvez eu pudesse acompanhá-la para Baylor, e nós poderíamos morar juntos em um apartamento. Então eu poderia trabalhar em tempo integral enquanto você frequentava a faculdade. Uma vez que você se formasse, eu poderia ir para a faculdade."

Eu me acordei internamente. Claro, ele encontraria uma maneira de estarmos juntos. Ele não era egoísta. Ele faria o que fosse necessário para facilitar minha vida e estar ao meu lado. No entanto, eu não queria que ele estivesse ao meu lado. Eu queria começar uma nova vida, em algum outro lugar, em

uma grande cidade, onde não fosse sufocada pela minha família e pelo ambiente de pequena cidade de Castroville. Em algum lugar com novas pessoas e novas possibilidades.

"Eu não quero isso," eu disse suavemente.

"Por que não? Eu pensei que você queria estar comigo."

Meu coração se quebrou com suas palavras, mas não era nem metade de como ele ficará quando eu disser o que tenho a dizer. Este era o ponto em que tudo iria dar merda. Meu estômago se torcia enquanto tentava encontrar a forma certa para dizer-lhe para minimizar o impacto.

"Na noite passada, eu realmente não estava pensando direito. Quando você me salvou de William, fiquei com medo e agradecida. Eu queria mostrar-lhe o meu agradecimento, mas eu não sabia como. E pensei que talvez se dormíssemos juntos, isso me faria sentir algo por você mais do que amizade," disse-lhe.

Embora eu não tenha certeza se eu estava imaginando ou não, eu poderia jurar que o sentia se esticando ao meu lado. Toda a felicidade foi drenada pelo quarto. Havia apenas uma percepção silenciosa e a dor que acompanhava. Esperei ele dizer alguma coisa, mas ele ficou sentado lá, processando minhas palavras.

"Sinto muito, Darren", eu disse finalmente, incapaz de lidar mais com o silêncio.

"Então, você não me ama afinal de contas?" Sua voz estava forte. "Tudo o que você disse na noite passada foi uma mentira."

"Eu amo você," insisti. "Apenas não de uma maneira romântica."

"Então," ele arrastou a frase, se perdendo no que dizer depois. Então ele ficou de pé abruptamente. Quando eu olhei para ele, eu podia ver uma mistura de dor e raiva em seu rosto. Suas mãos tremiam ao seu lado, e isso me amedrontou realmente. Eu nunca tinha visto Darren assim antes, tão

emocionalmente balançado. "Isso é tudo o que há para dizer então," continuou ele. "Até mais."

Não o segui enquanto ele saia pela porta em um ritmo apressado. Seus passos pisaram as escadas e, quando eu ouvi a porta da frente fechar atrás dele, eu estava em lágrimas. O que eu fiz?

Minha mãe veio ao som de meus soluços, embrulhando-me em seus braços e me dizendo que tudo ficaria bem. Se Darren fosse um verdadeiro amigo, ele me perdoaria. Ele veria o erro que eu tinha feito e aprenderia a viver com ele. As coisas acabariam por voltar à forma que era antes.

Mas as coisas não voltaram ao que eram, e também não foi culpa dele. O arrependimento de machucá-lo foi tão profundo, e eu sabia que, se nos fossemos amigos, tudo o que eu teria que oferecer era dor. Eu tinha levado nosso lindo relacionamento e o assassinado, e dei-lhe uma parte de mim que o deixaria para sempre querendo mais. E eu nunca poderia dar-lhe a parte de mim que ele realmente procurava. Era cruel deixar a brincadeira rolar por mais tempo. Eu tive que deixá-lo ir.

A partir daquele momento até eu ir para a faculdade, Darren passou seu tempo tentando consertar nosso relacionamento, e passei meu tempo tentando evitá-lo completamente. Ele ligou e me enviou mensagens de texto implacavelmente, dizendo todas as coisas certas. Nenhuma palavra de perdão poderia me fazer pensar que ele havia superado o que aconteceu entre nós. Eu fodi com as coisas demais para merecer redenção.

Era difícil estar sem ele por um tempo, mas Krista estava lá para preencher o vazio. Ela era mais compreensiva do que a minha mãe, que foi um presente divino. Por um tempo, minha mãe perguntou muito sobre Darren, trazendo o assunto durante as refeições e tentando me convencer a consertar a amizade. Nós até chegamos a brigar por uma ou duas vezes.

Para ser sincera, eu não podia esperar para ir para a faculdade, deixar a ela e a todos os outros para trás e começar uma vida nova só minha.

Capítulo 4

Usei a faculdade como uma chance de me separar de tudo o que sabia. Quando eu saí de Castroville, estava tão cansada de tudo que não queria mais nada com isso. Era como uma mancha ruim na minha memória.

Darren ainda tentou me ligar e me enviar mensagens ocasionalmente, mas nunca atendi ou respondi. No dia em que parti para Austin, eu também parei de falar com Krista. Foi uma merda, mas tudo fazia parte de um novo começo.

Eu não era menina boba e tímida que costumava ser quando comecei o jardim de infância. Eu tinha me tornado uma bela jovem e estava pronta para enfrentar o mundo. Com a minha nova autoestima, fazer amigos tornou-se fácil, e logo tive mais do que eu precisava, especialmente uma variedade masculina.

Meus primeiros meses de faculdade foram passados com o nariz nos livros. Eu estava decidida a ter uma boa educação e fazer o melhor uso da minha bolsa de estudos, determinada a não repetir os erros da minha mãe. Ter uma boa educação estava na vanguarda da minha mente, e não havia nada que conseguisse tirar esse objetivo.

Quando cheguei em casa para as férias de Natal, tentei evitar estar em público. Não queria encontrar com algum conhecido. Crescer em uma pequena cidade, todos conheciam a todos, e as notícias se espalham rapidamente.

Para minha surpresa, minha mãe me informou que Darren não tinha ido para o Colorado. Ele decidiu adiar por um tempo. A única razão pela qual ela sabia disso era porque ele ainda vinha em casa bastante. Essa notícia foi um pouco

perturbadora. Com toda a honestidade, desejei que ele se desvinculasse dos meus pais. Claro, minha mãe adorou ter ele por perto. Ela disse que ajudou a conter a solidão que sentiu por mim, quando deixei o ninho.

Naquelas férias inteiras eu estava uma pilha, temendo correr para Darren e Krista. Com Darren ainda por perto de meus pais, porém, era inevitável. Eis que, na véspera de Natal, ele apareceu na minha porta, usando um sorriso de orelha a orelha assim que ele colocou os olhos em mim.

"Tara!", ele disse, como se estivesse realmente surpreso ao me ver.

"Darren," respondi, não incomodando em esconder o desconforto na minha voz. Ele insistiu em me abraçar, o que deixou as coisas ainda mais estranhas.

"Vocês deveriam ir ao seu quarto e conversar," disse minha mãe, olhando para nós como se tivesse planejado tudo. Será?

"Eu adoraria," disse Darren. "Conte-me sobre Baylor."

Com um gemido interno, guiei-o até o meu quarto, esperando que ele não planejasse ficar por muito tempo.

"Uau. Nada mudou," ele disse enquanto entrava no meu quarto, olhando ao redor.

"Claro que nada mudou. Só fui há alguns meses. Você realmente acha que meus pais iriam jogar minhas coisas fora no momento que eu saí?" Minhas palavras tinham um tom cruel que ele não pareceu entender.

"Você conversou com Krista depois que você voltou?" Ele perguntou, sentando-se na minha cama.

"Não, eu não conversei." Fiquei de pé na frente dele, cruzando meus braços sobre meu peito para parecer tão pouco atraente quanto possível.

Sua voz suavizou: "Sim, ela me disse que você parou de falar com ela depois que você deixou a cidade."

"Eu parei."

"Por quê?"

"Porque eu quero uma nova vida longe de tudo isso."

"Isso não significa que você tem que nos abandonar." Ele pareceu machucado.

"Sim, tenho, porque vocês não vão a lugar nenhum, vocês não fazem nada com suas vidas. Isso pode ser bom para você, mas isso não é o que eu quero."

"Uau. Espere um minuto. Por que toda a animosidade?" Ele levantou sua sobrancelha para mim.

"Não é animosidade. É a verdade. Krista não vai para a faculdade. Ela quer ficar perto desta roça de cidade por qualquer motivo, e não sei o que diabos você está fazendo, mas é certo que não esteja seguindo sua vida. Mas isso não importa, já que você eventualmente irá herdar os negócios de seus pais. Ainda não podemos ter tanta sorte. Alguns de nós realmente tem que trabalhar para seguiro nosso caminho no mundo."

"Isso é o que você pensa?" Ele levantou-se, fazendo-me dar um passo atrás. A raiva estava aparente em seu rosto agora. Talvez eu estivesse longe demais.

"Isso é o que eu penso. Krista provavelmente vai acabar descalça e grávida como minha mãe, e você vai ficar estragando sua vida até seus pais morrerem."

Suas narinas se inflaram. Eu esperava que a fúria escapasse de seus lábios, mas, em vez disso, ele disse: "Você realmente machucou Krista. Ela te ama como uma irmã. Mas acho que isso não importa. Acho que somos dispensáveis para você. Você nunca se importou com meu amor, e você também não se importa com o dela. Nós estivemos com você para o que desse e viesse, mas acho que isso não é suficiente para você.

"Eu decidi aproveitar o ano, esperando que você voltasse, esperando que você pudesse mudar de ideia e perceber que você me ama. Fico feliz por ter feito isso, porque quando você

parou de falar com Krista, isso a destruiu completamente. Ela tentou se matar. Você sabia disso? Não, você não sabia, mas você não se preocupou o suficiente para ligar. Nós estávamos lá quando você mais precisava de nós. E onde você estava?", sua voz se elevou, e eu sabia que ele estava irritado. Tudo o que eu podia fazer era ficar lá com a boca aberta e ouvindo enquanto ele me detonava.

"Você pode odiar o fato de sua mãe ter desistido de tudo para criar você, mas pelo menos ela se transformou em um ser humano amoroso e decente, o que é mais do que você se tornou, pelo que posso ver."

"Saia," foram as únicas palavras que eu conseguiria que saíssem de minha boca enquanto sentia as lágrimas ardentes que escorriam de meus olhos. Quando ele não respondeu imediatamente, eu repeti, apontando para a porta. "Saia. Eu nunca mais quero voltar a vê-lo."

"Isso é bom, porque você é uma vadia, e eu nunca mais gostaria de te ver novamente. Não posso acreditar que desperdicei tanto tempo amando você. Eu nem acho que você é capaz de amar."

"Saia!" Eu o empurrei para a porta. Se os olhares pudessem matar, ele teria me queimado até virar cinzas naquele momento bem ali. Era um olhar que me perseguiria nos próximos anos, e eu não sabia disso – um olhar que eu merecia.

"Alguma coisa errada?" Ouvi minha mãe perguntar a Darren quando ele chegou ao final da escada.

"Não Senhora. Tenham um Feliz Natal." E então ele se foi, e eu sabia que nunca o viria novamente, e fiquei feliz.

***

Se eu dissesse que não senti remorso ao ouvir as palavras de Darren, eu iria mentir. Elas me atormentaram durante o resto das minhas férias de Natal. O meu fim de contato com Krista realmente a empurrou até a beira do suicídio? Eu tentei imaginar o que seria se fosse ao contrário. Sua melhor amiga vai para a faculdade, e você nunca mais ouviu falar dela e você nem sabe o motivo. Um dia, você está rindo e brincando, e então... nada. Seu pai abandonou a ela e sua mãe quando ela era pequena, então eu sabia que ela já tinha problemas de abandono. Como eu poderia ser tão filha da puta? Darren estava certo. Eu me tornei um ser humano horrível.

Eu poderia ter chamado Krista. Eu poderia me encontrar com ela e Darren no Restaurante do Sammy e me desculpar e tentar consertar as coisas. Mas não fiz. Em minha mente, já estava acabado. Nunca mais voltaria para esta pequena cidade pouco conhecida. Não fazia questão de nutrir amizades com pessoas que eu só veria nos feriados. Uma vez que me formasse em Baylor, eu começaria uma vida em Austin, uma vida na cidade. Eu estava tão acima da mentalidade da pequena cidade. Eu não queria fazer parte disso. Por mais que eu tenha machucado Krista e Darren, isso ficou no passado. Eles não tinham lugar no meu futuro.

A culpa me comeu viva quando voltei para a escola. Enquanto eu dizia a mim mesma que conseguiria superar o que fiz, a lembrança das palavras de Darren me assombravam. Muitas vezes eu tinha o meu telefone na mão, olhando para o número de Krista que eu tinha mantido apesar da minha determinação de não falar com ela nunca mais. Minha força de vontade era mais forte do que o meu remorso, e eu nunca disquei o número. Eventualmente eu o exclui para ter certeza de que nunca o faria. *Eles são o seu passado. Seu futuro é melhor sem eles.*

Mas parece que durante as férias de Natal, eu perdi o rumo de meu futuro. Quando voltei para a escola, eu era uma

pessoa diferente. Meus estudos de repente não significaram tanto. Festas tornaram-se mais importantes. Bebi muito e minhas notas começaram a cair. No final do semestre, eu falhei três das cinco matérias que estava fazendo. A motivação com a qual comecei foi completamente esquecida, e eu percebi que eu absolutamente odiava minha escolha de formação. Contabilidade. Quem eu tentava enganar? Só porque eu era boa em números não queria dizer que queria me sentar em um escritório o dia todo e ver minha bunda crescer enquanto vivia uma vida sedentária e comia uma comida ruim.

Eu tinha escolhido esse curso porque os contadores ganham um bom dinheiro. Eu queria ser autossuficiente e nunca ter que confiar em um homem. Se eu não tivesse estômago fraco, provavelmente teria tentado ser médica, mas a contabilidade parecia mais prática e não exigia tanto da escola.

Mas não importava agora. Contadora. Médica. Nunca mais tive paciência para a escola. Estava queimando e fora de controle. Mas apesar de tudo isso, eu me recusei a ir para casa. Embora eu não quisesse continuar indo para a faculdade, eu também não queria voltar as coisas como eram. Eu odiava Castroville por todas as razões erradas, e eu não voltaria para um fracasso. Em vez disso, consegui um emprego em uma loja de conveniência e me mudei com uma das minhas amigas que também decidiu que a faculdade não era para ela.

Nós nos mudamos para um pequeno apartamento em uma das partes mais sombrias da cidade. A primeira vez que meus pais o viram, eles me imploraram para voltar para casa, mas eu recusei, teimosa demais para meu próprio bem. Se eles gostaram ou não, eu estava determinada a caminhar meu próprio caminho no mundo, de uma forma ou de outra.

Alice Sharper, a garota com quem morava, não era uma boa influência. Se as pessoas pensavam que Krista era ruim, essa menina era dez vezes pior. Ela ia para festas tarde da noite, tinha um novo namorado a cada semana e vendia drogas para complementar a renda de seu trabalho de meio período no clube de strip-tease local. Nós nos damos bem, e nós duas queríamos o mesmo, ser livres de nossos pais e nossos passados, então funcionou. Eu nunca tive que me preocupar de que ela não pagaria o aluguel.

Era difícil manter o ritmo. Entre o trabalho e as festas, mal dormia. Farrear na faculdade era bastante intenso, mas viver com Alice deixou as coisas em excesso. O dinheiro que não era para pagar as contas era para álcool e má alimentação. Não havia um dia em que eu não trabalhava com olheiras.

Foi assim até que Alice foi roubada ameaçada com uma arma em nosso apartamento, e então as coisas começaram a mudar. Graças a Deus, eu não estava lá na hora. E graças a Deus que ela estava bem.

O cara que a roubou sempre ia ao clube de strip. Ele esteve no nosso apartamento várias vezes e sabia onde ela guardava suas coisas. Por sorte, isso era tudo o que ele queria. Ele pegou suas drogas, algumas coisas que ela tinha, nossa pequena e insignificante televisão de trinta e duas polegadas e seguiu seu caminho.

Ela me ligou no trabalho depois que aconteceu, e eu corri para casa imediatamente para encontrar os policiais em nossa porta e ela em soluços no sofá. Isso foi um ponto de transformação para nós duas. Após esse incidente, decidimos seguir um novo caminho.

Usamos o dinheiro da droga que Alice havia economizado para conseguir um apartamento melhor. Ela deixou seu trabalho como stripper e começou a trabalhar em tempo integral em uma loja de lingerie no shopping, e comecei a pensar em voltar para a faculdade. Uma coisa que um ano de

escravidão no posto de gasolina me ensinou era que nunca iria avançar na vida se eu ficasse lá. Eu estava fazendo exatamente o que eu esperava que Krista e Darren fizessem, desperdiçando a minha vida, não tentando melhorar. Era hora de voltar a agir como eu falava.

Uma coisa era certa, não queria ser uma contadora. A ideia de voltar para a faculdade era assustadora, e enquanto eu sabia que queria melhorar, eu também sabia que provavelmente não teria paciência por mais do que um ano de escola.

Levei um tempo decidindo o que eu queria fazer com a minha vida, e foi uma das decisões mais difíceis que já fiz. Encontrar uma coisa com a qual eu poderia fazer carreira sem ter que suportar três ou quatro anos de faculdade foi difícil. A maioria das certificações que eu não levaria muito para receber era no setor de informática ou saúde. Eu não era muito experiente em tecnologia, e eu sabia que eu ficaria muito enjoada fazendo qualquer coisa relacionada à enfermagem. Por um tempo, considerei ser uma transcritora médica, mas eu me preocupava que eu me aborreceria com isso, e não aguentaria mais perder tempo ou dinheiro em algo de que não eu estava certa.

Desde que Alice parou de vender drogas, estávamos com um orçamento ainda mais apertado do que antes. Nós cortamos os gastos onde podíamos, recortando cupons e indo ao supermercado nos fins de semana para pegar todas as amostras gratuitas para que pudéssemos salvar nossas contas de compras. Em vez de sair para fazer nossos cabelos e unhas, nós começamos a fazer uma da outra. Não demorou muito para perceber que eu realmente gostava de cortar cabelo. Alice tinha cabelos loiros suntuosos e ela sempre me elogiava pelo trabalho que fiz.

"Você deveria fazer cabelos para viver," ela me disse um dia depois que eu tinha terminado de alisar seus cabelos

perfeitamente.

"Sabe, isso não é uma má ideia," respondi, sorrindo para o pensamento.

Falar com meus pais sobre o esse assunto era uma outra questão. Honestamente, eu esperava que eles tivessem o dinheiro para que eu não precisasse pedir empréstimos. Os empréstimos estudantis são terríveis, ou assim me disseram. Eles ofereceram para pagar, mas apenas se eu vivesse com eles e fosse à escola em San Antonio. Voltar a Castroville não era uma opção. Eu não podia enfrentar Darren e Krista, não conseguiria lidar com eles sabendo que eu basicamente tinha abandonado a faculdade. Apenas não era algo com o qual eu poderia lidar.

Então, aceitei a situação e solicitei o empréstimo, que consegui sem problemas graças à minha situação de vida. Trabalhava durante o dia e ia à escola durante a noite, para que ainda pudesse me sustentar. Ter que assistir a aulas noturnas fez aumentar um pouco o tempo de estava na escola, por mais alguns meses, mas achei que, enquanto eu não tivesse que voltar para casa, valeria o sacrifício de não ter tempo livre.

Naqueles quinze meses de escola, Alice e eu raramente nos cruzamos. Na maioria dos dias, voltava para casa tão cansada que eu nem comia. Quando eu ia para casa durante os feriados para visitar meus pais, eles se preocupavam em eu estar me tornando anoréxica. Eu estava doentiamente magra, o que eu tentei explicar simplesmente por não ter tempo para nada além da escola, do trabalho e do pequeno sono que eu conseguia. Eles tentaram desesperadamente convencer-me de voltar para casa, mesmo oferecendo-me um carro novo, além de pagar pelo restante da minha faculdade, mas eu não iria mudar. Esta era a minha vida, e eu iria fazer do meu jeito, mesmo que isso me matasse.

De alguma forma, não me matou. Depois de quinze meses de dedicação inabalável, me formei na escola de cosmetologia e continuei a trabalhar em um salão de luxo. Era a luz no final do túnel sombrio que eu estava viajando. Pude sair do meu trabalho na loja de conveniência. Meus clientes eram ótimos, estava fazendo muito mais dinheiro, e a vida finalmente estava começando a dar uma volta para melhor.

Capítulo 5
Um Ano Depois

Alice e eu estávamos crescendo na vida. Ela tinha sido promovida a gerente assistente na loja de lingerie em que estava trabalhando, e eu tinha muitos clientes fixos que davam grandes gorjetas. Com a nossa renda combinada, finalmente fomos capazes de nos mudar para um apartamento que ambas gostamos, além de trocar nossos móveis de segunda mão para algumas coisas da moda da Ikea. Foi divertido pensar que, em apenas dois anos, passamos de uma casa que parecia de viciados em crack para algo semelhante a uma casa de verdade.

Eu já não me sentia envergonhada quando minha família vinha me visitar. Eles não estavam mais preocupados com a minha segurança. Todos ficavam felizes, na maioria das vezes.

Além do nosso ambiente de vida luxuoso, mais renda significava que podíamos nos dar ao luxo de comer melhor. Em vez de guardar amostras grátis durante os fins de semana ou comer o que fosse barato ou gratuito, conseguimos fazer compras de verdade e cozinhar refeições reais. Na verdade, foi divertido trocar as responsabilidades da cozinha. Uma semana, eu faria todas as nossas refeições. Na próxima semana, ela faria. Os menus de Alice geralmente consistiam em pratos de frango e marisco, enquanto os meus eram principalmente massas e culinária caseira.

Ela se tornou como uma irmã para mim, alguém que eu sabia que seria amiga o resto da minha vida. Nos nossos dias de folga, íamos fazer compras juntas ou ver algum filme. Nós

gostávamos de brincar que nós éramos tudo o que sempre precisamos.

Penso que nós duas sabíamos que isso não era verdade. Alice era uma bomba loira, e toda vez que ela trazia para casa um novo cara, eu preocupava que fosse o começo do fim para nossa pequena e perfeita relação. Evitei namorar por esse motivo. A vida era boa demais para arrumar alguém agora. Nós duas trabalhamos muito para que tudo mudasse apenas por causa de algum cara. Eu esperava que ela sentisse do mesmo jeito, mas eu, secretamente, temia que não o fizesse.

Era a minha vez fazer o jantar. Fiquei na cozinha, cantarolando uma melodia cativante, cortando cenouras para o cozido que eu estava fazendo. Havia uma pequena televisão instalada no balcão diagonal oposto de onde eu estava cozinhando para que eu pudesse assistir enquanto eu trabalhava. Alice e eu concordamos em comprar, então não perderíamos nossos programas favoritos enquanto estávamos cozinhando.

Era domingo, então não havia mais nada além das notícias. Alice estava no trabalho, e eu estava tão acostumada a fazer barulho enquanto cozinhava que achei que era melhor do que nada. Eles acabaram de mostrar as previsões do tempo e agora estavam falando sobre um grande autor de romance que estava fazendo um filme de seu livro. O nome do autor não era familiar. Dominick Parker. O pensamento de um cara escrevendo romance apenas me fez sorrir. Por outro lado, Nicholas Sparks conseguiu. Talvez esse cara também não seja tão ruim. Ele não poderia ser ruim já que estão transformando seu livro em um filme.

Estava meio prestando atenção quando a imagem de um homem passou pela tela. Meu cérebro mal teve tempo de registrar o rosto do homem antes que a faca cortasse meu dedo polegar. Eu suspirei, olhando para o meu membro sangrento antes de voltar a olhar novamente. Não sabia quem

era Dominick Parker, mas o homem na tela era definitivamente Darren Jones. De repente, senti-me fraca, mas só olhei para o meu polegar para perceber que não era por causa do choque de ver Darren na televisão. O corte foi ruim. Realmente ruim.

Eu envolvi uma toalha em torno do meu polegar e corri para o meu telefone, chamando Alice no trabalho para dizer a ela que eu iria até uma unidade de emergência. Ela disse para esperá-la, mas no momento em que desliguei, o sangue já escorria pela toalha. A parte em pânico de mim pensou em chamar uma ambulância, mas eu não queria gastar dinheiro, então peguei minhas chaves e entrei no meu carro.

Para ser honesta, dirigir até o hospital enquanto sangrava tanto não era a melhor ideia. Houve momentos em que eu pensei que eu poderia desmaiar atrás do volante, minha mente alertando que o corte é uma lesão que ameaça a vida. Felizmente, o hospital estava a menos de quinze quilômetros na avenida. Eu estacionei e corri até o prédio, desenrolando meu polegar enquanto caminhava até a recepção.

Aparentemente, o corte foi tão ruim quanto imaginei, porque eles me levaram até um quarto apenas alguns minutos depois, mesmo com a sala de espera cheia de gente. A enfermeira que estava me ajudando me disse para manter a pressão sobre a ferida enquanto esperava pelo médico. Ela pegou meus sinais vitais e depois me deixou em pânico em silêncio até que ele chegasse para me tratar. Olhei para a toalha, tentando não desmaiar vendo tanto sangue. Mesmo que fosse meu próprio sangue, não fazia muita diferença. Meu polegar latejava da dor do corte e estava embrulhado com tanta força. Eu só esperava que o médico viesse logo.

Dez minutos passaram antes que a porta finalmente se abriu, e um homem bonito em um jaleco de médico entrou. Tentei não me ruborizar enquanto eu olhava para ele, mergulhando em seus cabelos escuros perfeitamente

penteados, seus suaves olhos castanhos e seu queixo pronunciado. Ele era lindo. Por que ele não era um modelo em vez de um médico, eu não sabia, mas estar na mesma sala com ele me fez me sentir um pouco desconfortável. Quando eu me deparo com homens realmente atraentes, eu tendo a agir estupidamente. Pelo menos, eu poderia usar a perda de sangue como desculpa desta vez.

"Então, senhorita Edwards," ele disse enquanto olhava para o meu prontuário. "Aqui diz que você entrou em uma briga com uma faca de cozinha."

"Eu acho que a faca ganhou," eu ri com nervosismo.

"A julgar por aquela toalha, eu diria que você está certa." Ele sentou-se no banquinho de rodas designado para médicos e virou-se para mim enquanto colocava um par de luvas cirúrgicas.

Estendi a mão, afastando-me do olhar do meu dedo mutilado. Em vez disso, tentei me concentrar em coisas mais agradáveis, como a etiqueta de nome do médico, que dizia Doutor Quinones. Minha visão periférica viajou até seu rosto lindo, embora eu tentasse não deixar muito óbvio.

"Vou sobreviver, doutor?", Perguntei.

"Sim, mas não sem pontos."

"Ugh." Meus olhos arregalaram só de pensar.

"Você vai ficar bem. Eu vou cuidar bem de você," suas palavras foram calmantes.

O processo foi surpreendentemente menos doloroso do que eu pensava que seria. A pior parte foi ele aplicar um anestésico local para que ele pudesse fazer os pontos. No momento em que colocou, não senti nada além de puxões das suturas enquanto me costurava.

"Pronto, tudo feito," ele disse com um sorriso que derreteria a calcinha de qualquer mulher que tivesse o prazer de olhar para ele.

"Obrigado," respondi, empurrando um fio de cabelo atrás da minha orelha com a minha mão boa enquanto tentava não encará-lo como uma gatinha apaixonada.

"Você deve estar boa para ir por agora". Ele se levantou, tirou as luvas e jogou-as na lixeira, informou-me que a enfermeira retornaria em breve com instruções sobre como cuidar da ferida e depois desapareceu pela porta. Suspirei quando ele saiu, sentindo o peso da minha solidão pela primeira vez em meses. Havia algo faltando na minha vida, mas valeu a pena não o perseguir com o risco de estragar tudo o que já estava indo tão bem. Eu pensei que sim. Mas algum dia. Algum dia, eu teria que seguir em frente.

***

A vida continuou. Alice tentou me mimar o máximo que pudesse, assumindo minhas tarefas culinárias pelo resto da semana. Nós pedimos pizza na noite em que voltei do hospital. O ensopado sangrento não parecia muito apetitoso.

Eu pesquisei o que eu tinha visto nas notícias. Com certeza, Darren era um autor de best-sellers, publicado sob o pseudônimo de Dominick Parker. Em todas as fotos dele, ele parecia bem e feliz. Fiquei feliz por ele ter feito algo dele próprio além de assumir os negócios da família. De um jeito muito estranho, eu estava orgulhosa dele. Talvez o que eu disse a ele tivesse sido absorvido e influenciado sua decisão de se afastar, ou talvez não tivesse. Me lembro que ele sempre gostou de ler e escrever. Talvez isso acontecesse, mesmo que não estivesse em sua vida.

Independentemente disso, não importa. Nossas vidas estavam tão distantes umas das outras. Se eu tentasse voltar a entrar em contato com ele agora, provavelmente pensaria

que era porque descobri que ele era famoso. Eu não queria que ele pensasse isso, então era melhor manter distância.

Alice tentou me convencer a tirar alguns dias de folga do trabalho. O polegar que eu tinha ferido era na minha mão esquerda, então realmente não afetaria muito meus cortes de cabelo. Além disso, mesmo que conseguimos economizar algum dinheiro, eu sabia que as contas do hospital seriam caras e não queria esgotar minhas economias tirando um tempo livre.

No dia seguinte, voltei ao trabalho, cortando cabelo e ouvindo fofocas. Eu realmente adorava ser uma cabeleireira, e meus clientes eram algumas das pessoas mais legais do mundo. Todos foram muito simpáticos com a minha lesão, percebendo que ia demorar um pouco mais para lavar os cabelos com uma mão. Eu ainda ganhei algumas gorjetas pela minha história triste.

A semana seguiu como de costume até um homem muito familiar atravessar a porta do salão. Eu estava enrolando o cabelo de uma cliente quando eu o vi na minha visão periférica. Ele era alto com cabelos escuros perfeitamente penteados e olhos castanhos suaves. Eu engasguei na frase que eu estava dizendo quando percebi quem ele era.

"Tara, é para você," a recepcionista me chamou.

Eu me desculpei educadamente antes de ir até o balcão, incapaz de esconder o olhar surpreso no meu rosto.

"Doutor...". Seu nome tinha sido único, mas não lembrava dele.

"Quinones," ele me disse com um sorriso que fez meu coração dar um salto. "Mas você pode me chamar de Lawrence."

"Tudo bem, Lawrence," respondi, saboreando seu nome nos meus lábios. Não era o nome mais sexy, mas certamente parecia rico e sofisticado, como ele.

"Eu espero que você não se importe comigo vindo ao seu local de trabalho. Eu queria verificar como você está e eu precisava de um corte de cabelo. Você tem tempo para me encaixar hoje?"

Encaixe-o. Minha mente foi direto para a sujeira. *Eu vou te encaixar muito bem.* Graças ao rubor que se alastrava pelas minhas bochechas, meus pensamentos pervertidos provavelmente estavam no meu rosto.

"Eu estava acabando com uma cliente," gaguejei. "Eu acho que eu poderia encaixá-lo depois dela."

"Excelente. Espero então."

Meu coração bateu no meu peito quando voltei para a minha cliente. Mrs. Wallace era uma mulher mais velha, mas reconheceu o olhar no meu rosto instantaneamente.

"É esse o seu namorado?", ela perguntou na voz fraca de oitenta anos. O sorriso que jogava nos lábios finos era absolutamente adorável.

"Não. Ele é meu médico." Eu senti minhas bochechas queimarem por suas palavras. Reflexivamente, olhei para Lawrence para ter certeza de que ele não estava olhando para mim. Seu nariz já estava escondido em uma revista feminina, com a qual eu estava certo de que não tinha interesse.

"Ele é um jovem bonito," comentou a Sra. Wallace.

"É melhor você se comportar, ou eu direi ao Sr. Wallace que você disse isso," eu a provocava.

"Oh, querida", ela riu de mim. "Só porque estou velha não significa que não possa olhar."

"Suponho que não."

Eu terminei seu cabelo e lhe dei um grande abraço antes de mandá-la para a mesa da recepcionista. A Sra. Wallace sempre dava uma gorjeta de cinco dólares. Não importava se ela estivesse fazendo as unhas ou o pacote inteiro. Ela é minha cliente desde que comecei a trabalhar no salão, e ela era definitivamente uma das minhas favoritas.

"Senhor Quinones, estou pronta para você," eu disse enquanto assistia o Sr. Wallace ajudar sua esposa na porta. Eles eram um casal tão lindo. Talvez algum dia eu tenha a sorte de encontrar alguém com quem envelhecer.

"Você sempre abraça seus clientes?" Ele perguntou enquanto ele me seguia até minha cadeira.

"Sra. Wallace é especial," eu o informei.

"Ela parece doce."

"Ela é. Agora, o que posso fazer por você?"

"Quero apenas que apare. Eu gosto de mantê-lo meio longo."

"Tudo bem." Eu coloquei nervosamente um avental sobre ele, pensando em como seu cabelo era na primeira vez que o vi. Seu corte de cabelo tinha um fluxo diagonal, com franjas mais longas se espalhando pela testa. Eu estava bastante confiante de que eu poderia fazer um bom trabalho com ele. *Faça um bom trabalho com ele.* Minhas bochechas se iluminaram de novo. Bom Senhor, o que estava errado comigo?

"Então, você é médico há muito tempo?", perguntei enquanto trabalhava.

"Por um tempo." Ele sorriu para mim no espelho. "Você corta cabelos há muito tempo?"

"Eu comecei ontem," eu brinquei.

"Senhorita Edwards, você mente muito mal."

"Como você sabia que estou mentindo?"

"Porque eu li seu prontuário."

"Não é uma violação de confidencialidade?"

"Eu sou seu médico. É meu trabalho ler seu prontuário."

Eu queria cair em um buraco e morrer. Poderia soar mais estúpida? Ele provavelmente deve pensar que eu sou uma cabeça de vento.

"Então," eu rapidamente alterei o assunto. "Eu não me lembro de você entrar aqui antes. Você estava passando pela vizinhança?"

"Já lhe disse, vim verificar você."

Talvez eu deva manter minha boca fechada.

"Como está o seu dedo, por sinal?" Ele tentou olhar minha mão machucada no espelho, embora estivesse escondida atrás de sua cabeça.

"Ainda não caiu, então eu suponho que esteja tudo bem," eu ri desconfortável.

"Bom."

Ele ficou em silêncio por vários minutos. Tentei me concentrar em seus cabelos, mas toda vez que olhava seu rosto no espelho ele estava olhando para mim.

"Então, eu tenho uma confissão a fazer," ele falou de repente.

"Uma confissão?"

"Sim. Eu não vim aqui apenas para um corte de cabelo, embora você esteja fazendo um trabalho maravilhoso."

"Não?"

"Não. Eu estava meio que esperando que você estivesse interessada em almoçar comigo. Eu entendo que você provavelmente esteja ocupada hoje, mas quando você puder. Ou podemos jantar se for mais fácil para você.

"Jantar?" Agora eu me senti como um papagaio, mas com meu choque, tudo o que sairia seria estúpido.

"Sim. Jantar. É a refeição que você tem entre o almoço e a hora de dormir." Ele sorriu com aquele lindo sorriso infeccioso, obviamente percebendo que eu estava completamente perturbada.

"Oh sim. Quero dizer, sim. Eu adoraria jantar com você. Quero dizer, gostaria de jantar com você. Eu não conheço você o suficiente para adorar." *Oh, Tara, só cale a boca.*

"Ótimo. As oito horas estão bem? Eu posso te pegar."

"Oito está bem. Eu só preciso dizer à minha colega de quarto para não cozinhar para mim."

"É um encontro então."

É um encontro. Merda! Faz muito tempo que eu tive um encontro desses. Eu estava evitando-os propositadamente. Mas por algum motivo, não podia negar esse homem. Ele era tão bonito, tão assertivo, tão perfeito.

Quando cheguei em casa do trabalho, andei pela casa com entusiasmo. Lawrence Quinones era tão incrível. Nunca em um milhão de anos pensei, quando o vi no hospital, que eu realmente teria uma chance com ele. Também eu não estava realmente procurando por amor, então por que eu teria pensado nisso.

"Uau", Lawrence disse quando eu lhe abri a porta exatamente às oito horas. Essa foi exatamente a resposta para a qual eu estava querendo. Tentei parecer humilde por seu elogio, mas por dentro, sabia que eu parecia uma dinamite. Depois de duas horas na frente do espelho, enrolando levemente meus cabelos pretos e fazendo minha maquiagem com perfeição, como eu não poderia.

"Eu não tinha certeza de onde estávamos indo, então eu queria parecer versátil," eu disse a ele quando eu sai e tranquei a casa.

A noite era como um sonho. Lawrence levou-me para comer no Outback Steakhouse. A conversa no restaurante fluía mais suave do que eu esperava. Ele foi surpreendentemente fácil de conversar uma vez que as borboletas no meu estômago se acalmaram, e eu pude parar de ser uma idiota ao seu redor. Descobri que ele havia se divorciado há alguns anos e estava apenas voltando para o cenário de romances. Eu disse a ele que eu não namorei realmente desde o ensino médio porque estava ocupada com minha vida no caminho certo. Nós nos conectamos com nosso medo de relacionamentos e como eles mudam vidas. Foi uma coisa estranha para falar em um encontro, mas foi bom saber que ambos viemos do mesmo lugar, apreensivos sobre o

futuro, mas dispostos a ter uma chance se encontrarmos a pessoa certa.

Depois do jantar, nos dirigimos ao cinema. Não havia nada nos cinemas que eu realmente queria ver, então deixei ele escolher o filme, que acabou sendo o último filme de ação. Ele nos comprou uma grande pipoca para compartilharmos e dois refrigerantes, e nós fomos até a última fila dos assentos. O filme não me interessava muito, mas a linguagem corporal de Lawrence era uma outra história. Pouco depois do início do filme, ele colocou o braço na parte de trás do meu assento. Era óbvio o que ele estava tentando fazer, e investi nisso, aproximando-me dele em meu assento.

No final do filme, senti que fizemos uma boa conexão. As coisas tinham ido muito melhor do que eu jamais poderia imaginar. Nos sentamos em seu BMW, tentando descobrir aonde ir em seguida.

"Você dança?", ele me perguntou.

"Só quando estou sozinha."

"Eu também", ele respondeu, e nós dois rimos. "É uma noite tão encantadora. Eu odiaria que ela já terminasse."

Olhei para o relógio no painel de bordo do carro. "É quase meia-noite."

"Então é isso. Você se transforma em uma abóbora após a meia-noite?"

"Não." Eu sorri.

"Bem, nós estabelecemos durante o jantar que nenhum de nós tem que trabalhar amanhã. Parece um desperdício levá-la para casa agora. "

"Eu diria que poderíamos voltar para a minha casa, mas não tenho certeza de quanta privacidade minha colega de quarto nos daria."

Eu sabia que era uma coisa perigosa para sugerir, mas naquele momento, eu não me importava. A noite tinha sido tão perfeita. A única coisa que poderia torná-la melhor era

passar o resto dela nos braços de Lawrence. Havia uma parte desesperada de mim que sentia falta de ser abraçada por um homem. E eu não tinha tido relações sexuais desde Darren.

"Nós poderíamos ir à minha casa," ele disse com apreensão, caindo na minha armadilha.

"Eu acho que eu gostaria disso." Eu sorri calorosamente para ele.

"Eu vou avisá-la de antemão, não é muito. Minha ex-esposa conseguiu a casa no divórcio, então acabei mudando-me para uma casa pequena. É mais fácil para eu administrar sozinho."

"Tenho certeza que está bem." Eu sorri para sua insegurança.

"Bom. Porque terá que ser." E com isso, ele ligou o motor, e nos dirigimos em direção a sua casa.

Não surpreendentemente, a pequena casa estava em uma bela comunidade fechada. Não havia nenhuma razão para ele agir com vergonha sobre isso. Era pequena, mas eu podia entender seu raciocínio. Depois de perder tanto e ter que começar de novo por conta própria, uma casa grande provavelmente não parecia muito atraente.

Ele me levou para dentro, e eu sorri pela decoração bastante simples. Tudo era simples, limpo e barato. Na verdade, o mais pretensioso que ele possuía era o seu carro, e eu não podia culpá-lo por isso.

"Eu disse que não é muito," ele disse enquanto tirava o blazer e o colocava sobre a cadeira na sala de estar.

"Eu acho que é maravilhoso," respondi honestamente.

"Quando a maioria das mulheres descobre que sou médico, elas esperam que eu viva em uma casa monstruosa com todos os melhores móveis. Eu não vejo o porquê de gastar dinheiro em coisas assim quando eu poderia colocá-lo para poupar para uma aposentadoria antecipada."

"Homem inteligente."

Ele sorriu, voltando-se para mim e colocando as mãos nos meus quadris, o que instantaneamente fez as borboletas no meu estômago revirarem nervosamente de felicidade.

"Então, senhorita Edwards, há algo em particular que você gostaria de fazer?"

Eu lutei contra o rubor ameaçando tomar minhas bochechas novamente. Já tínhamos passado desse ponto. Meu rosto tinha sido como um semáforo durante a maior parte da noite, mas eu finalmente estava me tranquilizando em estar com um homem tão atraente.

Ainda assim, eu não aguentava olhar nos olhos quando eu sussurrei com coragem: "Eu acho que você sabe o que eu quero fazer."

Isso foi tudo o que precisou para selar o negócio. Seus lábios reivindicaram os meus com surpreendente gentileza. Minha própria fome sexual tornou difícil não corresponder com um senso de urgência. Eu queria atacá-lo como um animal conduzido por instintos de acasalamento, mas não queria parecer muito ansiosa, então eu deixei ele liderar.

Nos despimos um ao outro enquanto íamos para seu quarto. Quanto mais nos aproximamos, mais insistentes se tornaram seus beijos, o que gostei. Essa experiência era tão diferente do que eu senti com Darren. Enquanto Darren tinha sido tímido, Lawrence estava confiante em tudo o que ele fazia. Ele não fez nenhuma pausa para dar qualquer indicação de incerteza, e nenhuma vez me perguntou se eu estava bem, mesmo quando ele estava pulando dentro de mim com tanta ferocidade que pensei que íamos quebrar a cama abaixo de nós.

E os sentimentos. Os sentimentos eram completamente diferentes também. Com Darren, havia muito nervosismo. Com Lawrence, era tudo luxúria.

Eu me senti como uma virgem abaixo dele, me incendiando depois de apenas alguns minutos tendo-o dentro

de mim. Ele continuou me adorando com seu corpo e me conduzindo ao clímax da felicidade repetidas vezes. No momento em que ele finalmente se acalmou e se deitou em cima de mim, eu estava tremendo com absoluta descrença com quão saciada eu estava. Era assim que sexo deve ser, e eu esperava que não fosse apenas uma noite para ele.

Quando o sexo acabou, Lawrence puxou-me em seus braços e me segurou contra o peito. Eu sorri com luxúria enquanto eu fazia círculos em seu peito escuro e peludo com meu dedo indicador. Estava sonhando? Ele acabaria com a minha noite perfeita me chutando de sua cama? Quando o ouvi roncar abaixo de mim, tive minha resposta. Com um suspiro de tranquilidade, acariciei minha cabeça contra o peito e esperei o que a manhã traria.

Quatro Anos Depois

O sol brilhava intensamente através da janela e eu bocejava e me esticava, olhando o lado vazio da cama de Lawrence. O que tínhamos juntos não era um relacionamento convencional, mas funcionou para nós. Ambos temíamos ter compromisso pelo mesmo motivo, que mudaria a vida tal como a conhecíamos. Ainda assim, era difícil negar que o que tínhamos era praticamente um relacionamento. Na maioria das vezes, quando temos dias de folga do trabalho, nós passamos um com o outro. Nós tínhamos nossos encontros, dormíamos juntos e nós dois tínhamos chaves da casa um do outro. Mas para manter as coisas menos "relacionamento", recusamos a nos apresentar a família e não usamos rótulos. Ele não era meu namorado ou meu amante, ele era apenas meu amigo – meu amigo com benefícios.

Alice estava satisfeita com nosso relacionamento. Ela brincou ameaçando cortar as bolas de Lawrence se ele tentasse me tirar dela, mas nós duas sabíamos que se eu acabasse comprometida em um relacionamento com ele, não seria a pior coisa. Mesmo ela não podia negar que ele era praticamente perfeito em todos os sentidos. Bonito, gentil, generoso, divertido, extrovertido. Que mulher não gostaria de casar com Lawrence Quinones?

Ele me comprou presentes, comemos e bebemos juntos, me levou de férias e pagou por tudo. Quando Alice perdeu seu emprego na loja de lingerie, ele até mesmo arrumou um pouco de dinheiro para ajudar com contas até ela se reerguer. Não que precisássemos do dinheiro. Eu estava ganhando sozinha bem o suficiente para nos manter por alguns dias,

mas ele insistiu para que não nos faltasse nada, e não faltou. As vidas de nós duas foram melhores com ele.

Eu abracei seu travesseiro, cheirando sua colônia e suor que permaneceu nele. Tinha sido outra noite de sexo de fazer a terra tremer. O sexo com Lawrence sempre foi bom. Ele se certificava disso. Se ele pensasse que ele estava muito cansado ou não estava bem, o que não era frequente, simplesmente não fazíamos. Ele me disse que ele sempre queria que eu tivesse o melhor dele, e isso fez meu coração vibrar.

Havia sentimentos românticos lá. Eu amei Lawrence. Como eu não poderia amá-lo depois de passar quatro anos da minha vida com ele. Na verdade, eu estava bastante certa de que eu estava apaixonada por ele, mas tinha medo de enfrentar esses sentimentos. Toda vez que eles se tornaram muito fortes, tentava reprimi-los, lembrando-me de que nunca teríamos o que as pessoas comuns tinham. Enquanto eu estava começando a pensar na ideia de ter um relacionamento normal, ele ainda estava se recuperando de seu casamento. As coisas que sua ex-esposa fez o deixaram com medo de se comprometer, e eu conseguia entender o porquê. Pelo que ele me contou, ela tinha sido uma mulher horrível, verbalmente e fisicamente abusiva, enganando-o e depois deixando-o com quase nada quando o divórcio finalmente foi resolvido. Ele disse que o anel mudou tudo entre eles. "O único anel para dominar suas bolas", ele não chamava tão carinhosamente. A primeira vez que ele me disse isso, eu ri tão forte que saiu água do meu nariz. Ele não achou que era tão engraçado.

Bem, era o que era. As coisas eram excelentes com Lawrence, então não tinha motivos para me queixar. Talvez algum dia ele mude, como eu mudei, e se não, então eu só esperava que meu anseio por mais não acabasse ficando mais forte. Eu duvidava que iria crescer forte o suficiente para eu

deixá-lo, mas nunca sabemos. A vida é engraçada desse modo. Um dia, você quer algo, e quando você consegue, parece perfeito. Passa algumas semanas/meses/anos, e essa coisa perfeita já não se adapta ao seu estilo de vida.

O dia passou como qualquer outro. Era minha folga, então eu passei a primeira metade limpando a casa de Lawrence antes de voltar para minha casa para passar o tempo até ele sair do trabalho. Limpar sua casa era o mínimo que eu podia fazer desde que ele prometeu levar-me para um jantar caro naquela noite. Muitas vezes, quando ficava na casa de Lawrence e tinha o próximo dia de folga, eu limpava. Ele trabalhava muitas horas e não tinha muito tempo livre, então achei que isso o ajudaria um pouco. Além disso, era uma maneira extra de lhe dizer que eu o amava, mesmo que expressássemos verbalmente o suficiente.

"Grande encontro hoje à noite?" Alice sorriu para mim quando me viu sair do meu quarto.

"Não maior do que qualquer outra noite," respondi, sentando-me no sofá ao lado dela e ajustando o colar prateado de lua e coração que Lawrence me comprou no Dia dos Namorados no ano anterior.

"Se você diz isso." Ela voltou sua atenção para a televisão, embora o sorriso nunca tivesse deixado seu rosto.

"Por que você está sorrindo?" Eu olhei ela com desconfiança.

"Apenas algo que vi na televisão."

Não é verdade. Ela estava assistindo um documentário sobre golfinhos sendo capturados em redes de pesca, então eu duvidava que houvesse algo digno de sorrisos nisso. Antes de ter uma chance de investigar mais, meu telefone tocou. Eu rapidamente agarrei-o da mesa de café para ver o número, meio que esperando que fosse Lawrence me ligando para cancelar a noite. Acontecia às vezes, quando o hospital exigia que ele trabalhasse até mais tarde do que o normal. No

entanto, não era o nome dele que falava no meu nome de chamada, mas o nome de um tio que eu não falava há algum tempo. Sem pensar em nada, atendi, soando tão cortante como eu poderia. A voz na linha estava perturbada, embora eu pudesse dizer que ele estava tentando o seu melhor para se calmar.

"Tara, tenho notícias horríveis," disse meu tio, enviando correntes apertando em torno de meu coração para esmaga-lo com medo do pior. "Seus pais estavam em uma colisão frontal com um motorista bêbado na noite passada. Eles morreram no impacto."

Capítulo 6

Dirigi em direção a San Antonio com um entorpecimento no meu coração que estava impregnado desde que ouvi a notícia. Eu ainda não podia acreditar que meus pais tinham ido embora. Ambos. Aconteceu tão de repente e sem aviso prévio.

Toda a distância até a funerária estava cheia de lutas e lágrimas incontroláveis. Por que não os visitei com mais frequência? Eu fui uma filha horrível. Eu os cortei da minha vida quase tanto quanto eu tinha feito com meus amigos, só os visitando nos feriados. Alguns feriados, não cheguei nem a ir. Simplesmente ligava para dizer-lhes que os amava. Na verdade, nos separamos desde que parti para a faculdade, mas não eram menos meus pais. As conversas que tive com minha mãe passaram por minha mente, todas as vezes que ela me perguntava quando eu voltaria para casa para uma visita e depois o som da decepção em sua voz quando eu desligava por causa do trabalho ou outra coisa estúpida. Eu me odiava por isso agora, desejava que fosse eu quem tivesse morrido em vez deles. Mas não havia nada que pudesse ser feito sobre isso. Eles foram embora, eu ainda estava aqui e eu teria que viver com esse arrependimento pelo resto da vida. Tantos erros que eu fiz. Alguma vez eu faria a coisa certa, alguma vez aprenderia a não ser egoísta?

Minha tia Erica e meu tio Raymond estavam esperando por mim no funeral. Eles me abraçaram e me deram suas condolências, então me entregaram as chaves da casa de meus pais e caminharam comigo para dentro para ver os corpos. Me despedacei quando os vi. Eles haviam sido mutilados no acidente, mas o agente funerário fez o possível

para reconstituí-los em algo apto para a visualização. Era difícil ver meus pais assim, mortos, imóveis e pálidos, com rostos afundados que os faziam parecer mais bonecos murchos do que pessoas.

"Oh Deus", eu soluçava no ombro da minha tia Erica enquanto ela passava os dedos pelo meu cabelo.

"Eu sei. Vai ficar tudo bem. Eles te amaram muito," disse ela calmamente.

Não havia dúvida em minha opinião de que eles me amaram muito. Eles sempre faziam o possível para mostrar. Mas eles sabiam que eu os amava? A julgar pela forma como eu agi nos últimos anos, não pude deixar de duvidar disso. Estando nessa sala com eles, eu só queria morrer, deitar-me ao lado deles e ser enterrada. Ou melhor ainda, ofereça a minha alma em troca de trazer um deles de volta, ou ambos, se Deus me permita ser gananciosa. Não era assim que funcionava.

"Onde você vai ficar?", perguntou o tio Raymond.

"Um amigo reservou um quarto de hotel perto do cemitério até depois do funeral," respondi. Era a maneira de Lawrence me mostrar apoio porque eu disse a ele que não se incomodasse em vir para o funeral. Ele nunca conheceu meus pais, então parece estranho que ele esteja lá, especialmente porque ninguém da família já o conhecia antes.

"Bem, nós gostaríamos de levá-la para jantar esta noite e te buscar, se você quiser. Eu sei que você fez uma longa viagem."

"Não foi muito tempo de viagem, mas eu poderia sair daqui por um tempo."

Nós demos aos meus pais um olhar respeitoso antes de sairmos pela porta. O ar frio caiu bem contra meu rosto, lavando o cheiro de formaldeído, tinta e flores que tornavam a funerária ainda mais desagradável. Não tinha como ser mais sufocante. É o problema de estar perto de pessoas mortas.

Minha mente se demorou na imagem de minha mãe e meu pai em seus caixões, e novamente o arrependimento me inundou, fazendo com que meus olhos se enchessem de água. Eu seria uma bagunça pelo resto da noite. A ferida de perdê-los ainda estava muito nova. Eu me perguntei quanto tempo demoraria para que a dor fosse embora.

Fomos para um restaurante mexicano na estrada. Parece que o humor da minha tia e do meu tio haviam melhorado desde que saímos da funerária. Talvez estivessem apenas tentando parecer mais leves para mim, embora ainda houvesse uma profunda simpatia em suas expressões e vozes.

"Eu gostaria de ter voltado para casa com mais frequência," eu disse com um suspiro enquanto nos sentamos para esperar a garçonete para nos trazer os menus.

"Eu acho que eles entendiam que você tinha sua própria vida," tia Erica me disse. Ela era uma linda mulher hispânica, não relacionada comigo pelo sangue, embora me sentisse mais perto dela do que todas as minhas outras tias biológicas. Meu tio teve muita sorte por casar com ela. Ela era amorosa, engraçada e afiada como uma navalha quando precisava ser.

"Eu tinha minha própria vida, mas deveria tê-los incluído mais nela."

"Bem, tenho certeza de que eles não querem que você pense assim," meu tio falou, mantendo seus olhos na mesa como se o assunto o deixasse desconfortável.

"Sim, Mama. Tente lembrar-se deles como eram. Eles te amaram muito," disse a tia Erica.

"O que você vai fazer com a casa?", perguntou o tio Raymond.

"Eu nem mesmo pensei nisso."

"Bem, é algo sobre o qual você terá que pensar. A casa é sua agora."

"Raymond", tia Erica o castigou. "Ela acabou de chegar aqui. Ela não precisa se preocupar com isso agora."

"Bem, só estou dizendo. Possuir uma casa é uma grande responsabilidade. Ela precisa começar a pensar em suas coisas e decidir o que ela vai fazer, se ela vai vendê-la."

"Eu sei. Mas ela não precisa pensar sobre isso agora," sua voz era severa, rapidamente o silenciando. "Além disso, é uma bela casa. Não vejo nenhuma razão para que ela não deseje se mudar para ela."

"Eu definitivamente não quero voltar," eu disse rapidamente.

"Por que não? Muitas memórias?" Ela me deu um olhar sincero.

"Algo parecido."

Passei a vida inteira tentando fugir de Castroville. De forma nenhuma eu voltaria. Mas meu tio estava certo, se eu não estivesse planejando voltar, então a casa precisaria ser vendida. Peguei uma semana de folga do trabalho, e o funeral não iria por mais do que dois dias. Talvez, depois do término do funeral, eu poderia ir a Castroville e começar a decidir as coisas.

A maior parte da refeição foi dedicada a discutir as boas lembranças que minha tia e meu tio tinham dos meus pais. Eu sempre achei interessante ouvir sobre a época antes de eu nascer. Quando meu tio começou a ficar muito sentimental, a conversa voltou-se para o que meus primos estavam fazendo. A maioria deles já tinha filhos. Era estranho pensar em como as vidas de todos os outros passaram pela progressão natural, e eu estava atrasada.

"Você ainda está vendo esse médico?", tia Erica perguntou.

"Sim. Ainda nos encontramos."

"Meu Deus, garota, quando ele vai colocar um anel em você? Vocês já estiveram juntos uma vida toda."

"Quatro anos", suspirei, pensando em Lawrence.

Ele me deu muito apoio quando eu lhe contei o que aconteceu. Nós cancelamos nossos planos de jantar e ele me embalou em seus braços enquanto eu chorava, me dizendo que tudo ficaria bem. Era como um grande momento de fofura no sofá naquela noite, comigo sendo abraçada por Alice e Lawrence como se eu fosse uma criança pequena que precisasse de proteção. Eu estava quebrada, e eles estavam fazendo tudo o que podiam para manter-me inteira.

Agora que meus pais se foram, sentia-me tão sozinha. Mudou a maneira como pensava em meu relacionamento com Lawrence. Eu precisava de uma conexão mais profunda, algo permanente para me sustentar. Talvez possamos discutir isso quando voltasse.

Meu tio pagou o jantar, nos abraçamos no estacionamento e fomos embora. Eu sabia que eu iria vê-los novamente no funeral, juntamente com uma torrente de outros parentes e amigos da família que eu não tinha visto em tempos. É assim que essas coisas funcionam geralmente. Seria melhor eu voltar para o quarto e ter uma boa noite de sono para que eu estivesse mentalmente preparada para enfrentar tudo no dia seguinte.

Liguei para Alice e Lawrence quando voltei para quarto para que eles soubessem que eu estava bem, então tomei um longo banho quente e me enrolei na cama para dormir, pensando quem eu veria na funerária no dia seguinte. Seria cansativo lidar com todos os parentes chorando e tendo que me manter firme ao mesmo tempo, ouvindo todas as lembranças dos tempos passados que eu não experimentei. O luto nunca era divertido.

No dia seguinte, acordei bem cedo, me vesti e desci para o café da manhã do hotel. Então eu coloquei meu rosto corajoso e me dirigi ao funeral. Tinha acabado de abrir, então ninguém estava lá ainda, e me permitiram alguns minutos sozinha com meus pais. Olhei para seus corpos, penteando o cabelo do meu

pai para o estilo normal que usava em vez do que o agente funerário havia escolhido para ele. Por algum motivo, eles nunca entenderiam. Assim que fiz, meus olhos começaram a encher de lágrimas e eu comecei a murmurar todas as desculpas que eu pude pensar.

"Me desculpe não voltado para casa mais. Eu sei que você e a mãe queriam me ver tanto algumas vezes e eu simplesmente não vinha porque estava sendo estúpida e egoísta. Eu amo vocês demais, mas eu simplesmente não queria voltar. Não foi sua culpa. Não foi culpa de ninguém. Todos eram tão gentis comigo. Você sempre foi tão bom. Eu só odiava aquela cidade. Ainda odeio, e nem sei por que.

"Eu nunca quis machucar vocês por não voltar para casa. Vocês dois mereciam uma filha melhor do que eu, alguém que estava agradecida." *Alguém como Darren.* Ele provavelmente estava mais perto dos meus pais do que eu. Esse pensamento me deixou ainda mais irritada comigo mesma.

"Eu queria trocar de lugar com vocês," continuei. "Vocês dois. Vocês fizeram tudo certo. Estou fazendo tudo errado. Passei toda a minha vida tentando não me transformar em vocês, mas por que eu tenho que mostrar isso? Vocês tiveram um ao outro... e eu. Vocês fizeram tudo o que puderam para garantir que tivéssemos a melhor vida possível. E eu fiz tudo para mim, e agora estou sozinha, namorando com um homem com o qual provavelmente não tenho futuro."

Este foi um momento ruim para trazer Lawrence – um momento muito ruim para ficar odiosa depois do que ele fez por mim. Ele estava ao meu lado por quatro anos. Talvez ele não quisesse se casar e ter filhos, mas ele estava feliz por estar ao meu lado. Ele me amava e cuidava de mim tão bem quanto qualquer marido. Não queríamos arruinar as vidas que construímos para nós mesmos, não é? Casar apenas não estragaria tudo? Estragou para ele e a ex-esposa. E então, o que Alice faria?

"Eu sou tão egoísta," resmunguei, sentando-me em uma das cadeiras enquanto esperava que os membros da minha família chegassem.

O dia estava longo e tão cansativo como eu imaginava que seria. Parentes, próximos e distantes, vieram cumprimentar, junto com várias pessoas que não conhecia. Havia o pastor da igreja local, bem como alguns de seus amigos da igreja e colegas de trabalho do meu pai. Todos me deram suas condolências. Eu tentei lidar com o fluxo de pessoas com tanto equilíbrio e graça quanto eu conseguiria reunir.

Mais um dia. Pensei enquanto voltei para o quarto do hotel. Amanhã seria o velório e a cerimônia, e então acabaria. O que estava por vir era uma tarefa muito maior, lidar com a casa. Embora vários dos membros da minha família se oferecessem para me ajudar com as coisas dos meus pais, decidi que era algo que eu preferiria lidar sozinha. Se acabasse sendo mais do que eu poderia lidar, eu poderia pedir ajuda depois.

No dia seguinte, cheguei bem cedo na funerária novamente. Os caixões foram transferidos para a parte da igreja da funerária para os serviços que aconteceriam após o almoço. Eu sorri quando entrei na pequena igreja, admirando os arranjos de flores que enquadravam os dois caixões.

Curiosamente, caminhei em direção à frente do salão, lendo as cartas nos arranjos de flores para ver de quem eram. A maioria era da família, mas havia um arranjo de rosas do trabalho de meu pai e uma grande cruz feita de lírios assinados pelos pais de Darren. Meu coração apertou no meu peito enquanto lia seus nomes no cartão. O nome de Darren não estava em lugar nenhum.

"Eles eram a flor favorita da sua mãe, eu lembro," disse alguém atrás de mim, fazendo com que todo o meu corpo ficasse tenso ao reconhecer a voz.

Eu me virei com o meu melhor sorriso falso, esperando ver o desenho do garoto com o qual eu tinha compartilhado muitos das minhas primeiras vezes. O homem que estava diante de mim me fez sufocar no meu próprio suspiro. Se ele estivesse um pouco chocado ao olhar para mim quando eu estava olhando para ele, não percebi atrás dos seus olhos azuis caribenhos. Eles estavam calmos e inabaláveis, olhando-me vazio de sentimento.

"Eram," gaguejei, analisando cada centímetro do deus grego na minha frente.

Darren tinha encorpado, e não de forma ruim. Seus ombros eram mais largos, sua mandíbula mais cheia. Ele trocou o corte de cabelo em formato de bacia para um estilo desordenado desgrenhado cuidadosamente arrumado nos lados, e ele tinha uma barba por fazer que o fazia parecer absolutamente delicioso. Eu me vi quase involuntariamente despindo-o com os olhos, sabendo que o que estava embaixo do terno de dois botões com riscas cinzas não era nada que eu me lembrava. Era como olhar para Darren pela primeira vez e ver o que todas as garotas do ensino médio tinham visto, mas eu estava muito cega pela amizade para apreciar. Ele era lindo e imediatamente senti uma pontada de ciúmes quando vi a modelo morena em seu braço.

Ele está casado. Claro que sim. Por que ele não estaria? Ele sempre foi perfeito. Aqueles foram meus primeiros pensamentos até que eu olhei sua mão e vi que não havia um anel. Então me senti culpada por verificar isso em primeiro lugar. Não importava. Ele estava no passado. Temos vidas diferentes agora, e não pertencemos um ao outro.

"Como você está levando?" Ele perguntou.

"Bem. Estou bem, apesar das circunstâncias." Eu disse, colocando um fio de cabelo atrás da minha orelha.

Droga. Sua namorada é muito gostosa. Bem mais gostosa do que eu. No entanto, eu não deveria ficar surpresa. Ele é bastante

atraente. Ele sempre poderia conseguir alguém melhor do que eu, de qualquer forma. Não sei por que ele gostava de mim naquela época.

"Esta é Eleanor," ele me apresentou à bela criatura ao seu lado. "Eleanor, esta é Tara, a amiga da qual eu falei,"

"Oi," ela respondeu timidamente, estendendo uma mão perfeitamente cuidada para agitar a minha.

Eu a cumprimentei com tanta bondade quanto eu conseguia reunir, embora dentro de mim eu esta silenciosamente chateada com Darren por trazê-la.

"Para ser sincero, esperava poder entrar e sair sem que você percebesse," disse ele.

"Por que isso?"

"Porque pensei que você não gostaria de me ver. Como eu me lembro, você estava muito mais feliz sem eu estar em sua vida." Se houvesse dor em sua voz, ele a escondeu bem. A conversa era tão causal como se estivesse falando sobre o clima.

"Não. Quero dizer, você estava mais perto dos meus pais do que eu," eu disse com um suspiro. "Você deveria estar aqui."

"Bom. Então vou informar aos meus pais que são bem-vindos ao funeral. Isso irá agradá-los."

"Sim, claro. Claro, eles são bem-vindos." Eu estava parecendo estúpida. Oh, meu Deus, estava realmente sendo assim na frente de Darren. Era Darren, pelo amor de Deus, meu amigo do ensino médio, não um qualquer que eu acabei de conhecer na rua. Nós nos conhecemos – pelo menos, costumávamos nos conhecer. Ele não deveria estar me afetando dessa maneira.

"Excelente. Bem, não vamos ficar muito tempo. Eu só queria prestar minha homenagem bem rápido, no caso de eu não ter outra chance." Ele olhou para os caixões, e seus olhos azuis suavizaram solenemente. Senti uma pontada de dor empática, como se naquele momento, eu pudesse entender

como ele se sentia. Eles eram quase seus pais quanto eles eram meus. Nós tínhamos compartilhado pais quando crescemos, e quando eu tinha fui embora, ele havia preenchido a lacuna que minha ausência criou. Ele merecia estar aqui tanto quanto eu.

Eu acenei respeitosamente e caminhei ao redor deles para sentar-me em um banco enquanto eles estavam olhando meus pais. Eleanor ficou perto, ao lado de Darren, encaixando os dedos nos dele e apertando a mão quando ele se aproximou para olhar o lado do caixão da minha mãe. Eu os assisti com uma tristeza doente no meu coração. Se tivesse sido como meus pais queriam, seria eu ao lado de Darren.

Ele murmurou algumas palavras sentimentais, inclinando para beijar minha mãe na bochecha, depois caminhou até o caixão do meu pai e disse outra coisa que eu não consegui entender. Eleanor olhou para ele como um animal ferido, embora eu pudesse dizer que todo o cenário a deixava desconfortável. Quando eles se viraram, a luz pegou os olhos de Darren, e eu poderia jurar que os vi com lágrimas. Ele lançou um sorriso fraco na minha direção, e então eles se afastaram apressadamente, deixando-me em paz com meus pensamentos.

Nos próximos quinze minutos, fiquei sentada e chorei, mas tinha pouco a ver com a morte de meus pais. Eu estava tão zangada comigo mesma por estragar minha vida, como se ver Darren fosse uma pá para meu coração, cavando ainda mais meu passado. Imaginei minha mãe sentada no banco ao meu lado, me castigando por deixar um homem tão maravilhoso ir.

"Poderia ter sido você," ela me diria. "Vocês dois poderiam ter sido como seu pai e eu. Como o Sr. e a Sra. Wallace."

Minha mãe não tinha ideia de quem era a Sra. Wallace, então eu sabia que tudo estava na minha cabeça. Ainda assim,

as palavras rotundamente me fizeram pensar sobre o que estava faltando na minha vida, como seria a minha vida. Lawrence e eu definitivamente teríamos que conversar quando voltasse.

Familiares e amigos vieram e foram embora durante o dia até o momento para o funeral. Minhas tias e tios se aglomeraram ao meu lado no banco da frente, enquanto o resto da família e os amigos preenchiam as outras filas. A cerimônia foi curta e doce, realizada pelo pastor que havia nos visitado o dia anterior. Fiquei feliz que o pastor de meus pais tenha podido realizar a cerimônia para eles. Eles gostariam disso.

Quando a cerimônia acabou, entrei na limusine com os carregadores dos caixões e fizemos a curta viagem ao cemitério onde os corpos de meus pais iriam descansar. O pastor disse mais algumas palavras, e então fui chamada para falar. Só então que percebi que Darren e seus pais estavam de costas para todas as pessoas, sem Eleanor.

Eu limpei a garganta, tentando reprimir os soluços que queriam passar nos intensos últimos momentos que teria meus pais acima do solo. "Vernon e Leslie Edwards eram meus pais, mas eram muito mais do que isso. Eles trabalhavam duro, eram amigos, exemplos. Meu pai trabalhou duro para proporcionar uma vida para minha mãe e eu. E minha mãe trabalhou duro para se certificar de que fosse educada com o moral e valores corretos. Eu nem sempre fui correta com eles, mas tentei ser uma boa filha.

"Dizem que os bons tendem a morrer jovens. Não consigo pensar em duas pessoas melhores que poderiam ter sido tiradas do mundo tão prematuramente. Eu só espero que eles possam olhar para baixo do céu e saber que eles fizeram o melhor que puderam para me criar, e que eu sempre ficarei grata por Deus ser gentil o suficiente para me abençoar com

eles como pais. Eu amo vocês, mamãe e papai, e nunca esquecerei as coisas que vocês me ensinaram."

No final do meu discurso, a metade da multidão estava em lágrimas, e eu me juntei a eles no segundo em que eu terminei e me afastei dos caixões, encontrando conforto nos braços da minha tia Erica. Alguns outros parentes disseram algumas coisas também, e então eles começaram a baixar meus pais no solo. A multidão começou a se dispersar quando a cerimônia terminou. Fui abraçada por mais pessoas do que eu podia contar ou sabia. Era estranhamente reconfortante, apesar do fato de eu geralmente não gostar de ser tocada por estranhos. Naquele momento, eu precisava de todo o amor e apoio que eu poderia ter.

Minha tia e meu tio se demoraram até quase todos os outros terem desaparecido. Para minha surpresa, os pais de Darren se demoraram também, embora ele tivesse deixado no momento em que a cerimônia terminou, nem sequer se incomodando em falar comigo antes de ir. Era uma facada involuntária no meu coração, como ele tivesse se tornado indiferente. Realmente nos afastamos tanto, o suficiente para que ele nem falasse comigo no funeral de meus próprios pais?

"Tara, querida," disse sua mãe quando veio me abraçar, me segurando com todo o amor que Darren me negou. "Eu sinto muito."

"Obrigado, Sra. Jones."

O pai de Darren estava atrás dela, parecendo simpático, mas desconfortável. Nenhum deles tinha envelhecido muito nos sete anos e meio desde que eu os vi pela última vez. A maioria dos traços de Darren vieram de sua mãe – seu cabelo loiro quase branco e seus olhos azuis. A única coisa que ele pegou de seu pai era sua altura. O Sr. Jones era um moreno, embora seu cabelo agora fosse mais cinza do que marrom. Ele tinha olhos escuros e um queixo afiado. Ele cabe bem à sua personalidade séria.

"Você vai estar na cidade por um tempo?", perguntou a Sra. Jones enquanto se afastava de mim.

"Sim. Eu acho que vou ficar em Castroville nos próximos dias tentando resolver os assuntos dos meus pais."

"Você deveria jantar conosco hoje. Nós adoraríamos."

Seu convite me surpreendeu. Eu não queria ser grosseira, então eu simplesmente disse: "Claro, eu adoraria." Mas por dentro, eu realmente estava pensando que eu preferia dizer não. Eu tinha muito para fazer para gastar mais tempo fazendo visitas. Mas como eu poderia dizer não, depois de terem sido bons o suficiente para participarem do funeral?

Satisfeitos com a minha resposta, o Sr. e a Sra. Jones trocaram palavras gentis com minha tia e tio antes de se despedir.

Suspirei, assistindo enquanto os trabalhadores da funerária terminavam de abaixar meus pais no chão. Era isso; eu nunca mais os veria. Outro capítulo da minha vida estava fechado, o capítulo onde eu tinha pais vivos que me amavam. Agora, era só eu. Quão vazio o mundo pode ser estando sozinha.

Capítulo 7

Entrar na casa dos meus pais era mais difícil do que eu imaginava. Passar pela entrada de automóveis tinha sido o suficiente para causar uma grande emoção, mas quando passei pelo vão da porta, as comportas se abriram e eu fiquei em prantos no sofá.

Nada mudou. Claro, por que mudaria? Eles não esperavam morrer. Tudo estava exatamente como deixaram no último dia em que estiveram vivos. Havia uma revista de fofocas dobrada sobre o sofá que minha mãe estava lendo. O copo de café do meu pai ainda estava na pia. Foi simplesmente demais.

"Eu não consigo lidar com isso agora," gritei quando peguei minhas chaves e fui para fora, trancando a porta com as mãos trêmulas antes de entrar no meu carro e dirigir-me ao Restaurante Sammy.

Eu atravessei a porta do restaurante dos velhos tempos, olhei para o sinal de Sente-se e mergulhei na sala de jantar lateral onde estavam algumas das pequenas mesas. O restaurante estava morto, então eu me sentei na mesa mais ao fundo, sabendo que provavelmente demoraria um pouco para que a garçonete me encontrasse. Seria bom para mim. Eu ainda precisava de um pouco de tempo para me recompor. Dirigir não tinha sido suficiente.

Passaram cinco minutos, depois dez. Era óbvio que minha presença de alguma forma havia sido perdida, mas não me importava. Enquanto eu não tivesse que voltar para aquela casa em breve, eles poderiam levar o tempo que quisessem me servir. Pelo menos, os choros haviam diminuído, então eu

não me sentiria tão envergonhada quando uma garçonete virasse a esquina. Para me acalmar ainda mais, tirei meu celular e abri um jogo, imaginando que eu poderia usá-lo para passar o tempo até que eu fosse descoberta.

Descoberta foi uma boa palavra para usar. Quando ouvi uma voz familiar dizer meu nome, pensei que ia vomitar de toda nostalgia indesejável.

"Oh, meu Deus, Tara Edwards, é realmente você?" Krista pareceu feliz por me ver.

"Sim, sou eu." Forcei um sorriso, no entanto, dentro de mim, eu estava fazendo careta tão profundamente que eu pensei que poderia fazer meu rosto se contorcer involuntariamente. Eu não conseguiria uma pausa de tudo hoje mesmo?

Os cabelos ruivos de Krista estavam em um horrível coque enrolado e ela estava usando o uniforme de garçonete preto e branco do Sammy com uma grande etiqueta de nome de plástico que não deixava dúvidas sobre sua identidade. Seu corpo que era pequeno, ganhou um pouco de peso. Se ela não tivesse me reconhecido primeiro, talvez não soubesse que era ela.

Esta foi uma previsão que eu fiz corretamente, pensei zombando, então imediatamente me senti mal por isso. Ela sentou na minha mesa de frente para mim como se ela fosse uma cliente em vez de uma empregada.

"Oh meu Deus, como você está?"

"Eu só enterrei meus pais hoje, então não estou bem."

"Oh, desculpe garota. Esqueci que o funeral foi hoje. Eu queria ir, mas não consegui sair do trabalho."

"Está tudo bem," respondi com tanta bondade quanto conseguiria reunir.

"Então, além disso, como você está?"

"Bem." Eu assenti. "Eu vivo em Austin agora com uma colega de quarto da faculdade."

"Você terminou sua faculdade de contabilidade? Acho que era o que você estava querendo fazer."

"Sim, foi por isso que eu fui embora, mas não, eu não terminei. Eu acabei parando e fui para a escola de cosmetologia em vez disso. Eu agora sou cabelereira."

"Oh, bem, isso é fantástico. Você pode ver o que estou fazendo agora." Ela fez um gesto para o restaurante.

"Você gosta?", perguntei, não me importando.

"Está tudo bem. Paga as minhas contas, você sabe. É a vida, pagar as contas e caminhando. Você se casou?"

"Não."

"Eu também não. Tem filhos?"

"Não."

"Sortuda. Não tenha. Eles dão muito trabalho."

"Oh. Quantos você tem?"

"Apenas um, mas ele é uma merdinha. Minha mãe está cuidando ele agora mesmo."

"Quantos anos tem ele?"

"Ele tem três. O nome dele é Darren."

Suas palavras me pegaram de surpresa, e não consegui esconder o choque no meu rosto. "Oh. Uau. Darren é o..."

"Oh, não", ela me cortou, rindo, e eu suspirei de internamente, embora eu não soubesse por quê. "Eu simplesmente gosto do nome."

"Você me fez pensar isso por um instante."

"Darren. Por favor. Não. Eu até queria. Se ele fosse o pai, você pensa que eu estaria trabalhando aqui. Eu estava meio esperando que ele fosse. Mesmo tendo feito um teste de paternidade com o pai verdadeiro para ter certeza que ele não era."

Agora fiquei chocada novamente. "Você e Darren... namoraram?"

"Ah não. Nós apenas ficamos. Você sabe, curtição. Não há muitas garotas com as quais Darren não tenha ficado.

Ninguém conseguiu fazer uma criança com ele pelo que sei. Será uma mulher sortuda quem fizer. Esse garoto está montado na grana agora."

Mesmo que não fosse da minha conta, achei essa notícia da promiscuidade de Darren um pouco desconcertante.

"Parece que ele realmente mudou," eu disse com tristeza.

"Mais ou menos. Ele ainda é um bom cara. Ele simplesmente não consegue manter seu pau na calça."

"É estranho pensar em ele transando por aí. Eu sempre imaginei que ele era o tipo de cara que encontraria uma garota legal e se casaria."

"Sim. Bem, muita coisa mudou depois que você foi embora," havia uma pontada de algo desagradável em sua voz, e eu tinha uma boa ideia sobre o que ela estava se referindo.

"Krista, desculpe-me por ter desaparecido assim," disse-lhe com a maior sinceridade possível.

Ela encolheu os ombros, seu humor feliz rapidamente se dissipou. "É o que é. Você queria se afastar desse lugar. Eu não pensei que isso significasse que você queria se afastar de mim também."

"Eu não queria me afastar de você. Eu estava sendo estúpida."

"Sim, bem, como eu disse, é o que é. Parece que você está indo bem, e isso é tudo o que importa, eu suponho. A vida continua, você sabe." Ela sorriu fracamente para mim.

"Me desculpe por ter te machucado," comecei a dizer, mas ela rapidamente me cortou levantando e tirando o bloco de notas.

"Chega de choramingar. Você está ocupada, e tenho certeza de que meu gerente está começando a se perguntar porque eu desapareci. O que você quer comer?"

Pedi um bife de frango frito, embora meu apetite tenha me deixado no segundo que ouvi a voz de Krista. O dia parecia

um pesadelo sem fim, e tudo o que eu tinha que aguardar era mais miséria quando voltasse para casa dos meus pais. Não me arrependo de deixar Castroville. Nem um pouco. A cidade estava cheia de fantasmas, e parecia que todos estavam tentando me arrastar para o inferno.

Meu coração não parecia menos sobrecarregado quando voltei para a casa de meus pais. Agora, eu tinha meu passado com Krista empilhado na minha lista de arrependimentos. Eu decidi terminar a noite. Nada ia acabar com o humor de merda que eu estava. Abatida, subi as escadas para o meu quarto antigo e me arrastei para a cama. Mesmo sete anos e meio depois, nada mudou nele. Ainda havia cartazes de banda nas paredes e pequenas bugigangas estúpidas na minha cômoda e mesinha de cabeceira. Era um quarto de adolescente, uma lembrança da idiota que eu costumava ser.

A exaustão me fez dormir. Era quase meio dia, quando acordei, e gemi quando percebi que mal teria tempo para fazer nada antes de me preparar para jantar na casa dos pais de Darren. Por que eu não disse não a eles? Isso seria chato, mas pelo menos ele não estaria lá. Talvez eles sejam gentis o suficiente para me deixar comer e sair. Quanto mais rápido eu puder sair daqui, melhor. A última coisa que eu precisava era outra dose de culpa, o que tenho certeza de que eu sentiria assim que entrasse em sua casa e me lembrar de como eu abandonei o filho deles. Espero que o assunto não seja trazido. Mas a sorte ainda não estava do meu lado.

Passei o tempo todo tentando descobrir o que queria fazer com os móveis dos meus pais. Para ser honesta, pensar em deixar qualquer um de seus móveis me machuca, mas eu sabia que não teria espaço para eles no meu apartamento e não tinha certeza de que queria lidar em ter que guardar tudo. A casa precisava ser vendida, então não podia ficar onde estava. Era vende-los ou guardá-los. Realmente não havia outra opção. Quebrei a cabeça por cerca de uma hora antes de me

dar conta de que não tinha o coração de vender nada. Ainda não. Talvez seja melhor se eu deixar a casa, e tudo nela, quieto por um tempo. Isso era muito mais do que eu queria lidar logo após enterrar meus pais. Deixando minha depressão levar o melhor de mim, acabei sentando e assistindo televisão até a hora de ir à casa dos pais de Darren.

Eu vesti confortavelmente um jeans, uma blusa cinza e um casaco branco. Não queria impressionar ninguém, mas ainda não queria parecer uma bagunça completa. Embora seus pais fossem ricos, eles sempre me aceitaram como eu era, não importava o que eu vestisse.

Quando cheguei na frente da casa, suspirei quando vi que nada mudou. Nada na cidade mudou, aparentemente. Claro, havia mais lojas e restaurantes, mas tudo o que era importante continuava da mesma forma, como se todas as pessoas tivessem sido presas no passado.

Caminhei pela entrada com um poço de nervosismo no estômago. Era como passear por uma avenida diferente de recordações. Eu iria conseguir deixar inexplorada pelo menos uma rua do meu passado antes de fugir desta horrível cidade? Eu estava começando a duvidar disso.

A mãe de Darren cumprimentou-me na porta com um abraço acolhedor. Parecia feliz em me ver, levando-me para dentro e me levando até seu marido, que estava sentado na poltrona reclinada na sala de estar lendo um jornal. Ele olhou para mim com um sorriso, embora seu entusiasmo fosse temperado. Era tão raro vê-lo sorrir genuinamente que provavelmente poderia contar todas as vezes em uma mão só.

"Estou um pouco atrasada, querida," disse a Sra. Jones enquanto me afastava do Sr. Jones para a cozinha.

Eu puxei uma cadeira na frente do bar e permiti que ela me servisse um copo de limonada antes de ir cozinhar, falando comigo enquanto ela continuava a preparar o jantar.

"Como você tem passado, além dessa horrível situação com seus pais?"

"Eu estive bem," respondi, não tenho certeza do que mais dizer.

"Faz tanto tempo que vimos você. Devo dizer que você se tornou uma linda jovem. Conte-me tudo. Você está casada? Conhecendo alguém? O que você está fazendo para ganhar a vida? Como é a vida em Austin? Foi para lá que você se mudou, certo?"

Não pude deixar de sorrir para a inquietação de perguntas. "Eu não estou casada, embora eu esteja meio que conhecendo alguém, se pode se chamar assim. Somos amigos, mas acho que é um pouco mais do que isso também. Nós estamos ficando há um tempo, mas não é realmente nada oficial.

"Ah. Eu agora sou cabelereira. A contabilidade acabou não sendo para mim."

"Eu não pensei que seria," disse ela. "Todos esses números. Parecia incrivelmente chato para uma garota tão extrovertida quanto você."

"Eu acho que você está certa. Todos tentaram me avisar para não entrar nisso, mas não escutei. Agora que eu penso sobre meu passado, acho que não ouvi ninguém quando era adolescente."

"Não se maltrate, querida. A maioria dos adolescentes não escuta. Isso é parte do que é ser um adolescente, fazer as coisas do seu próprio jeito, cometer seus próprios erros e aprender que todo mundo que você odiava admitir que estava certo, realmente estava no final das contas." Ela sorriu e não pude deixar de me sentir relaxando perto dela. Eu tinha esquecido o quanto eu amava a mãe de Darren. Ela era tão fácil de conversar, sempre foi.

"Bem, eu tenho a minha justa parte de arrependimentos."

"Como todos nós temos. Mas tudo dá certo no final."

"Certamente espero que dê certo," suspirei, pensando em Lawrence.

Um carro entrou na propriedade e senti meu peito apertar quando eu ouvi as duas portas do carro se fechando. *Por favor, seja alguém que eu não conheço*, implorei silenciosamente, mas quando a Sra. Jones disse: "Bem, deve ser o cabeça dura," eu sabia que era Darren, e de repente eu senti vontade de vomitar. A atmosfera relaxante e agradável mudou completamente com o som da porta da frente sendo aberta. Se eu pudesse derreter e desaparecer nas fendas dos azulejos, eu faria, mas não havia escapatória. Eu teria que enfrentar Darren novamente.

Ele entrou na cozinha casualmente com Eleanor acompanhando. Ela parecia absolutamente deslumbrante em um curto vestido verde com seus longos cabelos castanhos levemente ondulados. Uma pontada de ciúmes percorreu-me. *Muito mais bonita do que eu. Bem, é o que ele merece.*

"Ei, mãe," disse Darren, mal olhando para mim quando ele entrou na cozinha para dar um abraço e um beijo na bochecha em sua mãe.

"Ei cabeça dura," ela respondeu com carinho, embora ela não tenha se afastado de suas tarefas culinárias para beijá-lo de volta.

"O que tem para o jantar?"

"Nada, se você não sair da cozinha. Você não vai dizer olá para Tara?"

"Opa," ele me cumprimentou secamente. Seja qual fosse a gentileza que ele reservou para a visão foi totalmente dissipada com sua voz, como se eu fosse apenas um fardo para ele agora. Isso fez meu coração doer.

"Olá Darren." Eu empurrei um fio de cabelo atrás da minha orelha, encolhendo ligeiramente com sua presença. Havia aquela estranheza em meus movimentos, a quietude da minha voz. Minha atração por ele estava gritando, e era

apenas uma questão de tempo antes de me tornar completamente estúpida.

Felizmente, ele não me deu a atenção suficiente para que isso acontecesse. Ele caminhou ao redor do bar, pegou Eleanor pela mão e levou-a para a varanda dos fundos. Ela quase não conseguiu dar uma saudação rápida antes de ele levá-la embora, mas fiquei feliz. Eu não queria falar com ela de qualquer maneira.

Quando ouvi a porta de vidro deslizante se fechar atrás deles, suspirei, sentindo todo o peso da minha miséria. Eu nunca deveria ter vindo aqui. A vida estava me dizendo que isso estava errado. Eu precisava fugir o mais rápido possível.

A Sra. Jones grunhiu para porta. "Eu me pergunto quanto tempo isso vai durar."

"Ela parece legal," eu disse, tentando manter a depressão afastada da minha voz.

"Todos elas são. Bem, a maioria delas," seu tom escureceu.

"Talvez ele se aquiete com esta. Nunca se sabe."

Ela riu um pouco, então balançou a cabeça. "Não. Há apenas uma garota com quem eu gostaria de vê-lo junto, e ela partiu há muito tempo. Ele não é o mesmo desde então. Arrasado, coitado."

"Você está falando de mim, não é?" Eu não pude resistir a perguntar. Se ela estivesse me culpando, seria melhor ela falar de uma vez.

"Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois. Eu só sei que quando você partiu, ele ficou destruído. Ele não foi o único. Você lembra daquela horrível garota, Krista?"

"Sim. Na verdade, eu a vi na noite passada quando fui comer no Sammy. Ela parece estar bem."

"Bem," ela resmungou. "Depois que ela superou sua pequena aventura de suicídio, ela acabou engravidando de um imprestável que estava de passagem. Eu juro, essa garota nunca terá a cabeça no lugar.

"Pelo menos disso não posso reclamar de Darren. Ele é cuidadoso. Eu sempre quis netos, mas ficaria muito aborrecida se ele os tivesse com qualquer uma. Suponho que eu deveria estar feliz já que o pior já passou para ele. Ele endireitou muito esses últimos anos."

"O que você quer dizer?"

"Você realmente não sabe o que está acontecendo por aqui, não é?" Ela me observou com desconfiança.

"Não." Eu respondi, sentindo um pouco de vergonha. "Quando eu cortei os laços, eu realmente os cortei. Meus pais sabiam que falar sobre coisas daqui me irritava, então eles pararam depois de um tempo. Bem, minha mãe parou. Meu pai foi bom o suficiente para nunca falar em primeiro lugar."

"Bem, depois de você partir para a faculdade, Darren ficou de parado por um tempo. Ele e Krista se aproximaram, o que absolutamente odiava. Essa menina nunca foi nada além de um pesadelo. Então ela tentou se matar e depois disso começou a cair cada vez mais. Ela colocou Darren em todos os tipos de problemas. Eles começaram a beber muito e a usar drogas. Ele foi viciado em heroína por um tempo."

Minha boca ficou aberta em estado de choque. Eu nunca imaginei que Darren se tornasse viciado em drogas. Ele sempre foi tão limpo e centrado. Seu futuro era importante para ele. Agradar seus pais era importante para ele. Não podia imaginar que ele jogasse tudo para os ares.

"Então ele não foi para o Colorado?", perguntei.

"Não. Ele não foi. Ele ficou aqui, desperdiçando seu tempo ficando drogado. Pelo menos, foi o que eu pensei que estava fazendo. Ele saía à noite e farreava até Deus sabe quando. Parei de me incomodar tentando esperar por ele há muito tempo. Ele brigava com o pai e eu o tempo todo. Ele estava sendo um verdadeiro idiota. Durante o maior tempo, pensamos que teríamos que expulsá-lo. Parecia que as únicas vezes que estava pacífico por aqui era quando ele saia ou

dormia. Se isso não fosse a maior parte do tempo, teríamos o expulsado há muito tempo. Mas sua vida era praticamente isso. Festa toda a noite. Dormir o dia todo. Ele e aquela garota Krista. Deus, eu juro que ela foi a pior coisa que já aconteceu com ele."

Ou eu fui, pensei tristemente.

"Mas ele está melhor agora," eu disse, tentando parecer esperançosa.

"Sim, ele está muito melhor agora. Graças a Deus. Aparentemente, ele não estava dormindo tanto quanto eu pensava. Algum tempo, entre festas e sono, ele estava escrevendo. Eu nem sabia que ele estava escrevendo até eu o ver um dia de terno saindo de casa. Perguntei para onde ele estava indo, e ele me disse que um editor queria se encontrar com ele.

"Mesmo depois que o livro saiu, ele não mudou seus hábitos. Não mudou até o contrato com o filme acontecer, e aí ele começou a se limpar. Talvez ele tenha percebido que ele estava começando a ter grandes perdas. Porque antes, eu realmente não acho que ele dava a mínima se ele vivesse ou morresse. A vida era entorpecer qualquer dor que ele sentia. Não conseguimos corrigi-lo. Deus sabe que tentamos.

"De qualquer forma, ele finalmente se redimiu, desistiu das drogas e bebidas completamente. Ele não conseguiu largas as mulheres. Darren sempre foi popular entre as meninas, mas agora que ele é um autor famoso, elas se juntam para ele. Imagino que é difícil para ele resistir. Ainda assim, acho desagradável. Pobres meninas. Certamente, algumas delas têm sentimentos por ele. Ele não está interessado nisso."

Minha mente estava cambaleando. Será que o feri tanto? Parecia que tudo o que toquei, eu quebrei. Certamente eu irei para o inferno por estragar a vida de tantas pessoas boas. Era difícil pensar que minha alma era redimível.

"Me desculpe," eu disse suavemente.

"Por Deus, se desculpar por que?" A Sra. Jones olhou para mim, seu estado de espírito completamente solene, como se a conversa anterior não tivesse acontecido.

"Não posso deixar de me sentir de alguma forma responsável por tudo isso."

"Eu não vou mentir, Tara. Era fácil apontar o dedo quando tudo começou a cair. Você sempre pareceu ser a estrela da vida de Darren que o mantinha em curso. Mas quem pode dizer que isso não aconteceria, mesmo que você estivesse perto. Realmente não há como saber, então não tem como culpar. As pessoas são estranhas e a mudança é uma constante na vida. Ele teria mudado com ou sem você. A questão é como."

Embora eu soubesse que suas palavras deveriam ser tranquilizadoras, eu ainda não podia deixar de me sentir culpada por tudo o que aconteceu enquanto eu estava ausente. Eu tinha significado tanto para Darren e Krista, e acabei de jogando-os de lado como se não fossem nada. Eu era uma idiota tão egoísta que era quase insuportável. *É passado. Como ela disse, as pessoas mudam. Você mudou. Você é uma pessoa melhor agora.*

Sentei-me num silêncio melancólico enquanto a Sra. Jones terminava de fazer o jantar, que acabou sendo um bolo de carne com purê de batatas e uma salada. Quando estava pronto, ela chamou todos para a sala de jantar onde nos sentamos ao redor da mesa. Nós nos demos mãos para darmos graça, mas falamos muito pouco. Eu mantive meus olhos no meu prato, com medo de olhar para Darren, medo de me ruborizar, ou pior, ver frieza atrás dos olhos dele. Ele não era a mesma pessoa que eu encontrei na casa funerária. Tudo parecia estranho.

Não poderia ficar mais feliz quando o jantar terminou, e eu consegui me despedi. Até mesmo Darren se levantou para

me abraçar, embora seu abraço fosse tão leve que dificilmente poderia ser considerado um abraço. Eleanor olhou com curiosidade o tempo todo, e tive a sensação de que ela não tinha nenhuma ideia sobre a história real entre Darren e eu.

"Você deveria voltar antes de sair da cidade," disse a Sra. Jones.

"Vou tentar voltar se puder," respondi, embora eu soubesse que era uma mentira. Nunca voltaria aqui. Nunca. Nunca. Mesmo que eu sentisse que eu precisava de uma segunda mãe na minha vida, não poderia ficar perto de Darren. Não depois de tudo o que fiz com ele.

Voltei para casa dos meus pais e foi mais choro. Parecia que quanto mais eu ficava em Castroville, pior me sentia. Talvez amanhã eu receba uma visita de Daniel Delp. Ele corria atrás de mim no jardim de infância quando tinha cinco anos gritando "Tara Terror" e essa seria a cereja bo bolo de merda que eu estava comendo desde que meus pais morreram.

Deitei na cama naquela noite e liguei para Alice e Lawrence, contando-lhes sobre cada coisa horrível que aconteceu comigo. Ambos ofereceram vir e me consolar, mas recusei. Esta era a minha bagunça e eu iria repará-la. Além disso, eu não ficaria mais em Castroville. Certamente, mais três noites não me matariam. Pensando bem, com tudo o que aconteceu até agora, provavelmente não deveria ter tanta certeza.

Na manhã seguinte, acordei bem cedo com um plano. Para evitar correndo para outros fantasmas do meu passado, eu decidi que eu apenas comeria o que meus pais deixaram na geladeira. Se eu não saísse, eu não iria me deparar com ninguém, o que significava que eu me salvaria de uma miséria maior.

No que diz respeito a lidar com a casa, eu percebi que o mínimo que eu poderia fazer era começar a empacotar. Com cem por cento de certeza não iria ficar com a casa, o que

significava que tudo ficaria armazenado se eu não tivesse força para lidar com isso agora. Embora eu realmente não quisesse mexer com isso, não queria que parecesse que não fiz nada nos meus dias de folga. Essas coisas teriam que ser feitas eventualmente de qualquer maneira.

Eu comecei na sala de estar, tirando as bugigangas da minha mãe das prateleiras, embrulhando-as cuidadosamente e colocando-as em uma caixa. Como uma mulher poderia guardar tanta besteira, eu nunca saberia. Ela estava à beira de ser acumuladora; ela tinha tantas coisas imprestáveis espalhadas por toda a casa. Pequenos bonecos de pássaros, ursos, anjos e golfinhos, placas de colecionadores e ovos Fabergé. A maioria tinha vindo de lojinhas, mas os poucos itens valiosos poderiam ser vendidos, e as cerâmicas que meus avós tinham feito eu sabia que gostariam de manter. Tudo o mais provavelmente seria doado.

O grande volume de coisas tornou o trabalho muito mais laborioso do que eu imaginava. Era quase meio dia quando estava terminando de guardar as bugigangas e poder me mudar para as coisas penduradas na parede e fotos que eram pequenas o suficiente para caber dentro de uma caixa. Cada foto de meus pais era um pedaço do meu coração que quebrava, e acabei por separar uma caixa para as coisas que queria levar para casa e colocar no meu apartamento. Quando encontrei uma foto de Darren e eu brincando juntos quando crianças, pensei em jogá-la fora. Estava escondida atrás de um monte de outras fotos em cima da lareira, como se minha mãe quisesse mantê-la, mas sem eu ver. Eu suspirei, percebendo que isso significava algo para ela e acabei colocando-a na caixa separada em vez disso.

Assim que eu coloquei a foto na caixa, eu ouvi uma batida na porta, e eu suspirei com exasperação. Não conseguiria um único dia de paz? Pensando que era um dos meus parentes, tentei colocar uma cara agradável quando fui abrir a porta.

Minha expressão ficou mal-humorada quando eu vi quem realmente era.

Darren ficou ali, olhando distraidamente, segurando uma torta de alguma coisa na mão. Seus olhos rapidamente voltaram para mim, e um sorriso cruzou seus lábios, fazendo-me sentir todo tipo de estranhas emoções misturadas.

"Oi," ele me cumprimentou.

"Oi," respondi, sem saber o que mais dizer.

"Minha mãe achou que você poderia estar com fome, então ela fez essa torta de frango para você." Ele estendeu a torta como se fosse uma oferta de paz.

"Foi muito doce da parte dela." Eu dei-lhe o meu melhor sorriso falso antes de pegar a torta, que ainda estava quente do forno.

"Ela também sugeriu que eu lhe oferecesse minha ajuda."

"Não é necessário," eu disse rapidamente, balançando a cabeça e voltando para dentro.

"Bem, eu posso entrar por um minuto? Gostaria de ver a casa uma última vez antes de desmontá-la."

Suas palavras vieram como uma bofetada, como se ele pensasse que eu estava tentando destruir a casa em que cresci. Uma parte de mim não queria deixá-lo entrar, mas eu sabia que essa era a parte egoísta de mim, a parte que queria desesperadamente mudar.

"Entre," eu disse a ele, afastando-me da porta para permitir-lhe entrar.

Ele entrou, olhando ao redor como se estivesse vendo o lugar pela primeira vez. Olhei descaradamente para sua bunda. Ele estava usando shorts curtos, bem casual, provavelmente em preparação para sujar as mãos se eu concordasse em deixá-lo ajudar. Seu traseiro era maior do que eu lembrava que era. Costumava ser uma coisa tão pequena e quase inexistente. Agora estava cheio de músculo. Muito bom de olhar.

"Uau. Você já fez muita coisa em pouco tempo," comentou, entrando na sala de estar e olhando para dentro da caixa que tinha todas as fotos. Eu me encolhi quando ele pegou a dele comigo, brincando juntos quando crianças. "Eu lembro disso." Ele se virou para mim com um sorriso.

"Se lembra? Eu não. Nós éramos tão pequenos na época,"eu respondi, parando ao lado dele para olhar a foto.

"Sim. Essa foi a calma antes da tempestade," ele riu.

"O que você quer dizer?"

"Logo depois que essa foto foi tirada, você me mordeu e eu cortei a cabeça de uma de suas bonecas. Você não falou comigo por quase uma semana depois."

Não pude deixar de sorrir. "Por que eu te mordi?"

"Não me lembro. Você estava sendo uma pirralha, como de costume."

"Eu não era uma pirralha quando eu era pequena."

"Sim, você era," ele insistiu com um sorriso malicioso. "Sempre me seguindo por aí. Eu não conseguia me livrar de você. Naquela época, pensei que queria me livrar de você," sua voz se apagou e pude ouvir a dor por trás disso.

Eu respirei fundo. "Isso foi há muito tempo atrás. Eu preciso colocar esta torta na cozinha."

"Sim, vá em frente." Ele continuou a olhar a foto solenemente enquanto eu o deixava lá para colocar a torta no fogão. Pontadas de culpa e dor ferem meu coração. Por que não posso ter um dia de paz, um dia para escapar da culpa? Era o modo de Deus me punir por tudo o que tinha feito?

Eu entendo Deus, eu realmente entendo. Estraguei tudo. Eu ferrei com tudo. Você me castigou o suficiente por uma semana. Você tirou meus pais, me fez enfrentar toda a culpa que eu tentei esquecer. Eu entendo que esse seja o meu carma. Mas você poderia me dar uma pausa? Não sei quanto mais disso posso lidar.

Minha oração silenciosa foi interrompida pelo som de passos subindo as escadas. *Oh, ótimo. O que agora?* Eu vi pela

esquina para ver Darren subindo as escadas em direção ao meu quarto.

"O que você está fazendo?", perguntei, não me preocupando em esconder meu desagrado.

"Eu vou ver o seu quarto." Ele virou-se para mim, parecendo inocente e odiosamente delicioso.

"Eu não disse que você poderia."

"Você vai me parar?"

"Nós não somos crianças mais, Darren. Você não pode fazer o que quiser agora." Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

Ele deu de ombros, depois deus as costas para mim e continuou subindo as escadas.

Suspirei, o segui entrando no meu quarto. Ele olhou para ele com a mesma maravilha que ele de quando entrou na sala de estar. Embora desta vez, provavelmente foi porque nada mudou.

"Uau. Não posso acreditar que seus pais nunca tiraram todas essas coisas," disse ele, apontando para os cartazes nas paredes.

"Eu sei," suspirei. "Eu acho que minha mãe não conseguiu superar sua síndrome do ninho vazio."

"Eu acho que não." Ele se sentou na minha cama, saltando algumas vezes como para testá-la. "É exatamente como me lembro. Você sabe, todas as vezes que eu vim aqui depois que você foi embora, eu nunca subi no seu quarto."

"Eu não sabia disso." Eu cruzei meus braços sobre meu peito novamente, tentando mostrá-lo com minha linguagem corporal que era hora de sair.

Darren olhou para mim por um momento, ignorando os sinais óbvios antes de olhar em volta do meu quarto novamente. "Mesmos cartazes. As mesmas bugigangas femininas. A mesma cama." Seus olhos se afinaram quando ele falou sobre a cama, passando a mão pelo edredom. Havia

algo escuro atrás deles, algo sedutor. Senti meu coração dar um salto, sabendo que ambos estavam tendo a mesma lembrança.

"Sim. Nada mudou," eu ri com nervosismo.

"Você realmente deveria me deixar ajudá-la a arrumar essas coisas," ele disse, seu humor mudando de repente, como se o momento íntimo entre nós nunca tivesse acontecido.

"Eu realmente não preciso da ajuda." Eu balancei a cabeça, perguntando-me se eu apenas tinha imaginado aquele olhar estranho em seus olhos.

"Eu insisto. Este lugar é um tesouro de memórias. Eu estou muito interessado em ver o que descobriríamos."

"Novamente, não acho que seja uma boa..."

"Eu não estou lhe dando uma opção," sua voz estava muito alegre para eu me irritar com ele.

Com um suspiro, me rendi. "Ótimo. Deixe-me ir pegar algumas caixas do andar de baixo e começaremos a arrumar essas coisas. Eu estava deixando este quarto por último, mas já que você quer tanto."

"Oh, eu quero," ele respondeu com um sorriso encantador que fez minhas partes íntimas se molharem. *Eu odeio tanto você agora*, pensei, embora eu sabia que não queria dizer isso. Eu simplesmente odiava o que ele estava fazendo comigo. Ele sabia que ele estava me manipulando? Provavelmente. Isso nunca teria funcionado comigo antes. Mas agora... Agora, as coisas estavam diferentes. Ele estava diferente. Eu estava diferente. Nós estávamos diferentes.

Enquanto fui à garagem procurar mais caixas, pensei em quão conflituosa eu estava me sentindo por Darren. Parece que ele realmente queria estar perto de mim. O que era toda a frieza ontem na casa de seus pais? Eu desejava poder voltar no tempo até o ponto em que eu o conhecia bem, onde eu poderia descobrir o que ele estava pensando sem ele ter que dizer nada.

Quando voltei para o andar de cima, Darren estava deitado na minha cama, olhando para o teto. Eu rapidamente trabalhei colocando as caixas juntas, tentando evitar olhar para ele.

"Esta cama é tão desconfortável... e pequena. Não posso acreditar que dormimos juntos nela todo esse tempo," comentou.

"Nós dois éramos menores naquela época," eu disse, me sentindo incrivelmente nervosa.

"Você está certa." Ele se sentou, observando-me enquanto trabalhava. "Nós dois éramos menores naquela época."

"Você está me chamando de gorda?" Eu parei o que estava fazendo, olhando para ele com minha boca aberta. Parte de mim estava apenas fingindo estar ofendida, mas parte de mim se perguntou se ele realmente achava que eu estava gorda. Eu não tinha ficado muito maior, tinha? Claro, eu encorpei desde que era uma novinha de quinze anos, mas sempre fui uma menina relativamente pequena.

"Não gorda. Apenas estou dizendo que você encorpou, é isso."

"Bem e quanto a você? Você também encorpou."

"Eu acho que sim." Ele olhou para o peito dele. "Mas o meu é tudo músculo. O seu é... mais coisa de mulher."

"Então você está me chamando de gorda!" Eu engasguei, abandonando as caixas para tirar um travesseiro da minha cama e golpeá-lo com ele. Ele instantaneamente se encolheu, rindo.

"Não. Não. Trégua. Trégua. Por favor," ele implorou quando eu o acertei mais algumas vezes.

"Idiota. Eu não vejo você há mais de cinco anos, e você me diz que eu engordei. Eu aposto que é só gordura sob essa camisa aí. Você provavelmente também ficou inchado e está apenas me dizendo que é músculo." Eu joguei o travesseiro na cama e voltei para as caixas, reforçando os fundos para que

não se abram quando for para carregá-las para o andar de baixo.

Darren não estava se movendo para ajudar, e quando olhei para ele, fiquei surpresa ao ver que ele estava desabotoando a frente de sua camisa.

"O que você está fazendo?", perguntei, completamente estupefata. Minha expressão ficou chocada, mas meus olhos seguiram os botões enquanto ia descendo pelo corpo, cada um revelando o músculo ondulante embaixo. *Oh meu Deus, este não é o Darren que eu costumava conhecer.*

"Você acha que é gordura. Estou mostrando que não é."

"Eu não preciso ver." Eu virei meus olhos, embora minha visão periférica não pudesse ser arrastada para longe dele enquanto ele se levantava e tirava a camisa, revelando um corpo escultural.

"Venha aqui."

"Por quê?"

"Apenas venha aqui."

"Não."

"Tara," ele me deu sua voz de advertência.

Com um suspiro excessivamente dramático, me levantei e cambaleei até ele, sentindo-me como uma pequena criança prestes a ser castigada por seus pais. Na realidade, eu estava agindo como uma pirralha. A estupidez tinha gritado no segundo que a camisa tinha sido tirada.

Ele estendeu a sua mão e agarrou a minha, colocando-a em seu peito. O contato da pele com a pele fez com que meu corpo fosse submetido a uma sobrecarga de calor. De repente, senti-me fraca. O que ele estava fazendo? O que ele estava fazendo comigo? Por que ele estava fazendo isso?

"Veja, tudo músculo," ele disse, sua voz completamente gentil.

Senti-me paralisada, não tenho certeza do que dizer ou fazer. Ele colocou a mão em cima da minha, guiando-a pelo

seu corpo e sua barriga. Cada vez que meus dedos chegavam em um sulco de seu músculo, meu coração dava um salto, minha mente ficando louca com todo tipo de imagens impróprias que eu nunca pensei que meu cérebro pudesse criar de Darren. Algo dentro de mim estava furioso com um desejo tão forte que eu pensei que poderia me consumir e me matar onde eu estava. Não estava certo, mas não consegui lutar contra isso.

"Você está com medo?", ele perguntou, talvez vendo o nervosismo no meu rosto.

"Não."

"Você deveria estar."

Suas palavras me surpreenderam e quando eu olhei para o rosto dele para tentar encontrar o significado, tudo o que eu podia ver atrás de seus olhos azuis era uma luxúria que ardia tão brilhantemente quanto a minha.

"Por quê?" perguntei fracamente.

"Porque você está em um quarto sozinha comigo e eu quero você desesperadamente."

Quando ele se inclinou para pressionar seus lábios contra os meus, eu não me movi. Seu beijo era quente e reconfortante, e era tudo o que eu precisava naquele momento. Ele esperou por mim para retribuir, persistente. Meu coração saindo pela boca. Tudo ao meu redor desapareceu. Foram apenas nossos lábios, a sensação suave deles contornando um ao outro.

Pense em Lawrence, minha mente gritou. *Isto seria uma traição. Você não conhece mais esse cara. Ele tem fodido com várias mulheres. Pense em Eleanor. Sim, Eleanor. E quanto a Eleanor?*

"E quanto a Eleanor?" Afastei-me dele, deixando minha boca ecoar o que meu cérebro tinha dito para mim.

"O que tem ela?"

"Você está com ela agora."

"Ela não significa nada para mim."

"E eu? Eu significo alguma coisa para você?" Eu olhei nos olhos dele, pensando se ele mentiria para mim ou me diria a verdade.

"Você quer significar algo para mim?", ele perguntou.

Eu pensei sobre isso por um momento. Sim. Não. Fiquei tão confusa. Por que isso tinha que acontecer quando eu estava tão emocionalmente vulnerável?

Eu estava prestes a abrir a boca para responder quando Darren deu um passo para trás e levantou as mãos se rendendo. "Olha, desculpe. Eu não quis chegar até você assim. Eu sei o que é isso, eu realmente sei. Depois de terminar com a casa, você vai partir novamente. Então, vamos continuar com o que temos a fazer. Eu disse que queria ajudá-la com esse quarto, e eu quis dizer isso mesmo. Não quero complicar demais as coisas."

Suspirei de alívio. "Obrigado, Darren. Isso realmente significa muito para mim."

"Melhores amigos para o fim, certo," ele imitou algo que eu havia dito uma vez a ele há muito tempo, e pensei ter ouvido uma pontada de dor em sua voz.

"Ah. Vou pegar o armário. Você pode começar na cômoda. Basta embrulhar tudo o que encontrar e enfiar na caixa. Eu vou levar tudo para armazenar. Lidarei com isso depois," disse-lhe, querendo voltar ao trabalho o mais rápido possível. As coisas ficaram muito estranhas muito rápido. Quanto mais cedo terminássemos, mais cedo ele partiria.

"Parece bom."

Fui para o armário, abrindo-o para os pensamentos deixadas para trás. No canto havia uma caixa cheia de álbuns de fotos antigas. Eu sabia que seria melhor que Darren não visse. A maioria das fotos neles era dele e eu, embora houvesse alguns com Krista e meus outros amigos também. As roupas que ficaram no armário eram muito pequenas para eu

usar. Esse pensamento era um pouco deprimente. Mesmo assim, meu estilo mudou muito desde o ensino médio.

Eu decidi fechar a caixa com as fotos e lacrá-la com a fita antes de Darren ter uma chance de colocar as mãos sobre ela. Então desci as escadas para pegar um saco plástico de lixo para colocar as roupas. Elas seriam doadas no meu caminho de volta para a cidade. Quando voltei ao andar de cima, Darren estava ocupado enrolando algumas de minhas bugigangas. Ele nem sequer se preocupou em olhar para mim, o que estava muito bom. Quanto menos contatos tivéssemos, melhor, porém devo admitir que gostei de dar uma olhada em suas costas sem camisa de vez em quando.

A parte superior do meu armário estava cheia de coisas inúteis: uma mochila, uma velha lâmpada de lava, um kit para fazer cordões, alguns livros para crianças que estavam lá desde que eu era criança. Por que nunca me livrei dessas coisas quando vivia em casa, não sabia. O armário era usado tanto para guardar coisas quanto roupas.

"Olhe para isso," disse Darren do quarto, e quando eu apareci para ver o que ele estava falando, ele estava segurando um velho caderno.

"O que é?", perguntei, dando alguns passos para fora do armário para uma melhor visão.

"É o caderno com o qual costumávamos jogar enforcado."

"Não era originalmente seu?"

"Era. Não me lembro de deixar isso aqui."

Eu sorri para a memória que veio correndo de volta para mim. "Você não deixou. Eu roubei de você."

"Você roubou isso de mim?" Ele ficou surpreso. "Por que você faria isso? Era o meu caderno da sorte."

"Eu não vejo como seja possível isso ser sorte." Eu levantei uma sobrancelha para ele.

"Era." Ele deu de ombros.

"A única coisa que me lembro sobre esse caderno é que eu temia quando você o tirava."

"Por quê?" Ele riu de mim.

"Sério? Jogar presunto com você era *horrível*. Seu vocabulário sempre foi muito melhor do que o meu."

"O que isso tem a ver com você roubar meu caderno?"

"Porque você era maníaco sobre usar cada página dessa coisa estúpida. Toda vez que você o trazia, você queria jogar enforcado. E eu sempre perdia, o que não era muito divertido para mim. Eu pensei que, se eu roubasse de você, você deixaria de chamar para jogar."

"Funcionou?"

"Em grande parte. Você chamou uma vez depois, mas eu o cortei e nunca mais brincamos. Eu considero roubá-lo de você uma das minhas vitórias de infância."

"Deveríamos jogar de novo, depois de terminarmos." Ele mostrou o caderno para mim.

Peguei-o e bati com ele em seu braço antes de jogá-lo na caixa em que ele estava trabalhando. "Volta para o trabalho."

"Estou falando sério. Tenho certeza de que seu vocabulário melhorou ao longo dos anos."

"Disse o autor. Eu já sei que não sou páreo para você," respondi, voltando para o armário para terminar.

"Eu prometo que vou usar pequenas palavras," eu podia ouvir o humor em sua voz, e não pude deixar de sorrir.

"Não. Eu odeio esse caderno. Eu deveria queimá-lo."

"Bem, se você vai queimá-lo, então vou levá-lo de volta."

"Por quê?"

"Porque isso me traz boa sorte."

"Bem. Tanto faz. Bobo."

Eu terminei de arrumar o armário com um sorriso no meu rosto. Mesmo se eu quisesse admitir isso ou não, estava realmente começando a me sentir bem tendo Darren ao redor. Ele me lembrou de casa e momentos mais felizes, e

apesar do beijo estranho, ainda estava confortável ao seu redor.

Quando terminei com o armário, comecei a tirar todos os cartazes das paredes. Darren ajudou, nós rimos e falamos sobre todas as lembranças que foram feitas no quarto. Todas as memórias não-sexuais, é claro. Nós realmente não precisamos falar sobre essa memória. Toda vez que eu olhava para o seu corpo sem camisa, pensei sobre isso, ainda incapaz de acreditar que este homem delicioso costumava ser o garoto magrelo ao qual eu dei minha virgindade.

"E agora?", perguntou Darren quando o quarto estava completamente empacotado.

"Acho que acabamos," eu disse, de pé ao lado dele para contemplar as paredes agora vazias.

"Ainda há muito trabalho a ser feito. Eu não me importaria em ajudar um pouco mais. Eu gosto de passar por todas essas velhas lembranças."

"Eu também não me importaria," eu respondi, pensando em quão solitária eu seria uma vez que ele fosse embora.

Nos separamos e cada um ficou com um banheiro. Dei-lhe o banheiro social enquanto eu fui ao banheiro dos meus pais. Não me surpreendeu quando ele terminou bem antes de mim. Ele ficou na entrada do banheiro dos meus pais, de costas para mim, olhando para a cama desfeita. Eu quase podia sentir o que estava pensando, sentir a depressão passando por ele.

"Talvez você devesse trabalhar na garagem, nas coisas do meu pai. Eu sei que vocês eram próximos, e para ser sincera, eu realmente não sei o que é a maioria daquelas coisas. Na verdade, se houver alguma ferramenta que você quiser, vá em frente e leve-a. Eu sei que ele quer que você as tenha," eu disse a ele, parecendo tão simpática quanto possível.

"Eu agradeço isso," ele respondeu solenemente, e então ele se foi.

Estar sozinha deu ao meu corpo a chance de esfriar do calor que a presença de Darren causou, mas também me deu tempo para pensar, o que nem sempre é bom. Gostava de Darren perto. Eu gostava demais. E, para ser honesta comigo mesma, gostei quando ele me beijou. Eu queria mais, queria me entregar a ele, queria sentir o homem que ele havia se tornado.

Suas palavras significaram alguma coisa quando ele perguntou se eu queria significar algo para ele? Talvez eu ainda significo algo para ele. Talvez eu signifique mais para ele do que para Lawrence. Era uma coisa estranha para pensar e me encheu de culpa.

Minhas necessidades estavam mudando. Eles foram de uma forma por um tempo. Eu estava cansada de estar sozinha. Eu não estava mais tão jovem e a verdade era que quanto mais eu envelhecia, maior era a necessidade de me casar e ter filhos. Voltar a Castroville, pensar na vida de meus pais, na vida dos pais de Darren, merda, mesmo a vida do Sr. e da Sra. Wallace, percebi que queria algo assim também. Será que eu teria isso com Lawrence? Eu poderia ter algo assim com Darren? Ou era tudo simplesmente ilusão? Eu estava sendo egoísta novamente? Eu joguei Darren para longe, e agora eu estava pensando... Caramba, o que há de errado comigo?

Eu tentei tirar esses pensamentos da minha cabeça enquanto eu continuava trabalhando pela noite. Em vez disso, eu me concentrei no que eu faria com o dinheiro da casa. Talvez fosse hora de Alice e eu começarmos a pensar em ter uma casa nossa. Uma casa nossa. Isso nos fez parecer lésbicas. Não é assim que as coisas deveriam acontecer. Você não compra uma casa para você e seu amigo. Você compra uma casa para ter uma família. Suspirei, minha mente de volta aos pensamentos sobre o que falta em minha vida. Talvez eu deva usar um pouco do dinheiro para tirar férias e endireitar minha cabeça.

Por volta das oito horas, parei de trabalhar para esquentar a torta. Darren provavelmente estava com fome e achei que não havia melhor maneira de agradecê-lo do que deixá-lo jantar comigo, se ele quisesse jantar comigo. Por tudo o que eu sabia, ele tinha planos com Eleanor hoje à noite.

Quando terminei de esquentar a torta no forno, saí para a garagem para encontrar Darren. Ele estava sentado em uma das velhas caixas de ferramentas do meu pai com uma revista na mão. Parecia que ele tinha feito muito trabalho. Todas as prateleiras estavam limpas, embora a maioria das coisas estivesse empilhada em um canto. Havia três caixas que já haviam sido embaladas e lacradas, e outra caixa que estava meio cheia do que parecia ser decorações de Natal.

"Darren," eu disse suavemente.

"Oh." Ele olhou para mim, assustado. "Bem, isso é embaraçoso. Eu ofereço ajuda, e você me pega fazendo uma pausa."

"Não, tudo bem. Parece que você fez muito. Eu estava pensando que deveríamos parar por hoje de qualquer maneira."

"Você sabia que seu pai assinou Carro e Motorista?" Ele levantou a revista.

"Não." Eu balancei minha cabeça.

"Eu também não. Mas, é um assunto novo, então ele deve estar." Ele jogou a revista no chão antes de levantar-se, seu corpo deslumbrante brilhando com um leve brilho de suor. Eu me vi mordendo o lábio inferior enquanto eu olhava para ele, embora assim que nossos olhos se encontraram, eu me afastei, corando.

"Eu pensei que poderíamos comer um pouco daquela torta de frango que sua mãe fez, se você está com fome, claro."

"Estou faminto."

"Bom." Eu empurrei um fio de cabelo atrás da minha orelha enquanto eu seguia para a cozinha.

Darren apareceu logo atrás de mim para pegar uma fatia de torta e um copo de água, depois colocamos nossos pratos na mesa da sala de jantar e comemos juntos em quase silêncio. Pelo ritmo em que ele estava consumindo sua comida, ele não tinha mentido sobre estar faminto. Foi divertido ver ele comer com tanto entusiasmo.

"O quê?" Ele perguntou quando ele me pegou sorrindo para ele.

"Nada. Você parece estar com muita fome," eu ri.

"Eu estou. Não comi o dia todo."

"Você deveria ter me falado. Eu teria te alimentado mais cedo."

"Está bem. Você ainda me deve um jogo de enforcado depois disso."

Eu gemi. "Por favor não. Eu pensei que você estivesse brincando. Eu realmente não estou com vontade."

"É o mínimo que você poderia fazer depois que eu a ajudei. Eu prometo que não vamos jogar por muito tempo." Ele fez aqueles olhos de filhote que eu não pude resistir.

"Bem. Más apenas duas vezes. Eu fico com uma palavra. Você fica com uma palavra. E é melhor que a sua não seja difícil. Estou exausta, e quero ir para a cama em breve."

"Bem. Bem. Você soa como uma mulher idosa," ele me provocou, levantando-se da mesa para levar nossos pratos para a pia e correr no andar de cima para pegar o caderno.

Coloquei minha cabeça na mesa, chateada comigo mesma por ceder. Já eram quase nove horas, e tudo o que eu queria era tomar banho e ir para a cama. Ainda assim, um jogo rápido não iria fazer mal, e depois de tudo o que ele tinha feito para mim e tudo o que eu fiz a ele, eu senti que eu, pelo menos, devia muito a ele.

Ele desceu as escadas, sentou de volta na cadeira e abriu o caderno na primeira página em branco, marcando rapidamente os espaços para quatro letras.

"Você está pronta?", ele perguntou, quase balançando com entusiasmo. Era difícil não sorrir para o quão adorável ele estava sendo.

Suspirei, brincando ser pirralha de novo. "Eu acho. Vamos continuar com isso. T."

"Não." Ele desenhou a cabeça do homem palito.

"I."

"Cara, você é tão ruim nisso." Ele puxou o corpo.

"N."

Ele puxou um braço.

"Merda de vida. Esta é uma palavra que eu não conheço, não é?"

"Você conhece," ele insistiu.

"P."

Outro braço.

"C."

Uma perna.

"J."

Outra perna.

"F."

O laço.

"Desisto. O que é isso?"

"Não é assim que se brinca."

"Darren, estou cansada e estou ficando frustrada. Tenha piedade."

"Tudo bem", ele suspirou, obviamente desapontado.

Eu observei enquanto preenchia as letras. Amor. A palavra era amor. Meu coração afundou, embora eu não soubesse o porquê.

"É a sua vez", ele me disse, passando o caderno.

Marquei seis espaços.

"Eu pensei que concordamos em não usar grandes palavras." Ele levantou uma sobrancelha para mim.

"E eu pensei que você tivesse um grande vocabulário." Eu sorri para ele.

"Eu tenho, mas isso dificilmente parece justo."

"Não é uma palavra difícil."

"Eu vou acreditar em você. Q."

"O que no mundo faria com que você comece com a letra Q?" Eu ri dele enquanto eu desenhava a cabeça do enforcado.

"Porque me lembro que, quando éramos pequenos, você costumava tentar me enganar usando palavras com letras esquisitas."

"Realmente me admira como você guardou tanto sobre nossa infância."

"Era um momento especial para mim. O melhor da minha vida."

Suas palavras me fizeram sentir culpada, mas também provocaram agitações quentes. Também foram alguns dos melhores momentos da minha vida, eu era muito orgulhosa para admitir isso. Como eu poderia dizer isso a ele? Claro, a vida estava boa agora, mas não era a melhor. Não era tão bom quanto poderia ser.

"R," ele continuou com o jogo.

"Bem no meio." Eu o escrevi no meio da palavra.

"A palavra é perdão."

"Como você sabia?" Eu olhei para ele com surpresa.

"Porque eu conheço você, Tara." Sua expressão era séria. "Está tarde. Eu preciso ir."

Fiquei sentada em choque enquanto ele se afastou da mesa e ouvi seus passos enquanto subia as escadas para pegar a camisa. Só quando o ouvi descendo as escadas que encontrei a força para me mover, encontrando-me com ele para acompanhar até a porta. Que noite estranha foi essa. E o que era ainda mais estranho era que eu não queria que ele fosse embora. De alguma forma, senti como se estivesse perdendo-o, como se quando ele saísse pela porta, seria a última vez que

o veria novamente. Tudo em mim não queria isso, mas eu sabia que não poderia detê-lo. Nós éramos pessoas diferentes agora. Logo, eu teria que voltar a viver minha vida, e ele teria que voltar a viver o dele. Ainda...

Darren virou-se para mim enquanto eu segurava a porta aberta para ele. Sua atenção foi dividida entre abotoar a camisa e me dar um sorriso encantador. Eu não tinha certeza por que ele tinha incomodado em colocar a camisa de volta. Ele estava completamente imundo. Nós dois precisávamos de um banho.

"Bem, eu diria que vou vê-la por aí, mas acho que isso provavelmente não é verdade," disse ele.

"Quem sabe? Não esperava te ver hoje, e aqui está você."

"Eu suponho que você está certa. Bem, vejo você por aí, acho." Ele virou-se para sair, e parecia que um pedaço de meu coração estava indo com ele.

"Darren," minha voz estava tensa e desesperada.

"Sim." Ele parou, olhando por cima do ombro.

Meu coração estava batendo tão forte em meus ouvidos como se estivesse tentando distrair meu cérebro das palavras que eu queria dizer. Este era um momento delicado. Se eu dissesse o que estava pensando, sabia o que isso significaria. Eu apenas guardaria mais culpa que eu não poderia apagar depois?

"E se eu dissesse que não queria que você fosse," eu forcei as palavras.

Ele se virou para mim, uma expressão séria em seu rosto impecável. "E se eu dissesse que não queria ir?"

"Então não vá."

Antes mesmo de ele entrar completamente, nossos lábios se encontraram. Desta vez, eu correspondi. Oh Deus, eu correspondi. Minha boca se movia em cima da dele faminta, encalorada, necessitada. Chutar a porta era tudo o que eu

podia fazer para fecha-la quando nos embrulhamos um ao outro, beijando, tocando e tateando.

Seu corpo era um parque de diversões para as minhas mãos, explorando-o como um estranho cego, demorando em suas costas e seus ombros. Enquanto isso, seus lábios provavam minha pele, passando da minha boca para minha bochecha e descendo pelo meu pescoço. Eu gemi com prazer, olhando para o teto, sentindo o peso do pecado que eu estava cometendo e amando cada minuto. É assim que deveria ter sido desde o início conosco. Por que não me senti assim na primeira vez?

Darren me carregou e me levou para o andar de cima. Uma vez que estávamos no meu quarto, ele me jogou na cama, olhando para mim quando ele começou a desabotoar a camisa. Eu decidi acelerar o processo trabalhando em seu short ao mesmo tempo. Ele não podia deixar de sorrir.

Quando tirou sua camisa e seu short caiu em torno de seus tornozelos, deslocamos nossa atenção para me despir. Suas mãos trabalharam febrilmente para tirar o top que eu estava vestindo, seus lábios chegando ao meu encontro assim que passou pela minha cabeça. Nós caímos na cama juntos, beijando apaixonadamente enquanto ele tirava minhas calças.

Momentos depois, estávamos ambos nus, e minha mente e coração estavam lutando contra uma batalha épica de moral e força de vontade. *Isso é certo ou errado? O que acontecerá depois disso? E se eu acabar machucando-o novamente? E se ele me machucar? E quanto a Lawrence? E quanto a Eleanor? E quanto a... Oh, foda-se. Ele é muito gostoso e eu preciso dele para caralho.*

Nossos corpos colidiram como ondas que se rompem contra a rocha. Nós nos contraímos, rodando na euforia do nosso sexo. Não havia incerteza por trás de seus olhos azuis. Ele não era o menino inseguro que conhecia antes. Darren era todo homem, confiante e experiente.

Meus pais provavelmente me ouviram de seus túmulos. A maneira como sua língua e sua boca se moviam pelo meu corpo, a maneira como seu pênis se empurrava para dentro de mim, atingindo todas as minhas zonas erógenas mais sensíveis. Se eu tivesse tido um melhor sexo, certamente não consegui lembrar.

E pareceu durar para sempre. Toda a nossa exaustão desapareceu quando nossos corpos se entrelaçaram. Era como se não tivéssemos trabalhado o dia todo. Ele me penetrou em cima de mim, levantou-me e pressionou-me contra a parede, segurou minhas mãos como refém enquanto ele me dominava, então, quando seu corpo finalmente começou a ceder, me arrastei para cima dele e o cavalguei até que ambos chegássemos ao êxtase.

No momento em que ele gemeu de prazer, e eu ainda sobre ele, eu estava certa de que tínhamos quebrado todas as molas desse colchão. Nem para doar agora serviria.

"Caramba," eu ofeguei contra o seu peito.

Ele soltou uma risada satisfeita enquanto passava seus dedos através dos meus cabelos. Tudo que eu podia sentir era suor, dor e felicidade. Saciada nem era a palavra certa.

"Isso foi incrível," eu disse.

"Estou feliz que você gostou."

"O que? Você não?" Eu me arrastei para o lado de Darren, ficando entre ele e a parede.

"Sim, eu só não tenho costume de falar sobre isso depois." Ele sorriu para mim.

"Oh, desculpe."

"Não. De qualquer forma, inflou meu ego."

"Você é um idiota", eu disse a ele, embora não existisse maldade na minha voz. Fiquei doentiamente feliz, culpadamente feliz. Eu não merecia ser tão feliz, não depois do que fiz.

"Bem, esse idiota odeia foder e sair, mas provavelmente eu deveria ir," disse ele, sentando-se.

Imediatamente coloquei minha mão em seu peito e tentei forçá-lo de volta, mas ele não se moveu. "Não," eu me queixei.

"Não?" Ele levantou uma sobrancelha para mim.

"Eu disse que você não poderia ir. Você não vai embora."

"Ainda continua exigente, pelo que vejo."

"Normalmente não. Só essa noite."

" Só essa noite." As palavras soaram frias em seus lábios, mas ele deitou novamente de qualquer maneira, passando um braço em volta de mim para me deixar bem perto.

Só essa noite. Coloquei minha cabeça em seu peito, lembrando a última vez que acabamos dormindo nus juntos na minha cama. Naquela época, eu estava tentando fingir que eu o amava. Desta vez, foi muito mais fácil. Darren trouxe algo em mim que havia perdido, algo que eu pensei que me faria uma pessoa melhor. Só por hoje à noite, eu o amaria, e eu quis dizer isso com todas as fibras do meu ser. Mas então eu cheguei a pensar, realmente precisava ser apenas esta noite.

Capítulo 8

A campainha tocou pela manhã e suspirei a vida. Foi estranho acordar ao lado de Darren, mas certo de alguma forma. Mesmo depois de todos esses anos, nossos corpos ainda se encaixavam perfeitamente juntos, como se tivéssemos crescido um para o outro. Eu sorri para o pensamento, então corei quando ele bocejou e abriu os olhos e me pegou olhando para ele.

"O quê?" ele sorriu, abraçando-me um pouco mais apertado.

"Eu estava apenas pensando o quanto eu estou feliz que você está aqui."

"Estou feliz por estar aqui também", disse ele, batendo nos lábios com sono. Seu rosto pela manhã era absolutamente adorável. Não pude resistir em dar-lhe um beijo rápido nos lábios, embora ambos tivéssemos um hálito matinal horrível.

"Eu ouvi uma campainha?", ele começou a dizer quando a campainha tocou novamente. "Sim. Eu ouvi."

"Provavelmente é minha tia Erica e tio Raymond. Vou tentar mandá-los embora rapidamente, e então vou fazer um café da manhã. Espero que ainda goste de panquecas."

"Gosto." Ele sorriu, me beijando de novo.

Eu me arrastei da cama e tirei um robe da mala. Era tão cedo pela manhã, nem nove horas ainda. Me irritou que eles fossem tão madrugadores, mas eles sempre foram.

Esperançosamente, eles estavam apenas vindo ver como eu estava. Eu lhes havia dito que, se eu precisasse de ajuda, eu os chamaria. Além disso, graças a Darren, eu estava bem adiantada na embalagem das coisas.

Darren. Eu sorri para mim mesma quando desci as escadas, ainda incapaz de acreditar no que aconteceu entre nós. Era como um sonho, um sonho úmido e cheio de luxúria, excitação e forte emoção. Eu temia ter que acordar dele. O que aconteceria a partir daqui? Eu querendo ou não, eu ainda tinha que enfrentar a realidade. Tinha uma vida para voltar com um apartamento, uma melhor amiga, um emprego e um... namorado?

Pensar em Lawrence me deixou desconfortável. Mesmo que não estivéssemos em um relacionamento e comprometidos, senti que de alguma forma o traí. Minha necessidade de algo mais tinha tirado o melhor de mim, minha necessidade de algo familiar. Eu conseguiria ter mais dessa aventura com Darren, ou acabei de jogar tudo fora de novo?

Eu não queria pensar sobre isso. Era muito cedo para pensar sobre isso. Talvez o sonho de ontem à noite possa ser transferido para hoje. Talvez hoje eu possa continuar a fingir. Darren e eu podíamos brincar de marido e mulher. Eu poderia fazer panquecas para ele e ele poderia comê-las com um sorriso. Então eu daria um beijo e o manda-lo de volta pro caminho dele. E então... definitivamente era muito cedo para pensar sobre o que aconteceria a seguir.

Coloquei a minha melhor cara de quem acabou de acordar e abri a porta, me cegando instantaneamente com os raios do sol nascente. Meus olhos rapidamente se focaram, e meu coração caiu nos meus pés enquanto eu olhava para o lindo rosto de Lawrence. Querido Deus, não. Isso não. Agora não.

"Bom dia, luz do sol," ele disse, inclinando-se para a frente para me dar um beijo na bochecha. "Surpresa em me ver?"

Minha mente estava em pânico total. O que eu faria? Eu não poderia deixá-lo entrar, não quando Darren estava no andar de cima nu na minha cama. Mas como eu poderia

afastá-lo? Ele havia dirigido todo o caminho de Austin para me ver.

"Lawrence," gaguejei, bloqueando a porta, então ele não pôde entrar. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu pensei que eu iria surpreendê-la. Eu sei que você disse que não precisava de ajuda, mas pareceu terrível no telefone as últimas vezes que conversamos. Achei que eu viria salvá-la. Parece que você já fez muita coisa." Ele olhou por mim para a casa e olhei para cima, esperando e rezando para que Darren ficasse quieto.

"Eu, bem, eu agradeço sua oferta, mas acho que estou cuidando muito bem das coisas."

Ele me deu uma olhada com curiosidade. "Você vai me deixar entrar?"

"Claro." Eu rapidamente me afastei da porta. O pior que eu poderia fazer era parecer suspeita.

Esperançosamente, Darren seria paciente o suficiente para ficar no andar de cima até que eu conseguisse dispensar Lawrence. Mas como diabos eu faria isso sem parecer grosseira ou ingrata?

"Eu realmente teria gostado de ver esse lugar antes," Lawrence disse enquanto caminhava, olhando as prateleiras e as paredes nuas. "Isso me daria uma ideia melhor de como eram seus pais."

"Eu pensei que nós tivéssemos concordado que nunca conheceríamos os pais um do outro." Eu fui ao seu lado, de pé com as minhas costas para as escadas como se eu estivesse tentando bloqueá-las de sua vista.

"Eu sei, mas eventos como este realmente colocam as coisas em perspectiva, você sabe."

"Perspectiva. Sim."

"Você está bem?" Ele se virou para mim. "Porque você está agindo de forma estranha. Por outro lado, eu suponho que você estaria depois de tudo o que você acabou de passar."

"Estou bem. Mesmo. Eu só... não esperava que você aparecesse assim."

"Como eu disse, queria surpreendê-la. Você sabe, eu tenho tido muitos pensamentos sobre nós ultimamente. Havia algo que eu queria fazer em nosso encontro na outra noite, mas não tive a chance. Claro, isso era prioridade. Eu entendi o que aconteceu. Eu ia esperar até você chegar em casa, mas então percebi que a vida é muito curta para adiar as coisas importantes. Então, acordei cedo esta manhã e decidi vir aqui para te ver."

"Tara", a voz de Darren veio do alto da escada.

Se sentimentos de culpa pudessem matar uma pessoa, eu teria morrido no local. Cada parte de mim só queria desaparecer. Para piorar as coisas, quando eu me virei, Darren estava com nada além de seu short. Minha boca ficou aberta, como se eu estivesse tão chocada ao vê-lo parado lá como Lawrence estava.

Você precisa fazer o controle dos danos. Agora! Antes de um deles dizer algo.

"Darren," forcei-me a falar, embora terminei quase engasgando seu nome. "Este é Lawrence, um amigo muito próximo de Austin. Ele decidiu passar e me ajudar a terminar aqui. Parece que teremos que remarcar o café da manhã."

Darren olhou para Lawrence e eu os observava em silêncio. As rodas estavam girando. Pude ver os músculos da mandíbula de Lawrence ficarem tensos enquanto olhava para o homem sem camisa que retornava o olhar sem a sensação de ameaça.

"Eu vou descer em um minuto," disse Darren finalmente, voltando ao meu quarto para pegar sua camisa.

Lawrence lançou um olhar desaprovador na minha direção, e eu me encolhi internamente. Toda a felicidade tinha derretido de sua expressão, e eu tinha certeza de que eu tinha a culpa escrita em todo o meu rosto. Eu nunca fui bem

em esconder meus sentimentos, e não havia como explicar o fato de que eu estava vestindo apenas um robe e Darren estava praticamente nu também.

"Seu velho amigo do ensino médio?", o desagrado ficou claro na voz de Lawrence.

"Sim," respondi.

Darren reapareceu no alto das escadas, totalmente vestido. Ele desceu correndo casualmente como se estivesse se preparando para cumprimentar minha mãe, então estendeu a mão para balançar a mão de Lawrence.

"Darren, eu ouvi falar muito sobre você," Lawrence disse educadamente.

"Ela ainda fala sobre mim depois de todos esses anos, hein?" Darren levantou um sorriso. Se tivesse sido qualquer outro momento, eu poderia ter derretido com seu charme. Agora, eu só queria derreter-me das emoções horríveis que me atravessavam.

"Na verdade não. Só reconheci seu nome," suas palavras ficaram frias.

"Lawrence, certo?" Havia um estranho brilho nos olhos de Darren enquanto ele falava. Alguma troca silenciosa estava acontecendo entre eles, e não precisou de telepatia para saber que ambos estavam lentamente entendendo. "Ela nunca mencionou você."

As palavras me cortaram como uma faca, mas eu tinha certeza de que elas feriram Lawrence ainda mais fundo. Como se minha traição não tivesse sido suficientemente ruim, Darren teve que salgar a ferida. Eu o odiei por isso, estava silenciosamente fervendo.

"Estou surpreso," respondeu Lawrence. "Nós namoramos só há quatro anos."

Darren nem sequer se preocupou em ocultar sua surpresa. Agora seus olhos estavam em mim, e eu podia ver a raiva atrás deles, ou era decepção.

"Bem, eu suponho que eu deveria sair, então," disse ele. "Foi divertido, Tara. Talvez a gente se veja novamente antes de sair da cidade."

"Diga obrigado a sua mãe pela torta", eu disse enquanto caminhava em torno de Lawrence para levar Darren até a porta.

"Foi um prazer."

Lawrence estava me observando como um falcão, e eu sabia melhor ir lá fora com Darren. Parecia que eu deveria dizer algo a ele, embora eu não tivesse ideia do quê. Ele se virou para mim, e havia aquela raiva novamente.

"Me ligue mais tarde," disse ele.

"Tudo bem." Eu não tinha certeza se era uma mentira ou não. Havia muita coisa no presente para pensar sobre o futuro.

A porta fechou, e eu me senti quase doente. Esta não seria uma conversa divertida.

"Bem, isso foi inesperado", comentou Lawrence quando voltei com ele para a sala de estar.

Eu mantive minha cabeça para baixo, sentindo-me como um cachorro com a cauda enfiada entre as pernas. Esta era eu no modo completamente submisso, esperando para aceitar meu castigo, seja qual for. O pensamento de perder Lawrence me fez querer morrer, mas sabia que tinha que ser forte. Se eu fosse ele, eu também me largava.

"Eu não sei o que dizer, Lawrence. Honestamente."

Ele suspirou: "Bem, só tem uma coisa que eu quero saber."

"Pergunte-me qualquer coisa, e eu vou lhe dizer a verdade." Meus olhos já começavam a molhar, mas lutei contra as lágrimas.

"Você fodeu com ele?" Veio a pergunta dolorosa.

"Sim."

O silêncio na sala era ensurdecedor. Meus olhos se renderam, enviando grandes gotas salgadas que escorreram

pelas minhas bochechas. Este era o fim; eu simplesmente sabia disso.

"Diga algo," implorei.

"Você o ama?"

"Não." Eu balancei minha cabeça.

"Isso é tudo o que importa, eu acho."

Fiquei surpresa com suas palavras. O que ele quis dizer? Ele realmente me perdoaria? Por alguns instantes, nem sabia que o tinha ouvido direito.

"Eu sinto muito. Apesar do que você pensa, não planejei isso nem esperava que isso acontecesse," disse-lhe.

"Você não precisa explicar." Ele se virou para mim, sua expressão sincera, embora eu ainda pudesse ver alguma dor por trás disso. "Compreendo. Você está passando por um tempo difícil. Ele estava aqui para você. Eu não estava. Isso é parcialmente minha culpa."

"Sua culpa? Como isso pode ser sua culpa?" Eu não podia acreditar no que ele estava dizendo.

"Eu deveria saber que é melhor te deixar sozinha. Você pode ter medo de dizer isso, mas eu sei que você precisa de mim agora. Precisava que eu estivesse no funeral. Você está machucada e vulnerável.

"Eu fui teimoso, Tara. Eu sei disso. Eu não queria coloca-la completamente na minha vida porque eu me preocupava que eu perderia você se eu fizesse. Agora estou perdendo você porque não o fiz."

"Você não está me perdendo," eu o cortei rapidamente. "Ele não significa nada para mim. Eu juro por você."

"Eu sei que não." Lawrence ofereceu um sorriso fraco antes de levantar uma mão para limpar uma das minhas lágrimas com o polegar. "Eu posso ver isso em seu rosto."

Perguntei-me o que mais ele viu. Culpa que durou quase uma década. Incerteza de que minha vida estava indo na direção certa. Confusão sobre o que eu realmente queria.

"Eu vou ficar com você e ajudá-la a terminar aqui," ele me disse. "Vamos fazer isso, então vamos voltar para casa e trabalhar em mudar as coisas."

"Isso parece bom," respondi suavemente.

O resto do dia foi estranho. Nós trabalhamos o quarto dos meus pais juntos, embora o progresso tenha sido lento. Em seguida, fomos para a garagem. Não pude deixar de ficar impressionada com a forma como Darren parecia saber exatamente onde cada item deveria ir. Doar. Guardar. Jogar fora. Lawrence, por outro lado, não tinha ideia. Então, novamente, a garagem costumava ser o domínio do meu pai, e Lawrence não sabia nada do meu pai, nem sabia muito sobre ferramentas. Na verdade, Lawrence não era muito trabalhador. Quando algo quebrava em sua casa, ele ligava para alguém para consertar. Darren, por outro lado, apesar de ter crescido com dinheiro, tirou um tempo para aprender a fazer as coisas ele mesmo... tirou um tempo permitindo que meu pai o ensinasse, ajudando-o a trabalhar no carro ou a construir a varanda que passamos tantas tardes de verão sentados e bebendo limonada com minha mãe. Boas memórias. Memorias felizes. Memórias que me traziam lágrimas apenas pensando nelas.

"O que há de errado?" Lawrence perguntou quando ele me viu chorando de novo.

"Nada." Eu limpei meu rosto com a parte de trás da minha mão. "Passar por tudo isso, me pega às vezes, você sabe."

"Eu sei que não é fácil. Você quer parar para almoçar? Podemos sair e comprar algo."

Apenas a menção de sair da casa me fez sentir tensa. O passado parecia estar fora da porta, esperando me atacar de novo. Era melhor ficar aqui.

"Se você pudesse ir ao mercado para pegar um pouco de pão, eu poderia fazer sanduiches para nós," ofereci. "Eu acho que ainda há carne e queijo na geladeira."

"Eu prefiro sair."

"E eu prefiro não," eu disse com firmeza, então imediatamente me senti mal por isso. Depois de ser pega com Darren, ser uma idiota era a última coisa que eu deveria estar fazendo.

"Bem. Está bem. Eu irei ao mercado," Lawrence se rendeu cansativo.

"Obrigado," respondi calmamente. "Eu só gostaria de ficar aqui e trabalhar com isso um pouco mais. Quanto mais cedo fizermos isso, mais cedo possível podemos ir para casa."

"A essa altura, acho que teremos acabado até amanhã."

"Nós devemos acabar. Tudo o que resta é a cozinha, o quarto de hóspedes, os armários e o porão."

"É mais do que eu pensava."

"Bem, todas as coisas no sótão já devem estar em caixas, então nós realmente teríamos que passar pelos outros e acabar lá. Eu quero colocar tudo para armazenar, de modo que eu tenha tempo para resolver depois com mais calma."

"O que você quiser fazer. Esta é a sua casa, afinal."

Minha casa. Era uma coisa estranha pensar. Uma casa minha não estava nos planos. Na melhor das hipóteses, pensei que poderia eventualmente ter uma com Lawrence. Nunca pensei em ter uma casa minha. Ainda assim, seria uma experiência de curta duração. Vender a casa era a melhor opção. Mesmo que acabe por querer uma casa minha, não gostaria aqui. Eu poderia guardar o dinheiro e eventualmente comprar uma que eu quisesse, em algum outro lugar, em algum lugar que não fosse Castroville.

Lawrence me deixou para ir ao mercado, mas em vez de trabalhar, simplesmente me sentei no quarto de hóspedes com uma caixa, pensando na bagunça que eu entrei. Como Lawrence poderia ser tão indulgente, não entendi. Nenhuma garota do mundo tinha mais sorte do que eu por tê-lo. Ainda assim, mesmo depois de aceitar minhas desculpas, algo não

parecia certo. Talvez fosse porque as feridas estavam muito frescas. Talvez fosse por tudo o que eu estava passando. Poderia ter sido até mesmo um estranho sentimento de remorso por dizer que Darren não significava nada para mim. Ele realmente não significa nada para mim? A nossa tentativa foi apenas por necessidade egoísta sem emoção envolvida? Havia uma estranha dor no coração que me dizia que não era o caso. Ele era passado, no entanto, um passado muito recente. Lawrence era o meu futuro. Eu não tinha lugar em Castroville. Nenhum lugar com ele.

Lawrence voltou e eu fiz os sanduiches. Então, terminamos o quarto de hóspedes e a cozinha antes que fosse a hora de ir para a cama. Dormimos na cama dos meus pais, já que era a única cama queen-size na casa. Claro, eu mudei os lençóis primeiro. Não conseguiria suportar o trauma de sentir o cheiro deles a noite toda. Apenas dormir na cama com Lawrence parecia errado de alguma forma, mas teve mais sentido do que pegar um quarto de hotel. Ele me segurou em seus braços, acariciando minhas costas gentilmente.

"Estou feliz por ter vindo aqui para estar com você," ele disse suavemente, me acordando de um cochilo.

"Você está?" eu certamente não estaria se eu o tivesse pegado com outra mulher.

"Sim. Isso me fez perceber o quanto você realmente significa para mim. Não que eu não tivesse percebido isso antes. É apenas um tipo de... evolução."

"Estou surpresa que você não esteja chateado, para ser sincera."

"Bem, não estou feliz, mas isso não pode ser consertado. Como eu disse, isso é parcialmente minha culpa. Nós não estávamos realmente comprometidos, e eu quero que isso mude."

"Você quer?"

Ele virou-se para mim, olhando-me através da escuridão. Seu rosto era sincero, seus olhos apaixonados.

"Nunca parece haver o momento certo para fazer isso, então vou fazer isso agora."

Meu coração deu um salto com suas palavras. Ele estava tão sério, e eu estava pensando no que ele queria dizer. Eu não era tapada o suficiente para não ter ideia, mas eu estava com muito medo de estar errada e querer assumir.

"Tara Edwards," ele disse meu nome de uma maneira que ele nunca havia dito antes.

"Sim?"

"Você quer se casar comigo?"

As emoções que me atravessaram não eram como eu esperava que fosse a primeira vez que alguém me propusesse. Claro, havia emoção e amor, mas acima de tudo, havia um medo estranho. O momento não era muito bom. Eu estava estressada, e particularmente não era a melhor candidata para casamento ultimamente, para não mencionar o fato de que não tínhamos nem passado pelo típico relacionamento de pré-casamento. Simplesmente parecia errado.

Mas minha necessidade de algo mais, algo oficial, algo que me ligasse a ele, que colocou minha vida no caminho certo, me fez dizer, "Sim."

Eu podia vê-lo sorrindo através da escuridão, aquele sorriso encantador que aqueceu meu coração. Ele estava feliz. Eu não estava? Tudo me parecia surreal para apreciar o momento também, como se estivesse vivendo em um sonho estranho.

"Estou feliz que você tenha dito que sim." Lawrence se inclinou para me beijar carinhosamente nos lábios.

Eu o beijei de volta, com um sentimento de urgência, apenas para me encontrar com o toque mais urgente de seus lábios. Ele estendeu a mão para envolver seus braços em volta de mim, me encaixando nele, sua paixão acendeu. Meu corpo

estava tão frio quanto o gelo, meu centro de prazer se desligou com a confusão e incerteza. A culpa me inundou na percepção de que ele queria celebrar minha aceitação, e meu corpo era tudo, menos receptivo.

"Não esta noite," eu sussurrei na escuridão enquanto ele ia beijar meu pescoço.

Ele recostou-se para olhar meu rosto, sua expressão manchada de suave ofensa. "Desculpa. Só fiquei excitado, só isso."

"Eu sei, mas estou cansada esta noite, e eu realmente não quero fazer isso nessa cama."

"Desculpa. Eu entendo agora. Eu esqueci completamente disso. É que você só me deixa tão excitado às vezes."

"Tudo bem."

"Você quer ir para o andar de cima?"

Sua sugestão me surpreendeu. Meu quarto parecia igualmente inapropriado para foder como a cama dos meus pais. Eu não tinha certeza se ele estava tentando apagar o que eu tinha feito com Darren, ou se ele realmente quisesse fazer sexo. De qualquer forma, não aconteceria.

"Estou cansada," reclamei. "Você não está cansado? Nós trabalhamos o dia todo."

"Eu nunca estou muito cansado para sexo."

"Caramba, eu estava meio adormecida quando me propôs."

"Ah não. Espero que isso não signifique que você vai acordar pensando que era um sonho," ele provocou.

"É bem possível." Eu sorri para ele, inclinando-me para um beijo. Crise evitada. "Eu prometo que vou compensar quando chegarmos em casa."

"É bom mesmo."

"Eu irei. Agora vá dormir. Quero sair daqui o quanto antes, amanhã."

"Eu também."

O sono não foi fácil depois disso. Era estranho pensar que ontem à noite eu estava fazendo sexo com Darren, e hoje a noite eu me tornei noiva de um cara que se recusou a se comprometer comigo por quatro anos. Por que minha vida teve que ser tão bizarra? Supus que deveria agradecer que tudo estivesse dando certo. Logo, eu voltaria para casa e as coisas voltariam ao normal. Podemos colocar toda essa bagunça para trás e continuar com nossa nova vida juntos.

***

Suspirei no dia seguinte quando Lawrence e eu estávamos limpando o porão e ouvi a campainha tocar. Por que as pessoas continuavam insistindo em se aproximar quando sabiam que eu estava trabalhando, não entendia. Isso só serviu para me estressar. Tudo o que eu queria era terminar de empacotar e ir para casa.

Lawrence entrou na cozinha para fazer um pouco de chá enquanto eu atendia a porta. Quando eu abri, meus lábios se afundaram, e rapidamente saí para evitar outra situação embaraçosa.

"O que você está fazendo aqui?" eu perguntei a Darren enquanto eu fechava a porta atrás de mim.

"Bem, olá para você também." O sorriso que ele estava demonstrando rapidamente desapareceu.

"Você não devia estar aqui," eu sussurrei.

"Eu não estaria se você tivesse me ligado."

"Eu não tenho nada para dizer para você."

Sua cabeça vacilou de surpresa. "Mesmo? Então, a outra noite foi uma repetição dos velhos tempos? Foder e fugir. Eu pensei que você quisesse significar algo para mim."

"A outra noite foi um erro." Eu empurrei um fio de cabelo atrás da minha orelha, evitando seu olhar. A culpa estava

comendo-me viva, mas recusei-me a deixá-lo ver.

"Um erro," ele resmungou. "Você certamente não fez parecer um erro."

"Bem, mas foi, tudo bem?"

A porta se abriu e meu coração caiu em meus pés quando Lawrence saiu. Por que Darren não poderia somente ter ido embora? Me senti uma merda por machucá-lo... novamente, mas esse não era o momento ou o lugar para lidar com isso.

"Algum problema aqui?", perguntou Lawrence na voz de "eu estou no comando".

"Não. Darren só queria despedir de mim antes de eu sair da cidade," disse-lhe.

"Sim, acho que eu vim somente para isso," o veneno na voz de Darren envenenou meu coração.

"Bom. Então você deveria ir. Estamos muito ocupados," Lawrence disse, dando um passo em minha direção e colocando o braço protetor em torno da minha cintura.

Felizmente, foi tudo o que precisou para que Darren voltasse para o seu carro, embora ele me olhasse todo o tempo em que ele estava saindo da entrada. Se os seus olhares pudessem matar, eu teria morrido várias vezes. Eu merecia morrer pelo que eu tinha feito com ele. Meu dia foi arruinado.

"Nós estamos indo para casa hoje," eu informei Lawrence enquanto eu me virava para voltar para dentro da casa. "Terminando ou não."

Ele resmungou de acordo, seguindo-me.

Durante o resto do dia, trabalhamos muito mais, classificando as coisas com pouco cuidado. Eu estava tão cansada de embalar que nem sequer era divertido. Enquanto eu ficasse em Castroville, eu não teria paz, eu simplesmente sabia disso.

Pouco depois do meio dia, embalamos a última caixa. Fechei a casa, tão cansada com tudo para dar uma última olhada, e então subimos nos nossos carros e fizemos a viagem

de volta para Austin. Quando deixamos os limites da cidade de Castroville, parecia que um peso enorme tinha sido tirado de mim. O pensamento de ter que voltar para lidar com as caixas e os móveis me encheu de ansiedade. Pode ser adiado por algum tempo. Eu precisava me recuperar, não só da partida dos meus pais, mas também de tudo o que aconteceu nos últimos dias. Por mais que eu queria vender a casa, eu sabia que não seria capaz de enfrentar isso novamente por um tempo. Talvez eu pudesse falar com Lawrence para lidar com isso para mim, embora eu me sinta mal por pedir a ele. Não era sua responsabilidade, mas se fosse casada, então, tornaria um problema nosso. Poderíamos discutir isso mais tarde. Tudo o que importava agora era estarmos voltando para casa e voltando para a nossa aparente vida normal.

Capítulo 9

Os dias passaram, mas nada parecia como era antes. A culpa do que aconteceu entre Darren e eu me seguiu para casa. Ele não mereceu o que eu fiz com ele. Tudo o que ele estava tentando fazer era ajudar. Não foram os sentimentos de culpa dele que provocaram isso.

Para piorar as coisas, as coisas entre Lawrence e eu pareciam um pouco tensas, pelo menos de minha parte. Ele me assegurou que tudo estava bem, mas eu tinha uma sensação constante de enjoo no meu estômago que não deixava parecer. Algo simplesmente não se parecia certo.

As únicas coisas normais que continuaram foram Alice e meu trabalho. Ela confessou que sabia que Lawrence iria me propor, e não podia esperar para me ajudar a começar a planejar o casamento. Estranhamente, eu estava querendo esperar. Considerando que não tínhamos namorado oficialmente antes, queria ampliar o noivado para que tivéssemos a chance de sentir o que era estar em um relacionamento normal. Lawrence me disse que nada deveria mudar entre nós, que estávamos namorando antes, mas sem o título. Antes do noivado, ele tinha sido mais um bônus adicional para minha vida do que um namorado. Eu lhe dei o passe livre, só chamando quando ele queria estar lá. Ele vinha e ia como quisesse. O contato entre nós não era horrivelmente importante. Agora que estávamos noivos, senti que deveríamos estar de alguma forma mais próximos.

Quando eu disse a Alice sobre Darren, ela ficou um pouco chocada. Afinal, nunca tinha falado sobre ele com emoções mais fortes do que amizade. Para ser sincera, não tinha

certeza de quais eram meus sentimentos por ele agora, mas sabia que não importava. Ele era uma aventura, nada mais.

"Eu tenho que ver o cara que era gostoso o suficiente para te fazer esquecer de Lawrence. Porque Lawrence é muito gostoso," Alice disse com um sorriso malicioso, me agarrando pela mão e me puxando para o quarto dela para o computador.

Suspirei enquanto sentava na cama, observando-a ligar o computador.

"Esse cara é famoso, certo? Então, deve haver imagens dele online," ela me disse.

"Eu não sei." Eu dei de ombros. "Você sabe que eu não leio romance, e a última foto que vi dele publicamente foi tirada há muito tempo."

Ela entrou no site de busca e digitou em seu nome. Darren Jones não trouxe nada além de fotos aleatórias.

"Tente Dominick Parker," sugeri.

Ela digitou o nome. Na mosca. E que mosca! Havia dezenas de imagens de Darren, novas e antigas. Em ternos. Em roupas casuais. Com várias mulheres. E até duas fotos dele sem camisa.

"Caramba!" Alice olhou para a tela com os olhos arregalados. "É ele?"

"Aham." eu assenti ronronando suavemente.

Ela percorreu a página até ter visto tudo o que havia para ver. "Tudo bem, eu posso entender perfeitamente por que você fez isso."

"Alice! Isso só me faz parecer má." Eu franzi o cenho.

"Até parece. Uma mulher perderia a cabeça para ficar com um pão de homem desse. Merda, ele também era gostoso quando era mais jovem, embora reconhecidamente está melhor agora. Por que vocês dois não namoraram mesmo?"

"Ele é como um irmão para mim," eu falei com ela secamente.

"Ele era como um irmão para você. *Era*," ela me corrigiu. "Eu não me importaria com o incesto com esse cara. Qual o tamanho do seu pau?"

"Alice!"

"O que? Eu só tenho curiosidade." Seus olhos azuis brilharam com inocência.

"Grande," não pude deixar de dizer a ela.

"Quão grande?"

"Realmente grande, está bem. Podemos parar de falar sobre isso agora? "

"Mais grande do que Lawrence?"

"Oh, meu Deus, por favor Alice."

"O que? Estou vivendo indiretamente através de você. Eu posso pegar muitos caras, mas a maioria deles não são tão bonitos quanto os dois que você ficou. Você deveria estar orgulhosa. Nem todas as garotas conseguem foder esses caras ricos e com cara de modelo."

"Lawrence e Darren não parecem modelos."

Ela me deu um olhar sarcástico, apontando para uma das fotos sem camisa de Darren. "Você está brincando comigo?"

"Fim de papo." Eu revirei meus olhos para ela enquanto eu estava para sair.

"Se você não quer ele mais, eu posso ficar?", ela me chamou.

Se eu ainda estivesse no quarto com ela, eu poderia ter sorrido. Como ela não conseguiu ver meu rosto, eu franzi a testa. A ideia de Alice ter Darren fez com que o ciúme fluísse através de mim. Não faz sentido. Ele não me pertencia, e acabei de deixá-lo como eu fiz pela primeira vez. Inferno, ele provavelmente deve estar fodendo essa garota Eleanor agora, tenho certeza. Esse pensamento também não causou emoções agradáveis.

Com um suspiro, engoli meus sentimentos e continuei com minhas coisas. Eu precisava esquecer dele. Lawrence e eu

nos casaríamos eventualmente, embora ainda não tivéssemos estabelecido uma data. Era melhor colocar o passado para trás.

***

Semanas passaram, e enquanto eu tinha superado a maior parte de Darren, as coisas ainda não pareciam bem entre Lawrence e eu. Nosso relacionamento havia mudado, graças ao noivado, e eu estava me adaptando dificilmente. Ele ficou mais apegado, o que eu pensei que seria comigo primeiro, mas as vezes que ele aparecia sem avisar eram simplesmente bizarras. Às vezes, ele passava aleatoriamente pelo meu trabalho. Outra vez, ele veio ao apartamento quando eu disse que estava tendo uma noite de garotas com Alice. Enquanto ele me assegurou que ele estava apenas tentando tornar-se mais dentro da minha vida, não pude deixar de ter a sensação de que ele realmente estava tentando me pegar fazendo algo errado.

Eu estava cozinhando o jantar uma noite depois do trabalho quando ouvi uma batida na porta. Suspirei quando abaixei a faca da cozinha, enxuguei as mãos com uma toalha e fui para abrir para Lawrence, irritada com a sensação de que ele estava me espiando novamente. Ele aprenderia a confiar em mim algum dia? Provavelmente não por um tempo. Era apenas algo que eu teria que lidar até que seu senso de segurança voltasse.

Abri a porta, e minha respiração parou quando eu vi quem estava do outro lado.

"Darren! O que você está fazendo aqui? De repente, todas aquelas emoções horríveis que eu consegui reprimir surgiram novamente.

"Precisamos conversar," sua voz era séria. Eu o peguei olhando para o anel de noivado de diamante de um quilate solitário que Lawrence me deu no dia em que voltamos para casa. Se ele estava desapontado por vê-lo no meu dedo, não mostrou.

"Não há nada para falarmos."

"Há muito o que falar. Posso entrar, ou vamos fazer isso aqui?"

Suspirei, afastando-me da porta. "Entre."

Ele olhou em volta no apartamento enquanto entrava. "Então, é aí que você mora agora?"

"Obviamente, você sabe disso, ou você não teria conseguido me encontrar. Como é que você me encontrou, aliás?" Fechei a porta e o segui.

"Checagem de antecedentes," ele admitiu casualmente. "Isso é legal. Muito... feminino. Imagino que Larry não mora aqui com você."

"Se você fizesse uma verificação de antecedentes, então você saberia isso." Eu fiz uma careta atrás dele. "E é Lawrence, não Larry."

"Tanto faz."

"Sobre o que você quer falar? Estou fazendo o jantar, e não tenho o dia todo."

"Então, ele vive com você." Ele se virou para mim.

"Não, ele não vive. Mas se ele vivesse, não importaria."

"Não, eu suponho que não."

"Então?"

"Eu não vou deixar você me deixar de novo." Seus olhos azuis eram intensos, fazendo com que meu coração tamborilasse no meu peito de forma frenética. Esta era a última coisa que eu precisava.

"Nós não vamos fazer isso." Eu balancei minha cabeça para ele. "Se você veio aqui para me implorar para deixar Lawrence por você, então você também pode sair."

Ele riu, me desconsertando.

"O quê?" perguntei com irritação.

"Você se acha para caralho às vezes. Isso me diverte."

"O que isso significa?" Minha voz estava cheia de ofensa.

"Eu não vim aqui para lamber seus pés. Lance pode tê-la, de coração. Eu só queria que você soubesse que não pode me afastar de novo."

Suas palavras me picaram como uma bofetada. O que ele quis dizer? Eu estava tão confusa.

"Nós vamos ser amigos, quer goste ou não," ele me disse. "Você precisa admitir seus erros e superá-los. Eu sei que o que fizemos há algumas semanas não foi certo. Eu a seduzi, mas não me culpo por isso. A julgar pelo anel em seu dedo, parece que você e Lance se beijaram e resolveram."

"Lawrence," eu o corrigi novamente, aprofundando minha carranca.

"Tanto faz. O argumento é que eu lhe ofereci minha ajuda e minha amizade, e você a deixou de lado, mais uma vez. Você não pode manter as pessoas em sua vida e jogá-las fora."

"Eu só fiz isso com você."

"E Krista," ele me lembrou, outro golpe para meu coração. Quando não respondi, ele continuou: "Acabei de alugar um apartamento em Austin e eu gostaria de ter amigos aqui. Bem, já tenho um casal, mas mais especificamente, eu gostaria que você fosse minha amiga."

"Isso não será possível."

"Você sabe, eu gastei grande parte da minha infância, permitindo que você crescesse em seu caminho. Você pega, pega e pega das pessoas. É o que você faz. Desta vez, as coisas vão ser do meu jeito. Não estou te pedindo para chutar Landon para a calçada. Talvez ele e eu possamos ser amigos algum dia."

"É realmente tão difícil para você lembrar o nome dele?"

"Não. Estou fazendo isso apenas para irritá-la." Ele sorriu, e eu odiava ele porque eu o queria. As lembranças daquela noite no meu quarto já estavam passando por minha cabeça novamente, nossos corpos nus enroscados, a paixão de seu toque, o prazer passando por mim. Ele tinha alguma ideia do que ele estava fazendo comigo?

"Eu não acho que ser seu amigo é uma boa ideia depois do que aconteceu. Não seria bom para meu relacionamento com Lawrence, que ainda está em recuperação."

"Então você contou o que aconteceu entre nós?"

"Sim."

"E como ele reagiu?"

"Como você imagina que ele reagiu?" Eu dei-lhe um olhar sarcástico.

"Bem, para ser honesto, meio que esperava que ele tivesse abandonado você."

"Como você pode ser tão ofensivo e rude?"

"O sujo falando do mal lavado. Continuo esquecendo que ninguém neste mundo tem sentimentos, exceto você."

Eu suspirei: "Você não vai esquecer isso, não é?"

"Não, eu não vou. Você vai almoçar comigo neste sábado, como amigos. Traga Lars se isso te faz sentir melhor."

"Eu trabalho no sábado."

"Então vamos jantar. Eu sou um autor; meu horário é bastante flexível."

"E se eu me recusar a ir?"

"Você não quer recusar." O olhar que ele me deu estava escuro, e não pude deixar de acreditar nele. Embora eu não pensasse que Darren iria me machucar fisicamente, não o deixaria destruir minha vida. Ele parecia uma pessoa completamente diferente agora, e isso não era muito bom.

"Sábado, às oito horas," me rendi. "Lawrence e eu estaremos lá. Onde você quer ir?"

"Em algum lugar casual. Olive Garden? Lembro-me de que você gosta de macarrão."

"Olive Garden estará bem."

"É melhor você aparecer," advertiu.

"Se Lawrence deixar eu ir," resmunguei.

"Se ele encher o saco demais, deixe-o em casa. É só em você que eu estou interessado de qualquer maneira." Ele acenou para mim com desdém enquanto caminhava em direção à porta. Havia algo sobre o quanto ele estava sendo mandão. Eu odiava isso – odiava meu corpo estúpido por querer ele.

"Eu odeio você," eu sussurrei quando ele saiu.

"Não, você não," ele respondeu, desaparecendo ao virar na esquina sem nem voltar a olhar para mim.

***

Não foi surpresa, Lawrence não levou a notícia da visita de Darren muito bem.

"Nós não vamos," ele insistiu, franzindo as sobrancelhas para mim.

"Eu não acho que ele vai me deixar em paz se não formos," falei com ele, encontrando seu olhar com minha própria expressão séria.

"Então peça uma ordem de restrição contra ele." Lawrence passou por mim para sentar no sofá. Ele passou os dedos pelos cabelos, o estresse aparente em seu rosto bonito.

"Eu não acho que isso seja necessário. Talvez se você falar com ele, diga-lhe que não o quer ao meu redor, ele vai embora."

"Deve ser suficiente que você não o queira ao seu redor."

"Bem, não é." Me sentei ao lado dele, mantendo meus olhos no tapete de cor creme.

"Tudo bem," ele suspirou. "Nós iremos. Eu vou falar com ele. Mas se ele não deixar você sozinha depois disso, você vai pedir uma ordem de restrição. Entendeu?"

"Sim." Inclinei-me para abraçar seu braço, beijando-o no ombro.

E esse foi o fim da conversa sobre o assunto.

A semana passou como uma bomba relógio. Parecia que cada segundo passado com Lawrence era tenso. Todo o progresso que fizemos para a reparação do nosso relacionamento desde o incidente em Castroville havia sido perdido. Enquanto ele não estava sendo cruel comigo, ele estava distante. Parecia que ele estava me culpando silenciosamente por esse encontro com Darren, como eu realmente queria que isso acontecesse, o que não era verdade.

***

Eu estava no trabalho na sexta-feira quando recebi uma mensagem texto de um número desconhecido. Quando eu fui abri-la, havia uma foto anexada. A imagem destroçou meu coração em um milhão de peças. Era uma foto de Lawrence nu em uma sala com uma garota que eu não reconhecia. Sob a imagem, o texto dizia: "Um experimento do seu próprio remédio."

Levou tudo em mim para me manter minha cabeça enquanto eu terminava com a minha cliente. Assim que ela pagou e passou pela porta, eu estava no meu telefone enviando mensagens de texto para trás, "Quem é você?"

"Uma das garotas de Lawrence," veio a resposta.

Garotas. Havia mais de uma?

"Quando foi tirada essa foto?" eu perguntei, tentando manter a calma, embora por dentro estivesse morrendo. Tudo em mim queria chamar essa mulher de uma besta estúpida,

mas ser ignorante com ela não me daria as respostas que eu precisava, as respostas que eu poderia conferir com Lawrence quando eu falasse com ele mais tarde.

"Pergunte-lhe e descubra," respondeu a misteriosa pessoa.

Cheia com os enigmas, chamei o número. Ninguém atendeu. Pensei em mandar mensagens de texto novamente, mas não restava mais nada a dizer.

Certamente, havia alguma explicação para isso. Uma ex-namorada ciumenta. Photoshop. Nem por um segundo, eu queria acreditar que Lawrence estivesse transando com outras mulheres. Ele estava com tanto medo de me enganar, não faz sentido para ele fazer isso.

Por mais que eu queria ligar para Lawrence no trabalho e exigir algumas respostas, eu sabia que ele não iria pegar o telefone. Ele nunca pegou, a menos que enviasse um texto para o 911, mas o 911 estava reservado para emergências que ameaçavam a vida. Isso não era fatal, embora certamente fosse ameaçador de relacionamentos. Ainda assim, poderia esperar. A única coisa que eu faria seria aborrecê-lo se eu ligasse agora e senti como se estivéssemos caminhando em cascas de ovos.

Passei o resto do dia me torturando dentro da minha cabeça, pensando em todos os cenários e desculpas que poderiam explicar a imagem. Entre os clientes, eu olhava para a foto, embora pedaços de meu coração ficassem a cada olhar. A menina na imagem era bonita, mais nova que eu. Lawrence não parecia mais jovem, o que fez meu coração doer. Por mais que eu queria mentir para mim, tive a sensação de que a foto era recente.

Depois do trabalho, eu fui para casa, fazendo minhas tarefas da tarde sem entusiasmo, entorpecida. Eu me senti como um zumbi, vagando, tentando não pensar porque estava

sem soluções e possibilidades. Tudo o que eu podia fazer era esperar pela verdade.

O relógio era meu inimigo, movendo-se tão devagar quanto eu. Meus olhos o procuravam a cada poucos minutos, contando para Lawrence para sair do trabalho. Eu me queimei o jantar e saiu absolutamente horrível, um reflexo do meu mau humor.

Finalmente, deu dez horas, a hora em que Lawrence sairia do trabalho naquela noite. Eu dei-lhe quinze minutos para ir do prédio para o carro dele antes de eu ligar para ele. A única razão pela qual ele não responderia agora era se ele estivesse com outra mulher. Esse pensamento absolutamente me destruiu, mas foi muito real.

Ele respondeu, no segundo tom, me cumprimentando com sua voz normal cansada de trabalhar: "Ei, querida. Tudo bem?"

"Como foi seu dia?" comecei ocasionalmente.

"Bom. Apenas indo para casa depois de outro longo dia. Como foi o seu dia?"

"Diferente."

"Diferente como?"

"Eu preciso falar com você, mas acho que seria melhor se fosse pessoalmente."

Seu tom mudou instantaneamente, e havia medo por trás disso, embora eu duvidava que tivesse algo a ver com a foto, "Sobre?"

"Eu não quero falar sobre isso por telefone."

"Tara, estou realmente cansado. Aconteceu alguma coisa com esse cara de novo?"

"Não. Isso não tem nada a ver com ele."

"Não pode esperar até amanhã? Trabalho em turno matinal e estou absolutamente exausto. Não sei se posso lidar com uma conversa essa noite."

"É importante."

"Você pode, pelo menos, me dar uma pista sobre o que se trata?"

Eu pensei por um momento. "Não. Eu vou te mostrar quando chegar aqui."

"Tudo bem," ele suspirou. "Eu estarei aí em breve."

"Bem."

"Eu te amo."

"OK. Tchau." Eu desliguei antes de ter uma chance de questionar por que eu não tinha dito que eu te amo em resposta.

Se essa imagem fosse recente, isso mudaria drasticamente meus sentimentos por Lawrence. Já havia uma mudança nas minhas emoções com a suspeita. E se ele tivesse transado com essa garota para voltar para mim? Eu seria forçada a perdoá-lo, não é? Ele me perdoou por Darren. Era assim que isso deveria funcionar? Eu não sabia mais. Tudo o que eu sabia era que havia um buraco no meu peito, e não parecia que qualquer coisa no mundo pudesse melhorar isso.

Esperei no sofá, torcendo as mãos de ansiedade. Alice chegou em casa antes que Lawrence chegasse, e eu educadamente disse a ela que deveria ir ao seu quarto enquanto ele e eu conversávamos. A preocupação encheu o rosto dela, mas não queria tirar conclusões antes de falar com ele, e não a queria por perto quando ele aparecesse.

"Eu vou te contar tudo depois que ele sair," eu prometi a ela.

"Você vai ficar bem? Você não parece bem."

"Eu vou ficar bem."

"Está certo. Bem, se você precisa que eu saia e chute sua bunda, eu venho."

"Eu vou deixar você saber se eu precisar," eu ri de forma fraca.

Cinco minutos depois, Lawrence bateu na porta. Eu nem me incomodei em esconder a miséria no meu rosto quando o

deixei entrar. Ele me encontrou com uma preocupação, igual ao que eu tinha visto no rosto de Alice, como se o que estava errado comigo fosse um mistério para todos.

"O que aconteceu?" ele perguntou, dando um passo à frente e me agarrando pelos ombros.

Eu me afastei dele, andando em direção à mesa de café para pegar meu telefone. Sentei-me e revirei as mensagens enquanto ele estava de pé perto de mim, observando-me. Então entreguei a ele. Ele suspirou quando o viu, seu ombro caindo.

"Eu posso explicar," ele começou.

"Por favor." Eu lutei contra a torrente de lágrimas ameaçando soltar em qualquer momento.

Lawrence cuidadosamente sentou no sofá ao meu lado, ainda olhando para o meu telefone. "Este era o velho eu."

Esperei por ele dizer outra coisa, mas quando ele não disse, perguntei: "O que você quer dizer com o velho você?"

"O eu antes que estivávamos noivos." Suas palavras eram gentis, mas elas cortaram através de mim.

"Então, a imagem é recente?"

"Tem alguns meses."

O buraco no meu peito parecia que expandiu várias polegadas em um instante. Essa mulher aconteceu antes de Darren. Não era de admirar que ele não tivesse ficado com raiva de mim.

"Quem é ela?"

"Uma enfermeira do hospital."

"Então, você a vê o tempo todo?"

"No trabalho."

Eu assenti com a cabeça, embora eu não soubesse por quê. Talvez na compreensão. Talvez como um mecanismo de enfrentamento. Talvez para não gritar.

"Você e ela ainda estão?" eu perguntei, evitando seus olhos.

"Não. Paramos de nos ver quando eu decidi pedir você em casamento."

"Uau. Isso não foi muito tempo atrás."

"Ouça, eu sei que você está chateada, mas isso é passado. Podemos seguir em frente."

"Eu suponho que nós deveríamos. Quero dizer, você me desculpou com... Darren. Eu também deveria te perdoar. Essa é a coisa certa a fazer, não é?"

Ele soltou uma pequena risada: "Não há nada para perdoar, Tara. Nós não tínhamos compromisso antes do pedido."

Eu estremeci internamente, sentindo que ele tinha acabado de preencher o buraco no meu peito com sal. Ele fez parecer que eu não significava tanto para ele antes do noivado. Toda a nossa relação até esse ponto parecia uma farsa. Será que ele alguma vez havia levado a sério?

"Por quanto tempo você transava com ela?"

"Você realmente quer saber?" Ele me deu um olhar questionador. "Eu pensei que nós combinamos não perguntar, não falar, a política do que os olhos não veem o coração não sente quando se trata de sair com outras pessoas."

"Eu nem sabia que essa política existia para nós." Tentei manter minha raiva à distância. Ele parecia tão casual sobre isso.

"Oh, bem, achei que você tinha entendido, já que não tínhamos compromisso antes".

"Espera. Quantas mulheres você ficou?"

"Você realmente quer saber?", ele perguntou novamente, embora desta vez havia algo de arrogante em sua expressão.

"Eu quero saber? Não. Sinto que preciso saber? Sim."

"Por quê? O que isso importa? Isso é passado agora."

"Isso importa para mim. Apenas me diga, ok."

"Você parece que está começando a ficar chateada. Eu acho que é melhor não."

"Claro que estou começando a ficar chateada. Todo esse tempo, pensei que éramos exclusivos um do outro. Eu sei que você não queria o compromisso completo, mas, honestamente, não pensei que estivesse dormindo com outras pessoas."

"Sério?" Agora ele parecia divertido, o que só me irritava mais.

"Sim, sério."

"Mas você dormiu com aquele tal de Darren."

"Ele foi o único cara com quem eu dormi desde que eu te conheci."

"Bem, isso me faz sentir como uma espécie de idiota então." Ele se endireitou, olhando para a frente pensando.

"Então me conte. Quantas mulheres desde que me conheceu?"

"Você realmente não quer saber."

"Eu quero. Antes, senti que precisava saber. Agora, eu quero saber."

"Você não quer. Não é importante."

"Isto é importante. Agora me diga, porque as coisas só vão piorar se você não fizer isso."

"Eu duvido disso." Ele se encolheu um pouco.

"Duas?"

"Não."

"Cinco?"

"Mais."

"Dez?"

"Nós realmente não precisamos fazer isso, Tara."

"Porra Lawrence, me fala," minha raiva transbordando. No interior, sentia como se estivesse prestes a explodir. Mais de dez mulheres, você está falando sério?

"Mais do que você quer saber, vou colocar assim."

"Mais de uma dúzia então?"

"Mais perto de trinta."

"Santo Deus, Lawrence!" Fiquei de pé, incapaz de lidar com ele perto de mim. "Trinta mulheres em quatro anos. Você está brincando comigo? E você estava me fodeu o tempo todo também? Você não se preocupou com as DST's e passando-as para mim."

"Tara." Ele olhou para mim sério. "Eu sou um médico. Tenho muito cuidado."

"Trinta mulheres. Jesus! Quem eram elas? "

"Você realmente quer saber?"

"Sim. Você vai responder todas as minhas perguntas, caralho. Se você quer se casar comigo, acho que eu mereço alguma merda de honestidade."

Ele suspirou: "Pacientes, enfermeiras, estagiárias, uma garota que conheci no café. Preciso continuar?"

"Porra. Trinta meninas em quatro anos. Você está transando com outras pessoas ao longo do nosso relacionamento inteiro. E estive aqui sentada, estupidamente inconsciente." Olhei para o chão com total descrença.

"Tara. Nenhuma delas significava nada para mim. Não é como você."

"Não vejo como posso significar alguma coisa para você. Quero dizer, se você me amasse, você não teria feito isso comigo. Você foi enganado por sua ex-esposa. Você nunca parou de pensar sobre o que isso faria comigo quando eu descobrisse?"

"Eu nunca planejei me apaixonar por você." Ele balançou a cabeça, encontrando o lugar no chão que eu estava olhando, como se isso nos ligasse de alguma forma. "Você era apenas uma outra garota para mim quando nos conhecemos. Naquela época, eu cuidava da minha solidão preenchendo minhas necessidades sexuais. Mesmo quando estávamos juntos depois de alguns meses, pensei que acabaria ficando aborrecido com você, ou que você iria desaparecer, e esse seria o fim. Mas você não desapareceu, e eu não fiquei aborrecido com você.

Eu gostei de ter você por perto. Você é inteligente, engraçada, sexy, compreensiva. Você me deu as liberdades que nenhuma outra mulher me deu. Você nunca me irritou. Você me deixou ter meu espaço. Você nunca questionou aonde eu estava indo ou o que eu estava fazendo. Adorei isso em você, e então eu a segurei.

"Eu não vou mentir, adorei o modo como eram as coisas. Eu queria manter nosso relacionamento assim para sempre. Eu tentei manter o jeito que era, pelo tempo que pude, mas então comecei a ver uma mudança em você. Enquanto você nunca pedia, eu poderia dizer que você queria mais. Saber isso começou a me deixar com medo de te perder. Não tive medo de perder alguém por muito tempo.

"Eu tentei repelir esses sentimentos, continuava dizendo a mim mesmo que o casamento não era adequado para mim. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu percebi o quão esmagado eu ficaria se você me abandonasse. Eu percebi que eu estava apaixonado por você." Ele suspirou, "provavelmente deveria ter parado quando eu percebi isso, mas eu honestamente não sabia se você aceitaria minha proposta. Nosso relacionamento não era exatamente convencional, por qualquer meio.

"Eu tentei propor a você naquela noite que você descobriu que seus pais morreram, mas isso obviamente não deu certo. E então você foi para Castroville," sua voz ficou rígida, e eu sabia que ele estava pensando no que ele achou quando ele chegou lá.

"Quando eu vi você com... ele, percebi o peso total dos meus sentimentos. Eu não queria vê-la nunca mais com outro homem. E eu sabia que eu tinha que mudar minha atitude. Comecei então a mudar minha atitude. Nunca mais quero outra mulher. Só você." Lawrence olhou para mim.

Eu só podia assumir que suas palavras deveriam me deixar amolecida, mas tudo o que eu senti era frieza. Meu coração

quebrado havia sido destruído em trinta peças diferentes. Havia buracos dentro de mim que nenhuma palavra poderia preencher. Senti-me usada, traída, imunda. Realmente era amor – a vida que levamos juntos até agora, usando pessoas como tecidos até descobrirmos que estávamos prontos um para o outro? Não poderia ser. Isso era outra coisa. Algo vil e errado. Eu não queria fazer parte disso.

Eu tirei o anel de noivado do meu dedo e joguei-o em seus pés. "Saia."

"Tara," sua voz implorava.

"Saia," eu disse novamente, um pouco mais alto desta vez.

"Vamos. Podemos resolver isso."

"Saia!" Eu gritei, apontando para a porta.

Ele suspirou, pegou o anel e levantou. "Eu sei que isso é difícil de digerir agora, e é por isso que eu realmente não queria discutir isso. Eu ainda amo você. Por favor, pense sobre isso. Estarei à espera do seu telefonema quando estiver pronto para conversar novamente."

"Não há nada para falar," resmunguei enquanto o levava até a porta, batendo-a atrás dele.

Eu não queria vê-lo novamente nunca mais. Nunca.

Capítulo 10

Cancelei todos os meus compromissos no dia seguinte e fiquei em casa. Meus olhos não deixariam de chorar o suficiente para eu sair em público. Além disso, eu parecia um guaxinim com tanta olheira. O resto da noite passei chorando no peito de Alice. Ela fez o possível para ajudar a aliviar meu coração partido, mas isso era algo que só poderia ser consertado pelo tempo.

Fiquei sentada no sofá durante a maior parte do dia assistindo filmes para tirar minha mente da realidade. As horas rolaram até a hora que eu devia encontrar Darren para jantar, mas não me importava. Após o término, eu já tinha planejado não ir. Os homens eram criaturas horríveis, e Darren não era melhor do que Lawrence, fodendo com cada rabo de saia que se aproximava. Eu odiava homens. Por que Alice e eu não podíamos ser lésbicas? Ela era bonita. Eu tenho boa aparência, acho. Em meu estado de delírio, eu considerei isso realmente como um meio de vida, mas então lembrei-me de que eu particularmente não gosto de vaginas. Foda-se, eu serei uma freira.

Eu estava no final do Titanic, torcendo pela morte de Jack, quando a campainha tocou. *Mantenha-o bem longe, ele também foderá você*, pensei silenciosamente quando fui atender, meio que esperando que fosse Lawrence. Minha mente não estava onde deveria. Se ele quisesse falar, eu seguramente lhe daria um sermão, falaria sobre o pedaço de merda que eu pensava que ele era.

Darren estava do outro lado, não que realmente importasse. Qualquer coisa com um pênis não iria me fazer

melhorar agora.

"Vá embora," gaguejei.

Ele colocou as mãos para cima se rendendo, e foi a oportunidade que eu precisava para bater a porta no rosto dele. Tranquei a porta grosseiramente, esperando que ele pudesse ouvir.

"Você está bem?" ele me perguntou do outro lado da porta, mas eu não estava ouvindo.

Voltei ao sofá com o som dele batendo persistentemente. Na televisão, Rose estava avaliando seus sentimentos, falando sobre todas as coisas que ela fez desde que perdeu Jack. *Você apenas fez essas coisas porque ele já não estava mais, porque você estava livre.*

A batida não parou. Eu podia ouvir Darren dizendo coisas do outro lado da porta, mas eu não estava ouvindo. Eu só queria que ele fosse embora. Frustrada, deitei no sofá e cobri as minhas orelhas. Certamente, ele iria embora depois de um tempo.

Passaram cinco minutos, depois dez. Finalmente, a batida parou, apenas para retornar trinta minutos depois. O filho da puta era persistente, mas eu não iria ceder. Não tinha nada para dizer a ele. Ele não valia nada, como o resto da população masculina.

Por volta das onze horas, o trinco se virou e a porta se abriu. Alice entrou com Darren a acompanhando. Eu gemi quando entraram juntos, sentindo-me um pouco traído por ela por deixá-lo entrar.

"Você pode ficar com ele," falei para ela, alto o suficiente para que ambos ouvissem, enquanto eu entrava para o meu quarto.

Eles pararam e me olharam com curiosidade antes de desaparecer, fechando a porta e me jogando na minha cama para cobrir minha cabeça com meu travesseiro, então eu não teria que escutá-los falando. Essa é a merda sobre os

apartamentos; as paredes são finas como papel. Mesmo com o travesseiro na minha cabeça, eu sabia que eles estavam falando sobre mim. Darren era encantador e Alice era um livro aberto. Ele tiraria toda a história dela antes que a noite acabasse.

Eu estava meio adormecida quando ouvi uma batida gentil na minha porta, seguido pela abertura da porta. Maldito apartamento. Não havia fechaduras em nenhuma das portas, só no banheiro e na porta da frente. Eu fiz uma nota mental que precisávamos mudar para algum lugar com fechaduras em todas as portas.

"Tara," veio a voz de Darren, incrivelmente gentil.

Não respondi. Talvez se ele pensasse que eu estava dormindo, ele iria embora. Não tive tal sorte.

Senti a cama afundar ao meu lado, e então meu corpo ficou tenso quando ele se curvou ao meu lado, envolvendo seus braços em volta de mim.

"Não me toque," gritei, tirando a mão dele do meu ombro.

"Não sou aquele que te feriu," ele disse suavemente, e instantaneamente me encheu de culpa, lembrando-me de todas as vezes que o feri.

"Eu sei."

"Deixe-me ajudá-la, então".

"Por que você quer me ajudar?" Eu me virei para ele, olhando para seus belos olhos azuis, que estavam cheios de preocupação. Embora eu tivesse decidido que odiava os homens, parecia que seu rosto bonito já estava atravessando a barreira protetora que eu fiz. Tudo o que eu podia fazer para sufocar meu desejo era desviar o olhar, porque se inclinando sobre mim assim, olhando para mim com os olhos azuis caribenho que pareciam que me conheciam tão bem, ele era muito desejável. "Eu te machuquei tanto. Muito. Você deve ficar satisfeito em me ver assim."

"Absurdo. Eu nunca desejei mal a você."

"Você me disse no outro dia que você esperava que terminássemos. Bem, você conseguiu o que queria."

"Eu disse isso porque estava tentando te irritar. Eu nunca quis isso."

"E eu nunca quis te machucar. Então, estamos quites."

"Longe disso. Eu duvido que você possa pagar a dor que você me causou."

"Bem, estou com dor agora, e eu gostaria que você fosse embora."

"Eu não vou a lugar nenhum."

"Isso faz parte de me fazer pagar o que eu fiz para você, me torturar com sua presença quando eu só quero ficar sozinha." Eu olhei para ele, minha atração rapidamente desaparecendo.

"Eu disse que estou aqui para ajudá-la, não torturá-la."

"Se você quiser me ajudar, então você vá embora."

"Não. Não vou," ele insistiu.

"Bem, não estou interessada em socializar, então, o que você vai fazer para supostamente ajudar?"

"Eu só vou ficar aqui para cuidar de você. É simples assim."

"Cuide-me a distância, então. Eu quero você fora da minha cama."

"Não. Não saio."

"E se eu o chutar no saco?"

"Você não faria isso."

"Não me teste agora."

Ele envolveu seu braço em volta de mim, e rapidamente tentei afasta-lo sem sucesso.

"Pare de lutar," disse ele casualmente.

"Que parte de sair da minha cama, você não entende?" Eu resmunguei, considerando em chuta-lo.

"Se acalme. Fique deitada. Deixe-me abraça-la. Eu lembro que antes você sempre gostava quando eu a abraçava depois

de uma separação."

"Isso era antes. Agora é diferente. Pare de viver no passado."

"Eu não vivendo no passado. Se eu estivesse vivendo no passado, não estaria aqui."

"Você não vai me deixar, vai?" Eu suspirei.

"Não, então você pode desistir."

"Tudo bem", eu bufei, tentando o meu melhor para relaxar em seu abraço apertado. Quanto mais eu relaxava, menos ele me segurava. Eventualmente, eu estava deitada ali, e seu braço estava vagamente coberto em mim. Ficamos em silêncio, ouvindo a respiração um do outro. Por mais que eu não queria admitir, havia algo calmante nisso, apenas ser mantida... por alguém que realmente cuida de mim. Darren realmente se importava comigo? Ou isso era apenas um plano para me magoar? Se alguém merecia me machucar, era ele. Eu decidi seguir com isso. Certamente, ele partiria em breve.

***

Acordei na manhã seguinte com o braço dele ainda em mim. No começo, pensei que era Lawrence e que tudo o que eu tinha passado nos últimos dias acabava de ser um horrível pesadelo. Então eu me virei, meus olhos verdes encontraram seus azuis, e meu coração quebrou de novo. Minha relação tinha acabado. A vida, como eu conhecia, acabou. Como eu avançaria com isso?

"Bom dia," ele sussurrou para mim.

"Bom dia," resmunguei.

"Panquecas?"

"O que?"

"Você me deve panquecas, mas considerando a situação, pensei que seria melhor se saíssemos para comer."

"Eu tenho que trabalhar esta tarde," falei distraidamente.

"Bem, acho que é uma coisa boa não ser tarde ainda. A minha culinária não é a melhor, mas se você realmente não quer sair, acho que eu poderia tentar fazer algumas panquecas."

"Por que você está fazendo isso?" Eu olhei para ele estranhamente.

"Porque eu amo você. Por que mais eu faria essa cosia tão irracional." Ele saiu da cama, não me dando a chance de responder.

Eu vi enquanto ele saia do quarto, presumivelmente para me fazer panquecas. Ele ficou tão estranho ao longo dos anos. O garoto que eu já sabia ser um completo bobo agora estava mandão e... eu não sei. Eu gostei mais desse Darren.

Fiquei deitada na cama e não queria me mover. Cerca de quinze minutos depois, Darren voltou para mim com dois pratos de comida, um para cada um. Suas panquecas não eram nada impressionantes, mas era a intenção que contava.

"Eu disse que não sou o melhor cozinheiro." Ele sorriu para mim enquanto ele me observava empurrar minhas panquecas deformadas.

"Está bem."

Nós comemos na minha cama. Então tomei banho e troquei de roupa. Darren ficou no sofá da sala de estar, conversando com Alice, que estava mais do que feliz em entretê-lo. Quando eu vi a forma que ela olhou para ele, isso causou ciúmes em mim. Mas então me fez pensar que ela o merecia mais do que eu. Talvez eles acabassem juntos, considerando sua nova natureza promíscua. Isso provavelmente seria o melhor.

Nós assistimos televisão até que era hora de eu ir ao trabalho. Alice disse que ele poderia ficar, o que causava uma profunda pontada no meu coração. Fiquei honestamente feliz

quando ele recusou e saiu comigo. Nós caminhamos até nossos carros juntos.

"Não me evite mais. Está bem?", ele me disse enquanto entramos em nossos carros.

"Eu não acho que você me deixará evitar você." Eu revirei meus olhos para ele.

"Eu não vou. Então pare de tentar."

"Tudo bem," eu bufei.

Embora meu coração ainda estivesse quebrado com o que aconteceu com Lawrence, percebi que não doía tanto quando pensava em Darren. Ambos eram safados, sem dúvida, mas pelo menos Darren nunca me machucou. Por que eu o expulsei da minha vida? Ele era um bom amigo. Ele não desistiu de mim na noite passada. Tudo o que ele queria era me segurar, me abraçar contra a tempestade que ardia dentro do meu coração. Eu me odiava por ser tão má com ele.

***

De alguma forma, Darren conseguiu se enfiar na minha vida de volta. Ele se integrou perfeitamente, vindo quando eu saía do trabalho, ajudando com a comida, assistindo filmes com Alice e eu. Como ele não deu em cima de mim por um tempo, eu comecei a pensar que talvez ele só quisesse amizade. Era uma coisa estranha de imaginar depois de tudo o que tínhamos passado, e para ser sincera, não tinha certeza se isso era tudo o que eu desejava com ele.

"O que nós somos?", perguntei quando saíamos para jantar uma tarde.

"O que você quer dizer?" ele não pareceu afetado pela questão.

"Eu não sei. O relacionamento que temos, parece estranho. Estamos juntos quase o tempo todo."

"Eu pensei que éramos melhores amigos. É o que éramos antes."

"Alice é minha melhor amiga agora."

"Então, o que isso faz de mim?", havia uma sensação de diversão em sua voz.

"Eu não sei." Eu olhei para ele com curiosidade.

"Eu sou o que você quer que eu seja, Tara. Eu sempre fui."

Desenhei a borda do meu copo de vinho com a ponta do meu dedo, preocupando-me que eu ficasse tão rosa como o rosé dentro. "E se eu quiser mais?"

"Então você seria uma garota muito gananciosa." Ele bebeu toda a sua taça, me observando como um predador.

Nós mal conseguíamos manter nossas mãos longe quando ele me deixou no meu apartamento. Bastou isso para a minha iniciação, de pé na ponta dos pés para lhe dar um beijo na bochecha, quando eu errei e beijei a beirada de seus lábios no último momento. Tinha sido uma coisa tão tímida e estranha. Eu beijei o canto da sua boca e voltei em segundos. Naquela hora, seus braços estavam envolvendo minha cintura. Nossos lábios se encontraram, e então foi todo um desespero a partir desse ponto.

Nos despimos no caminho para o quarto, beijando, tateando e acariciando pela trilha de roupas. Eu sorri com o pensamento da trilha de roupas que Alice encontraria quando chegasse em casa. Mas não importa. Tudo o que importava era levar as coisas para o próximo nível.

Fazia quase um mês que Lawrence e eu havíamos terminado. Darren estava ao meu lado o tempo todo, sendo completamente perfeito, como sempre foi. Ele não estava mentindo. Ele era o homem que eu precisava que ele fosse quando eu precisava que ele fosse. Agora, eu precisava que ele fosse meu amante.

Eu gemi quando ele entrou em mim, puxando minha perna para cima do seu quadril. Seu corpo nu era de morrer,

musculoso, sem pelos e lindo. Minha boca e garganta eram só gemidos, pois ele me pegou com uma ferocidade de excitação, bombeando em mim até que eu fiquei deliciosamente dolorida com nosso amor ansioso. Ele era incrível na cama, cheio de tanta paixão.

Quando ambos gozamos, me deitei em seu braço, brincando com os dedos. A última vez que eu me lembrei de sentir tão satisfeita foi naquela noite na casa dos meus pais. Como não consegui perceber que isso estava certo? Não há lugar melhor do que os braços de Darren.

Acordamos com sorrisos em nossos rostos, rindo um do outro como crianças antes de nos aconchegar um pouco mais e depois ir para a segunda rodada. Quando eu finalmente saí do quarto, Alice tinha um sorriso de orelha a orelha no rosto. Eu sabia que ela estava com ciúmes, mas ela também estava feliz por mim. Alice nunca foi uma pessoa mesquinha ou desagradável. Eu a amava por isso.

"Então, acho que vocês dois fecharam o acordo," ela me provocou.

"Aham," resmunguei. Eu teria acrescentado que foi incrível, mas quando estava prestes a dizer isso, Darren saiu do quarto e não queria inflar mais seu ego.

"Caralho, que gostoso. Olhe para você, bonitão," ela disse a ele, olhando seu torso nu. Tudo o que ele estava usando era boxers.

Ele a ignorou, envolvendo seus braços ao meu redor e me dando um beijo no pescoço. "Café da manhã. Com fome."

"Panquecas?" Eu abracei seus braços em mim.

"Panquecas."

Eu fiz o café da manhã e nós comemos, e então Darren saiu para que eu pudesse me preparar para o trabalho. Alice me fez falar todos os detalhes, embora ela tenha confessado ter ouvido muitos deles durante a noite. Deus deve ter ficado muito satisfeito comigo, disse ela, porque eu chamei seu

nome pelo menos uma dúzia de vezes. A maneira como ela falou sobre isso me fez corar. Mas Darren era bom em me fazer gritar.

Eu estava nas nuvens no trabalho o dia todo. Havia um pouco de ânimo extra no meu caminho. Até que Lawrence atravessou a porta do salão e me desinflou.

"O que você está fazendo aqui?" Eu falei para ele em desaprovação quando eu terminei com meu último cliente.

"Você nunca ligou e eu quero conversar," ele me disse.

"Não há nada para falar."

"Você pode me dar uma chance?", ele implorou.

"Não," insisti teimosa. "Agora saia."

"Não vou embora até você concordar em sair para jantar comigo esta noite."

"Estou ocupada esta noite," eu menti. Bem, não era exatamente uma mentira. Tenho certeza de que Darren gostaria de sair assim que eu saísse do trabalho.

"Então, amanhã à noite."

"Ocupada."

"Então, no fim de semana."

"Ocupada."

"Você não pode estar ocupado todas as noites, Tara."

"Quem disse?"

"Não é lógico." Ele franziu a testa.

"Então, deixe-me colocar isso assim; estou muito ocupada para você."

"Você me largando, absolutamente me matou. Eu preciso falar com você."

"Você poderia sair agora?" Eu abaixei minha voz, notando que os clientes e outros cabelereiros estavam olhando.

"Não até você concordar em jantar comigo."

"Bem. Eu irei. Agora saia."

"A que horas sai do trabalho?"

"Sete."

"Eu vou buscá-la às sete então."

Com um suspiro, eu o vi sair pela porta. Ele parecia tão determinado. Por mais que quisesse falar, não estava interessado em ouvir. Eu já havia decidido que não iria me machucar de novo.

Durante um dos meus intervalos, liguei para Darren para que ele soubesse que eu não estaria em casa até tarde. Quando ele perguntou o porquê, eu disse a ele que eu pegaria alguns clientes extras a noite. Parecia errado mentir para ele, mas eu sabia que ele ficaria chateado ou ferido se descobrisse que eu ia jantar com Lawrence.

Um pouco antes das sete, Lawrence estacionou seu BMW. Aproximei-me com um nó crescente no meu estômago. Isso não seria divertido.

"Como foi o trabalho?", ele perguntou quando entrei, sendo tão casual como se nunca tivéssemos terminado.

"Foi bom até você aparecer," respondi friamente.

"Não seja assim," disse ele enquanto saía do estacionamento e seguia para a estrada.

"Como eu devo ser?"

"Amigáveis. Eu só quero falar contigo."

"Então fale. Nós podemos fazer isso sem perder tempo jantando, você sabe."

"Eu gostaria de levar o meu tempo."

Eu optei por permanecer em silêncio o resto do caminho ao restaurante. Nós paramos em frente ao meu restaurante de churrasco brasileiro favorito. Era caro, então eu sabia que toda a noite seria puxar meu saco. Este seria o seu “me aceite de volta”. Eu não ia me apaixonar por isso.

Nós pegamos nossos pratos e fomos ao local das saladas, então nos semta,os em nossa mesa para comer e conversar. Meu interesse era inteiramente dedicado a comer. Se ele tivesse alguma coisa a dizer, eu iria ouvir, mas não importava. Não tinha volta.

"Como você esteve ultimamente?", ele perguntou.

"Bem. Você?"

"Não tão bem," ele admitiu, franzindo o cenho um pouco.

"Isso é muito ruim," eu menti. Eu queria que ele estivesse doendo – doer tanto quanto ele me machucou.

"Eu honestamente pensei que você iria me ligar."

"Não havia nenhuma razão para eu ligar. Já terminamos, lembra-se."

"Não quero que terminemos."

"Bem, nem sempre conseguimos o que queremos nesta vida."

"Escute, Tara, eu sei o que fiz foi horrível. Eu me sinto mal com isso, eu realmente sinto. Penso que podemos trabalhar nisso. Ambos somos tão parecidos. Não há razão para que não possamos trabalhar nisso."

"Há trinta razões pelas quais não podemos trabalhar nisso."

"Vinte e nove, se você subtrair o que você fez com Darren," ele disse friamente.

Eu suspirei, "Ouça a si mesmo, Lawrence. Ouça e realmente pense nisso. Nosso relacionamento inteiro é baseado em uma série de traições. Talvez mais sua, mas também minha. Se estivéssemos destinados a estar juntos, não teríamos feito isso um com o outro."

"Não foram traições. Foram erros. Quatro anos juntos. Nós ficamos juntos por quatro anos."

"Eu fiquei por quatro anos junto de você," eu o corrigi.

"Isso é muito tempo. Você realmente vai simplesmente jogar fora? Estamos acostumados um ao outro. Ninguém será mais perfeita para mim do que você é."

"Eu acho que você percebeu isso um pouco tarde demais."

"Você estava bem com o relacionamento como era também. Nenhuma vez você pediu algo mais."

"Não pedi mais nada porque tinha medo de perder você."

"Exatamente. Você estava com medo de me perder. Essa é a mesma razão pela qual eu nunca disse sobre nada disso antes."

"Não pedir mais nada porque tem medo de perder alguém é muito diferente de ficar com outras trinta pessoas."

Ele gemeu: "Eu percebo isso. O ponto é que nós dois tememos perder um ao outro, e isso tem que contar para algo."

"Não conta. Não mais."

"Por favor, Tara. Basta pensar nisso. Eu não sei se eu posso viver sem você," sua voz implorava. "Eu sei que isso é demais para digerir agora, mas eu juro que, se você voltar para mim, nunca mais vou dormir com outra mulher. Podemos começar de novo, se quiser. Nós não precisamos nos casar. Apenas namore comigo. Namore comigo como se tivéssemos acabado de nos conhecer. Não haverá mais ninguém. Apenas você e eu. Você sabe que eu te amo. Você sabe que somos perfeitos juntos. No fundo, você sabe. Posso ver isso em seus olhos. Pense nisso, tudo bem? Podemos começar devagar. Eu só... não consigo lidar com o pensamento de você não estar mais na minha vida."

Suspirei. Ele fez alguns bons pontos. Quatro anos foi muito tempo para jogar fora. E eu não tinha sido exatamente eu mesma. Eu me preocupava com Darren, mas eu realmente não sabia o que ele queria com nosso relacionamento. Talvez não me matasse pesar minhas opções.

"Eu preciso de algum tempo para pensar sobre isso," eu disse.

"Eu posso entender isso. Talvez pudéssemos almoçar novamente em uma semana. Não vou incomodá-la de vez em quando. Dessa forma, você pode realmente pensar sobre isso sem minha influência."

"Isso soa bem. Eu agradeço por você entender que você precisa ficar longe." Eu ofereci-lhe um sorriso fraco.

"Eu agradeço você tomar o seu tempo para considerar isso. Eu não tinha certeza se você faria ou não."

"Eu não quero, para ser sincera."

"Bem, seja lá o que você decidir, eu vou respeitar sua decisão. Eu só precisava dessa chance. Todo mundo merece uma segunda chance."

Suas palavras me pareciam estranhas, de alguma forma. Todo mundo merece uma segunda chance. Não pude deixar de pensar em Darren. Essa foi minha segunda chance com ele? Ou terceira, realmente? Quantas chances ele me daria antes que ele estivesse fora da minha vida para sempre? Esta decisão definitivamente precisava ser feita com cuidado.

Passei a noite mexendo e virando, pensando tanto em Lawrence como em Darren. Parte de mim queria ligar para Darren e perguntar o que ele realmente queria do nosso relacionamento, mas eu não queria alimentar suas esperanças apenas para deixá-lo novamente. Esta decisão não deve basear-se em que Darren e eu possamos eventualmente ter uma relação. Deve ser baseada em como eu realmente me sinto por Lawrence, e se eu achava ou não que o nosso relacionamento possa ser salvo. Quatro anos foi muito tempo para estar com alguém e, na maioria das vezes, pensei que nós éramos incrivelmente compatíveis. Mesmo antes de me ter me pedido em casamento, eu poderia ver um futuro com ele. Nós comprarmos uma casa grande, talvez ter alguns filhos, ter um cachorro e vivermos uma vida perfeita. Essa imagem estava enlameada agora pelo pensamento de ele me ligar para me dizer que tinha que trabalhar até tarde e depois acabar na cama com outra mulher. Se ele me traiu durante os quatro anos inteiros e conseguiu se safar, o que deveria me fazer pensar que ele não continuaria a fazer? Voltar com ele só me faria partir meu coração novamente?

A semana foi cheia de pensamentos e Darren era muito receptivo ao meu humor. Mesmo depois de todos esses anos,

ele parecia saber exatamente como eu estava sentindo e quando estava sentindo.

"Alguma coisa está em sua cabeça," ele me sussurrou uma noite depois de termos terminado de fazer sexo e deitamos na cama juntos. "Diga-me o que é."

"Nada está em minha cabeça."

"Besteira. Você está estranha desde o fim de semana. O que aconteceu?"

"Um dos meus clientes morreu," eu menti. Não havia como evitar isso. Ele saberia que estava mentindo se dissesse algo menos grave.

"Lamento ouvir isso."

"Sim. Ela era uma doce senhora. Uma das minhas clientes favoritas. Sempre me dava cinco dólares de gorjeta. Não importava o que estava fazendo.

"Pessoas morrem. Isso é apenas parte da vida." Ele acariciou meu ombro carinhosamente antes de me beijar no topo da cabeça.

"Eu sei. Realmente me faz pensar sobre as coisas," eu suspirei.

"Como o quê?"

"O futuro."

"O que sobre o futuro?"

"De onde vou estar dentro de cinco anos? Dez anos? Vinte? Eu vou casar? Será que eu vou ter filhos? Será que ficarei para sempre sozinha? "Eu soltei uma pequena risada.

"Daqui a cinco anos, imagino que você vai se casar, e você provavelmente terá filhos. Você definitivamente não vai ficar sozinha para sempre."

"Com quem eu me casaria? Não sou exatamente feita para casar."

"Com certeza você é. Eu me casaria com você," ele respondeu casualmente.

"Okay, certo. E desistiria de sua vida de prostituição?"

Ele olhou para mim com uma leve ofensa em seus olhos. "Prostituição? Eu não dormi com ninguém desde que você voltou para minha vida."

"Sério?" Eu sorri.

"Sério."

"O que aconteceu com Eleanor?" Eu acariciei minha cabeça contra seu peito, ouvindo seus batimentos cardíacos.

"Eu apenas disse a ela que eu não poderia mais estar com ela."

"É assim que você termina com todas as meninas? Vou acordar uma manhã e ouvir a mesma frase?"

"Só há uma garota para mim," ele respondeu seriamente.

"Hum. Bem, ela é uma garota muito sortuda."

Não era necessário mais pensar em minha decisão depois disso. Não voltaria a jogar Darren fora de novo. Ele tinha mais do que conquistado o seu lugar ao meu lado, e se fosse aí que ele queria estar, então fiquei feliz de tê-lo.

Durante o resto da semana, minha cabeça estava clara, minha mente tranquila. Eu não estava mais deprimida. Eu estava determinada – determinada a acabar com Lawrence permanentemente e continuar com minha vida.

Chegou o dia em que Lawrence e eu nos encontraríamos. Em vez de ter ele me buscar no trabalho, nos encontramos em um Starbucks. Entrei com determinação no meu passo, caminhando para a mesa em que ele estava e sentei na cadeira.

"Ei." Seu rosto se iluminou quando ele me viu. "Você parece maravilhosa, como sempre."

"Obrigado," respondi, tentando ser cordial.

"E você também parece muito feliz. Estou feliz."

"Eu estou feliz. Muito feliz."

"Impressionante. Então eu suspeito que isso significa boas notícias."

"É uma boa notícia para mim."

Ele sorriu, e eu não podia esperar para vê-lo se tornar uma careta. "Bem, me diga o que você decidiu."

"Eu tenho pensado muito, sobre você e eu."

"E?"

"E eu não acho que você é o certo para mim, afinal."

Lá estava, aquela careta bonita, seus sonhos quebrados, bem como meu coração havia sido quando eu descobri sobre as trinta.

"O que faz você dizer isso?" Ele se moveu desconfortavelmente em seu assento.

"Como eu disse, pensei muito. Quatro anos é muito tempo, sim. É muito tempo para desenvolver hábitos. Na verdade, se essa menina não me enviasse essa foto, nunca saberia que você estava me traindo. Eu consegui pensar que seria fácil para você começar a trair de novo e eu simplesmente não saberia disso. Eu não confio mais em você. Uma vez que a confiança está perdida, a relação acabou."

"Mas eu prometi que eu pararia."

"Não importa. Eu não confio em você. Isso é tudo que importa."

"A confiança pode ser reconstruída ao longo do tempo."

"Pode ser, mas não quero reconstruí-la. Preferiria seguir em frente com alguém em quem eu possa confiar."

Ele ficou tenso e eu sabia exatamente o que estava pensando.

"Você saiu para jantar com ele, não foi?", perguntou Lawrence.

"Isso não é mais da sua conta."

Eu podia ver o sofrimento em seu rosto, embora ele estivesse fazendo tudo o que pudesse para escondê-lo. "Bem, acho que é tudo o que há para dizer então. Eu fui substituído."

"Não. Você nunca será substituído. Para ser substituído, eu teria que encontrar alguém exatamente como você. E Darren não é nada como você." Eu me levantei para sair,

olhando para Lawrence como se ele fosse a sujeira abaixo dos meus pés. Afastar-se de alguém nunca me pareceu tão bem. Parte de mim queria que ele dissesse alguma coisa, implorando que eu voltasse, mas parte de mim estava feliz por não ter feito isso. Era menos dramático dessa maneira. Tudo o que realmente importava agora era que eu estava livre e o capítulo de Lawrence da minha vida acabou.

Capítulo 11

Eu esperava que a vida fosse tudo arco-íris e borboletas depois disso. Deveria ter sido tudo arco-íris e borboletas. Eu fiz o que era certo. Eu tinha cortado os laços com Lawrence.

Mas, como com todas as coisas da minha vida, nada foi tão suave quanto eu esperava. Como se Darren pudesse cheirar Lawrence em mim, ele agiu frio comigo naquela noite.

"Você está bem?" eu perguntei enquanto assistimos filmes juntos na minha sala de estar.

"Foi apenas um dia difícil, só isso."

Geralmente, quando assistíamos filmes juntos, ele me abraçava, me dava pipoca, me beijava todo o filme ou simplesmente segurava minha mão. Esta noite, ele estava sentado no sofá longe de mim, como se eu tivesse algum tipo de doença infecciosa.

"Você quer falar sobre isso?", ofereci.

"Não particularmente. Vamos assistir ao filme."

"Tudo bem," suspirei, relaxando no sofá. Se alguma vez esperássemos ter um relacionamento romântico juntos, ele teria que aprender a ser mais aberto comigo.

Quando o filme terminou, ele me deu um abraço amigável e saiu. Não houve um abraço prolongado que levou a um beijo que acabasse comigo, nos arrastando para o quarto. Eu dei-lhe a distância dele, esperando que esse humor fosse embora. Não foi.

Na tarde seguinte, foi o mesmo. Ele parecia irritado e sensível, me ignorando embora ele ainda quisesse estar ao meu redor. Eu me senti novamente amiga.

"O que há com Darren?" Alice perguntou quando ele saiu.

"Eu não faço ideia."

"Você perguntou?"

"Ontem ele disse que teve um dia ruim. Talvez também tenha acontecido hoje."

Quando ele me tratou igualmente desdenhoso no dia seguinte, perguntei o que estava errado. Ele me disse que não era nada.

"Como pode ser nada? Você tem estado realmente estranho."

"Não se preocupe, ok".

"Eu só quero saber o que está acontecendo. Você ficou tão frio ultimamente."

"Tenho meus motivos."

"Bem, eu gostaria de saber quais são."

"Você sabe quais são".

"Não. Eu não. Mesmo. Eu fiz alguma coisa?"

Ele suspirou: "Apenas esqueça disso. Eu estou indo para casa."

Se eu soubesse que ele não iria voltar, não o deixaria partir. Na tarde seguinte, ele não apareceu no apartamento. Era estranho estar sem Darren. Enquanto estava fazendo o jantar, esperei por ele. Mesmo depois de ter feito o jantar, eu ainda esperava por ele, deixando uma porção no forno para mantê-la aquecida. Quando chegou tarde, liguei para ele, preocupando-me que algo poderia ter acontecido. Ele nunca atendeu.

No dia seguinte, foi o mesmo. Enviei mensagens de texto, mas não houve resposta. Finalmente, meus medos tiraram o melhor de mim e fui até seu apartamento.

Para minha surpresa, ele abriu a porta depois da terceira batida, parecendo absolutamente horrível. Ele estava usando calça de pijama cinza e uma regata. Seu cabelo estava uma bagunça e ele tinha sacos sob os olhos avermelhados.

"Você está bem?", perguntei, preocupação enchendo meu rosto.

"O que você está fazendo aqui?" sua voz estava fria.

"Você não respondeu às minhas ligações ou mensagens. Você está doente?"

"Um certo tipo de doença."

"É contagioso?" Eu dei um passo atrás.

"Não," ele me deu uma risada sarcástica.

"Então, eu posso entrar?"

"Essa é uma boa pergunta," havia uma sensação defensiva em seu tom que eu não entendi.

"Bem. Chega de besteira. Está bem? Você está agindo como um idiota."

"Eu me pergunto o que você teria feito se eu a tivesse seguido até a faculdade."

"O que? De onde veio isso?" Agora eu estava completamente confusa.

"Deixe-me explicar. Eu estava tentando lhe dar uma amostra de seu próprio veneno."

"Uma amostra de meu próprio veneno?"

"Sim. Desaparecendo. Eu acho que é justo, depois de tudo o que você me fez passar."

Fiquei sem palavras durante alguns segundos, tentando processar o que ele estava dizendo. Ele só me envolveu para poder me largar como eu fiz com ele há tanto tempo? Tudo isso foi planejado? Era difícil acreditar que ele poderia ser tão rancoroso. Não era o Darren que eu conhecia. Então, novamente, o Darren que eu conhecia era uma pessoa completamente diferente agora.

"Então, você não quer mais me ver?" eu perguntei, sentindo todo o meu corpo tenso. Todos os pedaços do meu coração que eu estava colocando de volta no lugar nas últimas semanas com Darren estavam tremendo em sua base,

lentamente se desfazendo, prestes a desmoronar completamente com suas palavras.

"Não é que eu não quero mais vê-la Eu simplesmente não quero mais sofrer," ele suspirou. "Eu entendo, ok. Você não precisa fingir que gosta de mim. Vir aqui foi erro meu. Podemos nos separar, e você nunca mais tem que me ver novamente. Eu vou superar você de novo, de alguma forma."

Eu lhe dei um olhar incontestável. "Do que você está falando?"

"Eu vi você, tudo bem. Com ele."

"Com quem?"

"Lawrence."

"Você me viu com Lawrence?" Eu pensei por um momento, então caiu a ficha. Darren deveria estar no restaurante ou talvez no café.

"Eu sei que você ainda está vendo ele. Está bem. Nada demais. Eu vou facilitar as coisas para você, desaparecendo."

"Darren, não é o que eu quero." Eu balancei minha cabeça. "Você vai me deixar entrar para que possamos conversar?"

"Não há nada para falar. Eu sei o que vi."

"Há muito o que falar. Não é o que você pensa. Apenas deixe-me entrar para que eu possa explicar."

Ele estudou meu rosto por um minuto antes de se afastar da porta para me permitir entrar. O apartamento onde ele vivia nos últimos meses era mal mobiliado para começar. Agora, parecia ainda mais vazio, como se ele já estivesse empacotando as coisas. Ele realmente queria apenas partir e sair da minha vida sem dizer nada? Esse pensamento doeu. Eu só poderia imaginar como ele deve ter sentido quando eu fiz algo parecido com ele há tantos anos atrás.

"Fale," disse ele.

Eu me sentei no seu sofá de couro preto, mantendo os olhos no chão, com medo de encontrar seu olhar.

"Sim, eu saí com Lawrence, mas foi só porque ele veio no meu trabalho e se recusou a sair até eu concordar em jantar com ele. Ele implorou-me para voltar para ele, mas eu disse a ele que precisava de tempo para pensar sobre isso. Então, levei uma semana para pensar sobre isso, e então eu o encontrei no café para lhe dar minha resposta. É por isso que você nos viu juntos. Onde você nos viu, por sinal?"

"No café. Os autores têm uma atração notória pelo café," sua voz não estava mais leve.

"Bem, foi o que aconteceu. Não há nada acontecendo entre nós."

"Então você disse a ele que você não quer vê-lo mais?"

"Claro. Por que eu o desejaria quando eu estou com você?"

"Porque você nunca me quis realmente."

Suspirei: "Isso não é verdade."

"Como posso acreditar em você quando você vem e vai da minha vida, quando você me deixou de lado por aquele idiota e então eu vejo vocês juntos novamente?"

"Você só precisa confiar em mim."

"Você me ama?"

Eu olhei para ele. Sua expressão estava extremamente séria, e seus braços estavam cruzados sobre seu peito. Eu não tinha certeza do que dizer.

"Você foi meu amigo desde sempre, é claro que eu me importo com você."

"Você quer estar comigo?"

"Sim."

"Então prove."

"Como?"

"Case comigo."

Eu não podia acreditar no que eu estava ouvindo. Era tão estranho ele dizer isso no calor de uma discussão.

"Você está falando sério?" Eu levantei a sobrancelha para ele.

"Estou falando sério. Casar comigo ou eu vou embora."

"O que? Você não pode fazer isso?"

"Eu posso e eu vou."

"Não posso ter tempo para pensar sobre isso?"

"Não. Passei toda a vida amando você, perseguindo você, protegendo você, fazendo tudo por você. Eu sofri mais do que você pode imaginar por amar você. Estou cansado deste puxa e empurra. Você vem e vai. Você dá, e você tira. Eu não quero mais lidar com isso. Eu não quero ter que me preocupar que um dia você vai desaparecer de mim novamente ou mudar de ideia. Cansei, Tara. Eu preciso saber que isso é real, ou eu preciso ficar tão longe de você quanto serja humanamente possível.

"Quando você saiu de Castroville, pensei ter colocado tudo para trás. Saí do meu caminho por um tempo, mas voltei. Eu tentei me tornar uma pessoa nova, uma pessoa diferente, uma pessoa que você apreciaria e respeitaria. Mas enquanto eu fazia isso, percebi que você nunca mais voltaria. Então, eu tentei me tornar uma pessoa com quem eu pudesse viver, uma pessoa que não podia amar, que não podia se machucar por causa do amor.

"Quando eu vi você na casa funerária, porém, foi tudo pelo ralo abaixo. Há tantas coisas que uma pessoa pode mudar sobre si mesmas, mas às vezes o coração não é uma delas. Eu queria você novamente no momento em que eu vi você. E quando você me deixou focar com você na casa de seus pais, eu pensei que poderia ter você, que tudo finalmente estava no lugar da maneira que deveria ter sido sempre.

"Mas então ele apareceu. Ele apareceu, e eu percebi que você me usou novamente. Você mentiu. Você me disse que estava feliz por estar lá, mas você não estava. Eu era apenas um problema para você, um momento de fraqueza que você queria apenas esquecer.

"Você me matou tantas vezes, arrancou meu coração do meu peito e me provocou, apenas para arrancá-lo novamente. Ele pertence a você. Sempre pertenceu e sempre pertencerá. A questão é se o meu corpo permanece com ele, ou deixo para trás para sempre. Não posso mais fazer isso. É um ou outro. Ou você me quer ou não. Seja qual for sua decisão, eu posso viver com isso. Ainda assim, é tudo ou nada."

"Eu quero você", eu disse suavemente, chocada com suas palavras. Era como se dez anos de dor me atingissem no rosto ao mesmo tempo. Meus olhos começaram a escorrer lágrimas com a empatia. Como eu poderia ter feito isso com ele – com qualquer pessoa, aliás?

"Então case comigo."

"Por que você quer se casar comigo depois de tudo isso? Você sempre foi perfeito e eu fui horrível para você. Eu não uma boa opção para casar. Eu mereço estar sozinha."

"Cale a boca." As palavras me deram uma bofetada. Olhei para ele, confuso. "Você não fazer isso ser sobre você. Não dessa vez."

"Eu simplesmente não entendo, só isso." Eu desviei meus olhos.

"Você não precisa entender. E você não precisa sentir que me merece. Tudo que você precisa saber é que eu amo você. Meu amor por você está enraizado tão profundamente em mim, provavelmente não há nada que o altere. Eu a amo incondicionalmente, tipo um cachorro," seu tom ficou curioso agora, e quando eu olhei para ele, eu não pude deixar de rir mesmo em lágrimas.

"Você está se comparando com um cachorro?"

"Sim, na verdade. Quanto mais eu penso sobre isso, mais eu vejo que sou um cachorro. Sou doce e leal. Eu gosto de abraçar e dar beijos. E eu amo o sexo, caralho."

Eu quase engasguei com minhas próprias lágrimas rindo, e meu coração se aqueceu enquanto eu o via sorrindo, embora

eu soubesse que o esforço era meio dolorido.

"E eu quero ter muitos filhotes," acrescentou.

"Filhotes? Bem, isso pode ser um empecilho, a menos que você esteja dizendo literalmente sobre o tipo peludo."

Ele se sentou ao meu lado, o humor ficando mais leve. "Não. Quero crianças, muitas delas."

"Eu nunca tinha planejado ter mais de uma."

"Vamos, Tara. Nós dois fomos filhos únicos. Você não quer saber como é ter uma família grande?"

"Não particularmente."

"Bah. Bem, é um detalhe que podemos resolver depois. Então, você vai se casar comigo? Eu sei que esta não é a proposta romântica que você provavelmente esperava, mas foi meio inesperada, caso contrário, eu teria te dado um gelo tão grande que você não teria conseguido derreter."

"Chantagem agora?" Eu sorri para ele.

"Algo parecido. Está funcionando? "Ele olhou para mim.

"Você me tinha com amor incondicional, antes da parte do cachorro."

"Então isso e um sim?"

"Sim, eu vou me casar com você."

Apesar de se parecer com um zumbi, toda a energia de Darren parecia retornar com minhas palavras. Ele me pegou e me girou, parecendo o tempo todo um maníaco. Não pude deixar de rir. Enquanto eu ainda estava um pouco apreensiva com tudo o que aconteceu com Lawrence, isso simplesmente parecia diferente de alguma forma. Parecia certo.

Nós passamos a noite juntos, desvestindo nossas almas e nossos corpos um ao outro. Darren confessou que ele parecia uma merda porque ele estava uma bagunça completa desde que ele decidiu não me ver novamente. Não pude deixar de divertir-me. Ele estava tão apaixonado por mim. Foi incrível que eu não tivesse visto antes.

O sexo naquela noite era diferente do habitual, mais lento e mais significativo. Parecia que sentia o impulso de cada toque e cada beijo, como se estivéssemos fazendo amor em um nível emocional mais profundo.

Na pressa de me tornar sua esposa, Darren me fez cancelar todas as minhas clientes, e voamos para Las Vegas no dia seguinte para nos casarmos em uma dessas pequenas capelas de casamento bobas na estrada. Era tão grosseiro, mas não me importava. Pelo menos uma vez na minha vida, tudo o que eu queria era fazer Darren feliz. Ele merecia ser feliz. Além disso, ele prometeu que poderíamos ter uma grande cerimônia para a nossa família e amigos depois.

Após o casamento, conseguimos uma suíte ridiculamente enorme e comemoramos ao estilo Las Vegas com jogos de azar e shows. Parecia tão surreal, mas ainda tão certo. De alguma forma, eu sabia que tomei a decisão certa. Era assim que sempre deveria ter sido.

Cinco Anos Depois

Fazer cabelo enquanto você está grávida é um saco. Mas não posso me queixar. Darren está em casa com nossos pequenos. Ser um autor permite que ele seja um pai caseiro na maioria dos dias. Ele absolutamente ama, e ele foi ótimo desde o começo.

O filho número três está dentro de mim agora. Se eu soubesse que Darren era tão fértil, talvez eu não teria aceitado casar com ele. Ah bem. Ele queria seis filhos. Eu queria um. Concordamos em parar em três. Eu simplesmente não achava que chegaríamos a três tão rapidamente.

A vida não é totalmente como eu esperava que fosse, mas ainda estou feliz. Estamos de volta a Castroville, morando na casa velha dos meus pais, embora Darren tenha feito toneladas de melhorias nela. Ele derrubou algumas paredes e criou dois quartos extras para nossa família em expansão. Não é a casa dos meus sonhos, mas está cheia de boas lembranças.

Darren diz que quando as crianças se mudarem, ele nos comprará uma casa onde quiser. Por enquanto, ele quer que nossos filhos cresçam em algum lugar seguro. Assim como meu pai.

Pelo menos, ele me deixa trabalhar. Aluguei uma bancada em um dos salões aqui. O negócio é meio ruim por causa da pequena população, então é bom que Darren ganha muito dinheiro. Ainda assim, fico feliz que ele entenda que não quero estar descalça e grávida na cozinha o tempo todo. Bem, pelo menos ele entende a parte da cozinha. Ele tem grande

orgulho e prazer em me deixar grávida, aquele pequeno demônio do sexo.

Krista e eu voltamos a nos falar, embora não estivéssemos tão próximas quanto antes. Ela se casou com um idiota que a engravidou e foi embora. Isso foi vantagem para mim. Agora nossos filhos vão crescer juntos, e nos revezamos de babá para a outra.

Alice conheceu um cara incrível e mudou-se para morar com ele. Eu ainda falo com ela de vez em quando. Ela está feliz por Darren e eu, embora eu saiba que ela sente falta da convivência. Inferno, eu também sinto às vezes, mas não troco minha vida por nada.

Ainda não tenho ideia de como tenho tanta sorte. Darren é o marido perfeito e um pai maravilhoso. Ele deixa de comprar as coisas para ele para me fazer sentir como uma princesa, e para nossos filhos não falta nada. Eu meio que me preocupo que eles estariam um pouco mimados, mas isso não é a pior coisa.

A história se repete, o que nem sempre é ruim. Minha mãe se casou com seu melhor amigo e eu também. Eu só posso imaginar o orgulho que meus pais teriam se nos víssemos agora.

Às vezes, ainda é surreal saber que voltei onde comecei, que Darren é meu marido, e estamos vivendo na cidade que eu odiava. A vida não é perfeita, mas é tudo o que precisa ser, e é muito mais do que eu mereço. Essa realização me mantém humilde. Eu ferrei tanta coisa – machuquei tantas pessoas. No final, porém, a vida é mais indulgente do que se pode imaginar. As feridas curam e as vidas podem ser reconstruídas. Por isso, estou eternamente grata.

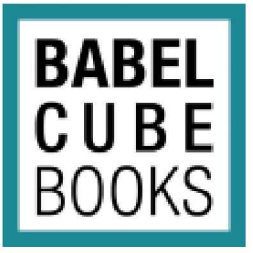
Para apoiar ainda mais este autor, publique um comentário depois de terminar de ler este livro.

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificaÃ§Ã£o, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com